



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NÁRGILA MARA DA SILVA BENTO

ME ACEITEI! ESTUDO DE CORPOS GORDOS DE MULHERES *MISSES PLUS SIZE*
DO ESTADO DO CEARÁ

BRASÍLIA – DF

2025

NÁRGILA MARA DA SILVA BENTO

ME ACEITEI! ESTUDO DE CORPOS GORDOS DE MULHERES *MISSES PLUS SIZE*
DO ESTADO DO CEARÁ

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Dulce Maria Filgueira de Almeida.

BRASÍLIA – DF

2025

Ficha catalográfica

NÁRGILA MARA DA SILVA BENTO

ME ACEITEI! ESTUDO DE CORPOS GORDOS DE MULHERES *MISSES PLUS SIZE*
DO ESTADO DO CEARÁ

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF da Universidade de Brasília – UnB, como requisito à obtenção do título de Doutor.

Orientadora: Prof^ª Dra. Dulce Maria Filgueira de Almeida

Tese aprovada em ____ de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Dulce Maria Filgueira de Almeida
(Presidente)

Dr. Renato Bastos João
(Examinador interno)

Dra. Roberta de Sousa Mélo
(Examinador externo)

Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista
(Examinador externo)

Dr. Reigler Siqueira Pedroza
(Membro suplente)

*Dedico este trabalho ao meu filho, Pedro Antônio, por
me permitir sentir e viver a maior bênção da minha vida.
Espero você com muito amor e gratidão!*

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo!

À minha família: aos meus pais, Joselita Bezerra e Francisco Bento, pelo amor e suporte incondicional nos dias desafiadores. À minha avó Maria (*in memoriam*), que sempre foi uma fonte de inspiração em minha caminhada. À minha irmã, Amanda Maria, pelo cuidado comigo.

À minha orientadora, Professora Dra. Dulce Maria Filgueira de Almeida, agradeço pela acolhida e pelo compartilhamento generoso de saberes. Obrigada por suas orientações e trocas de conhecimento e, principalmente, por nunca me desmotivar. Sou muito grata pela paciência, dedicação e apoio.

À banca examinadora, composta pelo Dr. Renato Bastos João, Dra. Roberta de Sousa Mélo e Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista, agradeço pelas valiosas contribuições e pelo profissionalismo que enriqueceram este trabalho.

Aos colegas do Núcleo de Estudos sobre o Corpo e Natureza (NECON) – minha gratidão pelas trocas de experiências tão significativas. Um agradecimento especial à minha querida amiga, Natália Heringer, que sempre esteve disponível para me ajudar, não medindo esforços, mesmo a distância.

Às mulheres participantes do concurso *Miss Plus Size* do Ceará, as quais, gentilmente, aceitaram o convite para este estudo, emprestando suas vozes e histórias de vida.

Por fim, ao corpo docente e aos servidores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física da Universidade de Brasília, deixo meu reconhecimento e agradecimento durante esse importante período de minha trajetória acadêmica.

RESUMO

A tese intitulada “Me Aceitei! Estudo de corpos gordos de mulheres *Misses Plus Size* do Estado do Ceará” tem por objetivo analisar a compreensão de corpos gordos de mulheres *Misses Plus Size* e das expressões, usos e significados a eles atribuídos no que dizem respeito aos vínculos sociais, para além de fatores psicológicos e biológicos (construção biopsicossocial), em um concurso de beleza do Estado do Ceará/Brasil. A pesquisa realizada contou com uma abordagem qualitativa, em razão da natureza do objeto do estudo, tendo como delineamento a pesquisa de campo e atendendo ao nível descritivo da pesquisa. Para tanto, utilizamos como técnicas para a obtenção das informações: (a) observação participante; (b) entrevistas individuais semiestruturadas; e (c) formulário, os quais propiciaram a complementação das informações. A investigação foi realizada em Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil, contando-se com mulheres que participaram de um concurso de beleza no ano de 2022. O local da pesquisa – nosso campo – foi definido como o teatro (espaço onde se realiza o concurso). As participantes da pesquisa totalizaram 15 mulheres, que atendiam a um perfil etário constituído por 23 a 50 anos. Como método de análise das informações, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por *Bardin* (2011), com apoio do *software* de análise qualitativa o *IRAMUTEQ*. No que diz respeito ao primeiro objetivo específico, que descreveu o cenário do concurso de beleza, destacamos que o concurso de *Miss Plus Size* representa uma ruptura dos padrões tradicionais de beleza, ao celebrarem a diversidade corporal e promoção da inclusão. Esses eventos vão além da estética e funcionam como plataformas sociais e políticas. Eles ressignificam e incentivam a autoestima de mulheres gordas para além do peso e da aparência. Por outro lado, enfrentam desafios como preconceito e falta de apoio financeiro. No segundo objetivo específico, que analisou as percepções das mulheres sobre a construção de seus corpos gordos em relação aos aspectos biopsicossociais, constatamos que ao participarem do concurso, as candidatas passaram a ressignificar suas percepções sobre o próprio corpo, transformando uma relação marcada por traumas e complexos em um processo de aumento da autoaceitação e do amor-próprio. Muitas conquistas pessoais de ordem social e psicológica, como a aceitação de si mesmas, a autoestima e o empoderamento, foram alcançadas por meio do movimento representado pelo concurso *Plus Size*. Por sua vez, no terceiro objetivo específico, observamos que a participação no concurso *Miss Plus Size* envolve um estado de estesia, no qual as participantes experienciam vários sentimentos e emoções, com diversos impactos: seja na autoestima ou no crescimento pessoal, nervosismo antes das apresentações, acompanhado de um forte desejo de representar positivamente seus corpos, até mesmo sentimentos de insegurança e medo de não atender às expectativas impostas tanto pelo público quanto por elas mesmas. Portanto, concluímos que os resultados destacaram algumas contradições, embora os concursos promovam inclusão e representatividade, seu impacto ainda é limitado às dinâmicas internas desses eventos, com pouca influência sobre as estruturas sociais mais amplas. A valorização da diversidade permanece restrita a esses espaços e não se traduz plenamente em avanços nas políticas públicas, na mídia, na saúde ou na educação.

Palavras-chave: Corpo Gordo. *Misses Plus Size*. Aspectos biopsicossociais.

ABSTRACT

The thesis entitled “I Accepted myself! A study of the fat bodies of plus size misses women from the State of Ceará” aims to analyze the understanding of the fat bodies of plus size misses and the expressions, uses and meanings attributed to them with regard to social bonds, in addition to psychological and biological factors (biopsychosocial construction), in a beauty pageant in the state of Ceará/Brazil. The research carried out took a qualitative approach, due to the nature of the object of the study, with field research as its design and taking into account the descriptive level of the research. To this end, we used the following techniques to obtain information: (a) participant observation; (b) semi-structured individual interviews; and (c) forms, which allowed us to supplement the information. The research was carried out in Fortaleza, state of Ceará, Brazil, with women who took part in a beauty contest in 2022. The location of the research - our field - was defined as the theater (the space where the contest is held). There were a total of 15 women taking part in the research, ranging in age from 23 to 50. The method used to analyze the information was the content analysis proposed by Bardin (2011), with the support of the qualitative analysis software IRAMUTEQ. With regard to the first specific objective, which described the beauty pageant scene, we pointed out that the Miss Plus Size pageant represents a break from traditional beauty standards by celebrating body diversity and promoting inclusion. These events go beyond aesthetics and function as social and political platforms. They re-signify and encourage the self-esteem of fat women beyond their weight and appearance. On the other hand, they face challenges such as prejudice and lack of financial support. In the second specific objective, which analyzed the women's perceptions of the construction of their fat bodies in relation to biopsychosocial aspects, we found that by participating in the contest, the candidates began to resignify their perceptions of their own bodies, transforming a relationship marked by trauma and complexes into a process of increased self-acceptance and self-love. Many personal social and psychological achievements, such as self-acceptance, self-esteem and empowerment, were achieved through the movement represented by the Plus Size contest. As for the third specific objective, we observed that taking part in the Miss Plus Size pageant involves a state of stasis, in which the participants experience various feelings and emotions, with different impacts: whether on self-esteem or personal growth, nervousness before the presentations, accompanied by a strong desire to positively represent their bodies, even feelings of insecurity and fear of not meeting the expectations imposed by both the public and themselves. Therefore, we conclude that the results highlighted some contradictions, although the contests promote inclusion and representativeness, their impact is still limited to the internal dynamics of these events, with little influence on wider social structures. Valuing diversity remains restricted to these spaces and does not fully translate into advances in public policies, the media, health or education.

Keywords: Body-Fat. Plus Size Misses. Biopsychosocial aspects.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Vênus de Willendorf.....	46
Figura 2 –	Vênus de Laussel.....	46
Figura 3 –	Vênus Negra – Sarah Saartije Baartman.....	47
Figura 4 –	Relato de modelo <i>Plus Size</i> impedida de entrar em avião.....	49
Figura 5 –	Teatro Municipal São José.....	66
Figura 6 –	Mapa do Teatro Municipal São José.....	67
Figura 7 –	Palco da apresentação do concurso no Teatro São José.....	68
Figura 8 –	Candidatas a <i>Miss Plus Size Ceará 2022</i>	71
Figura 9 –	Apresentação de abertura das candidatas a <i>Miss Plus Size 2022</i> em homenagem às mulheres rendeiras do Estado do Ceará.....	73
Figura 10 –	Apresentação do desfile com trajes típicos das candidatas a <i>Misses Plus Size 2022</i>	74
Figura 11 –	Apresentação de dança das <i>Misses Plus Size 2022</i> ao som da música ‘vem morena’ de Luiz Gonzaga.....	76
Figura 12 –	Desfile com trajes de banho.....	77
Figura 13 –	Apresentação do traje de gala do concurso das <i>Misses Plus Size 2022</i> ...	78
Figura 14 –	<i>Misses Plus Size</i> vencedoras 2022.....	80
Figura 15 –	Vencedora da modalidade tradicional no <i>Miss Plus Size Ceará 2022</i>	81
Figura 16 –	Angela Ponce, a primeira transsexual do Miss Universo 2018.....	82
Figura 17 –	Zozibini Tunzi, Miss África do Sul eleita Miss Universo em 2019.....	82
Figura 18 –	Janne Garret, Miss Nepal 2023, a primeira mulher <i>Plus Size</i> a participar do Miss Universo.....	83
Figura 19 –	Nuvem de palavras sobre o incentivo à participação no concurso <i>Misses Plus Size</i>	86
Figura 20 –	Sentimentos vivenciados durante o concurso.....	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Caracterização das Miss Plus Size.....	24
Quadro 2 –	Percepções de <i>Misses Plus Size</i> sobre as relações com o corpo antes e a partir do concurso.....	90
Quadro 3 –	Os cuidados com o corpo e saúde das <i>Miss Plus Size</i>	99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABESO	Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica
CEP/FS E	Comitê de Ética em Pesquisa das Ciências da Saúde e Ciências Humanas
CEP/CHS	Sociais
IMC	Índice de Massa Corporal
IRAMUTEQ	Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes L de Questionnaires
NECON	Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSFF	Plus Size Fashion Fortaleza
SBEM	Sociedade Brasileira de Metabologia e Endocrinologia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	20
2.1	Natureza metodológica da pesquisa.....	20
2.2	Local e participantes da pesquisa.....	21
2.3	Procedimentos e instrumentos de coleta da pesquisa.....	25
2.3.1	Observação direta participante.....	25
2.3.2	Entrevista semiestruturada e o formulário.....	26
2.4	Método de análise e interpretação dos dados.....	27
2.5	Garantias éticas às participantes da pesquisa.....	29
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
3.1	A construção social do corpo.....	31
3.2	O corpo gordo e seus aspectos socioculturais.....	39
3.3	Um corpo-real e gordo: as modelos <i>Misses Plus Size</i> – desconstruindo paradigmas.....	51
4	CONCURSO DE BELEZA MISS PLUS SIZE.....	63
4.1	A chegada do concurso de <i>Miss Plus Size</i> no Ceará.....	63
4.2	Desvendando o cenário de beleza do concurso de <i>Miss Plus Size</i>	65
4.3	Desfile com trajes típicos das candidatas a <i>Misses Plus Size 2022</i>	72
4.4	O desfile oficial: celebrando a diversidade dos corpos <i>Miss Plus Size</i> Ceará.....	75
5	PERCEPÇÕES DE MISSES PLUS SIZE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CORPO EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS E SUAS AFETIVIDADES.....	85
5.1	<i>Misses Plus Size</i> : motivações e percepções sobre o corpo antes e a partir do concurso.....	85
5.2	Cuidados corporais e de saúde das <i>Misses Plus Size</i>	98
5.3	Sentimentos e emoções de candidatas participantes do Concurso <i>Miss Plus Size</i>	109
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
	REFERÊNCIAS.....	126
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO CAMPO.....	135

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	136
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	139
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	142

1 INTRODUÇÃO

Esta tese está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, na área de Estudos Socioculturais, Políticos, Pedagógicos e Psicológicos da Educação Física da Universidade de Brasília, inscrevendo-se em um conjunto de pesquisas desenvolvidas junto ao Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza (Necon), e tem como objeto de estudo o corpo gordo, neste particular, corpos de mulheres candidatas à *Miss Plus Size* do Estado do Ceará/Brasil.

Nessa perspectiva, justifica-se na medida em que procura contribuir para o conhecimento específico do corpo gordo e seus afetos numa visão sociocultural, como também busca compreender os mecanismos de monitoramento do corpo das mulheres consideradas gordas, pois se constitui como um recurso importante a ser pensado. Entretanto, utilizamos o conceito de corpo gordo para diferenciarmos da noção de obesidade proposta pela medicina. Consideramos, também, que os significados atrelados ao conceito de corpo gordo e da obesidade apresentam significados distintos, especialmente, atrelados aos aspectos de gênero, raça e classe (Jimenez-Jimenez, 2021).

É nessa percepção que militantes e ativistas conduzem debates de inclusão de corpos gordos nos diversos espaços sociais: internet, televisão, revistas, moda e redes sociais midiáticas, ao mesmo tempo que procuram discutir sobre a gordofobia, estigmatização e preconceitos nesses ambientes. Como analisa Nechar (2018), o corpo gordo precisa ser percebido e respeitado na sociedade como sendo capaz de exercer seus direitos e atividades cotidianas: lazer, atividades físicas, culturais e atividades intelectuais, sem que haja preconceito de culpabilizar o caráter em relação à composição corporal. Porém, quando tratamos de corpos obesos, determinados profissionais definem como um corpo doente, relacionado a doenças e patologias, ou seja, caracterizado como incapaz de realizar tarefas diárias e, sobretudo, culpabilizando o sujeito por tais fatores.

A temática apresentada surgiu durante o período de discussões teóricas no mestrado, ocasião em que foram desenvolvidas pesquisas sobre os aspectos socioculturais da obesidade, mais precisamente em torno das experiências de pessoas submetidas à cirurgia bariátrica. Logo, o cenário dos concursos de *Misses Plus Size* mobiliza pensarmos categorias culturalmente opostas ao corpo gordo: "beleza", " vaidade", "mérito", "conquistas", "sucesso", "prestígio". Trata-se, portanto, de um campo que traz tensões para as representações culturais do corpo gordo. Nesse sentido, as experiências constituídas em suas corporeidades propõem reflexões aos debates do campo da Educação Física, tais como: construção corporal,

representações de saúde, estilo de vida, produção estética e suas práticas corporais.

Dessa forma, quando pensamos nos dilemas da sociedade contemporânea e na Educação Física, a saúde e o corpo ganham destaque, mas não só isso, questões sociais, culturais e identitárias estão de forma particular inseridas nos contextos das pessoas com corpo gordo, em específico de mulheres *Misses Plus Size*, pois o corpo na sociedade Ocidental tornou-se um elemento essencial na busca de identidade do sujeito. Considerando essa forma de registrar a representação social do corpo gordo, o campo teórico *Plus Size* ainda é pouco discutido no Brasil, especialmente, quando relacionado com as questões de corpo e Educação Física, sendo necessário pensar e refletir sobre essa área.

Do ponto de vista da experiência subjetiva, este estudo propõe analisar as experiências corporais de um grupo específico presente no cenário atual, representado especialmente por mulheres *Misses Plus Size*¹. Segundo Macêdo Filho (2016), o segmento *Plus Size* já se encontra presente na sociedade contemporânea de maneira predominante, existindo como meio de desconstrução de preconceitos e também da valorização do corpo da mulher e suas diversidades. O significado da sua expressão é traduzido pela língua inglesa, ou seja, *Plus* = mais e *Size* = tamanho, resultando na tradução literal “tamanho maior”.

De acordo com Santos e Nicolau (2012), a tendência *Plus Size* tem papel importante para a população que não corresponde ao padrão estético do corpo magro, possibilitando novos consumidores da moda. Em um estudo constituído por modelos *Plus Size*, Costa (2018) concluiu que as modelos entendem esse movimento como uma oportunidade de refletir e empoderar as pessoas que não se enquadram no corpo considerado referência no mundo da moda convencional, porém, elas expressam que o segmento em questão possui suas limitações em relação ao tamanho do corpo gordo aceitável, podendo ser fator de exclusão para muitas mulheres na sociedade. A mídia vigia os corpos o tempo inteiro, e essas pessoas são a todo instante colocadas à prova.

A temática *Plus Size* aparece como sendo um importante espaço de discussão, podendo ser pensada e desenvolvida, inclusive, como forma de reverberar a importância deste estudo para a área do conhecimento da Educação Física, a qual está diretamente vinculada às elaborações culturais em torno do corpo, aos seus usos sociais e aos modos como o transformamos. Todas essas considerações revelam importantes nuances para se perceber e lidar com a corporeidade, o corpo gordo e a obesidade, como também suas implicações

¹ Na indústria da moda, “Plus Size” é um termo para modelos de roupa de tamanho de calça 48 “para cima” e de blusas no tamanho GG em diante. No caso dos homens, a classificação social fica em manequim a partir do tamanho 5 de camisa, seja ela manga curta ou comprida (Aguiar, 2015). Disponível em: <https://modaplussize.org/o-que-e-plus-size/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

diretas para as modelos *Miss Plus Size*.

Como forma de investigar tais afirmações, foi realizado um levantamento na base de dados do Portal Periódico da Capes, no período de novembro a dezembro de 2022, por meio da utilização das palavras-chave “Corpo de mulheres”, “*Plus Size*” e “Educação Física”, objetivando chegar, por entre vários recortes, à inclusão desse tema. Conforme a busca avançada, nenhuma pesquisa foi constatada sobre essa temática. A partir disso, realizamos o levantamento com as palavras-chave “Corpo”, “*Plus Size*” e “Mulheres” e foram encontrados 13 artigos, sendo dois repetidos.

As pesquisas realizadas retratam temáticas diversificadas. As áreas de estudo que mais têm discutido sobre esses conteúdos são o mercado de moda e a publicidade, prevalecendo com um total de sete estudos pesquisados. Os assuntos são relacionados aos tipos de vestimentas, gordofobia, saúde, bem-estar, poder e dificuldades que as modelos *Plus Size* encontram no âmbito da moda. Essas pesquisas estão relacionadas, comumente, a cursos das áreas de moda, administração, jornalismo, vestuário, marketing e ciências sociais (Büttner; Strehlau, 2022; Pilger; Gruszynski, 2021; Jimenez-Jimenez; Pionório, 2021; Matos; Lopes 2021; Jesus, 2021; Justino, 2020; Aires, 2019; Scussel; Dellagnelo, 2018; Santos; Rocha; Martins, 2017; Betti, 2014).

Conforme o levantamento, os *Blogs*, as redes sociais (*Instagram*) e as revistas se caracterizam, também, por corresponderem a outra área de estudo que tem se apropriado dessa temática, com um total de quatro artigos. Nesses estudos, os autores buscam imprimir um discurso de valorização do corpo, empoderamento, comunicação, saúde e reconhecimento social, além da influência corporal a ser seguida (Lima; Silva, 2021; Sarturi; Cerqueira, 2017; Tavares; Castro, 2017; Marcelja; Oliveira, 2015).

Esse tema de pesquisa requer, de modo inevitável, a compreensão do corpo de mulheres *Misses Plus Size* e de suas expressões na contemporaneidade, os usos e significados que lhes são atribuídos, bem como os vínculos e as interações sociais vivenciados por esses corpos. Além disso, relaciona-se às subjetividades produzidas pela cultura do corpo na sociedade contemporânea ocidental, a qual está, fundamentalmente, vinculada aos padrões de corpo legitimados em cada sociedade, pois os significados atribuídos ao corpo gordo são variáveis.

Diante desse contexto, buscamos as contribuições de autores do campo de estudos da sociologia do corpo, da antropologia das emoções, da corporeidade e dos estudos socioculturais do corpo gordo e da obesidade, tais como Le Breton (2003; 2007), Mauss (1974), Michel Foucault (1997) e Mirian Goldenberg (2014), dentre outros autores que vêm

destacando elementos para a compreensão das especificidades desses processos, subsidiando, portanto, a organização deste trabalho. Esses autores discutem as abordagens da corporeidade a partir dos arranjos sociais modernos. Valemo-nos ainda dos estudos de Vilhena e Novaes (2012), Vigarello (2012), Fischler (1995), Poulain (2013), Sant'anna (2016), Bento e Mélo (2019) e Jimenez- Jimenez (2020), para melhor compreendermos as questões relacionadas ao corpo gordo, a obesidade e o campo *Plus Size*. Rezende e Coelho (2010) e Le Breton (2009), ao tratar de padrões afetivos e emoções, nos ajudam a entender os elementos culturalmente associados a diversas experiências, que, para o nosso trabalho, se concentram nas afetividades de pessoas gordas.

Frente a esse contexto, configura-se como um desafio a construção de significados atribuídos a novas formas de se perceber a Educação Física, desenvolvendo uma visão ampliada de corpo, saúde, qualidade de vida, dentre outros, implicados como a realidade social e suas significações do corpo gordo especialmente de forma inclusiva. O profissional de Educação Física, por exemplo, se encontra entre a pressão cultural produzida pela sociedade pós-moderna e a responsabilidade de repensar as novas formas de compreender a corporeidade, principalmente, quando pensamos em contextos nos quais a mídia e as tecnologias são ambientes indutivos que estigmatizam o corpo gordo.

Este trabalho possibilitará a ampliação do número de estudos sobre esse assunto no meio social, cultural e, especialmente, na Educação Física, área em que o corpo e a saúde ganham tanta evidência, pois os aspectos corporais e afetivos também são cruciais. Além disso, viabilizou buscar por respostas para a seguinte problemática de pesquisa: Quais são as percepções corporais e os aspectos afetivos de mulheres *Misses Plus Size*, em relação à construção biopsicosocial de seus corpos, em concurso de beleza do Estado do Ceará?

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é analisar a compreensão de corpos gordos de mulheres *Misses Plus Size*, em concurso de beleza do Estado do Ceará/Brasil. Para alcançar esse objetivo, traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o cenário constituído para a realização do concurso de beleza, considerando aspectos corporais e as dinâmicas internas do concurso;
- Identificar as percepções das mulheres no que se refere à construção de seu corpo gordo com referência aos aspectos biopsicossociais;
- Verificar como são constituídos os corpos gordos das mulheres *Miss Plus Size*, bem como as mediações com suas afetividades.

É preciso frisar, portanto, que estamos lidando com o cenário contemporâneo e que o corpo assume diversas representações. E os conteúdos da área da Educação Física abrem espaços para as diversas possibilidades de serem refletidas nesta pesquisa, como por exemplo, pensar como se dá a construção de corpo dessas modelos no sentido de trabalho profissional, ou como fazem para manter o corpo gordo já que é uma fonte de renda. Como elas pensam o exercício físico? Será que elas pensam que o exercício físico poderia comprometer seu trabalho enquanto *Miss Plus Size*? Será que elas são modelos por opção ou por necessidade? E quais os seus entendimentos sobre os cuidados por ter o corpo gordo? E sobre os riscos? É válido ressaltar que os direcionamentos também envolvem questões morais e juízos de valores que são necessários para uma melhor compreensão sobre esse contexto.

Na sociedade atual, o corpo tem ganhado novos olhares devido às mídias sociais e propagandas televisivas. As propagandas de jornais, *blogs*, sites e *influencers* compõem um grupo de comunicação que direciona um padrão de corpo a ser seguido. A globalização tornou visível a todos, e a construção da imagem corporal² sofre mudanças no tempo e no espaço. Ademais, a dinâmica corporal produz sentidos pessoais e coletivos. E as dificuldades vividas pelos sujeitos são compreendidas sob os aspectos que determinam as relações com as redes sociais (Bauman, 2004; Lévy, 2010; Latour, 2012).

O corpo se configurou como instrumento de importância para o mercado consumidor e da indústria. O marketing e a publicidade de produtos e acessórios disseminaram a venda de ideias, e a representação de corpos variou sob os diversos tipos de produtos existentes. Goldenberg (2014) cita que, no Brasil, o corpo é um capital e representa um veículo de informações no mercado de trabalho, na moda ou na indústria, pois, se é verdade que o corpo capital é um corpo magro, jovem e em boa forma, o corpo de modelos *Miss Plus Size* apresenta-se como uma aversão a esse novo modelo contemporâneo, uma vez que o corpo gordo é ridicularizado e inimigo desse padrão (Fischler, 1995).

Fischler (1995) ainda explana o conhecimento sobre as indústrias de moda e seu interesse no novo movimento que relaciona a cultura corporal e a quebra de tabus, implicando um processo de desenvolvimento na sociedade atual, considerando que, por séculos, se renegou o corpo gordo. Trinca (2008) explica o universo que envolve os concursos de beleza,

² Segundo Thompson (1996), Corrêa e Costa filho (2024), a imagem corporal é composta por três dimensões: perceptiva, subjetiva e comportamental. A dimensão perceptiva diz respeito à forma como o indivíduo percebe sua própria aparência, considerando aspectos como tamanho e peso corporal. A dimensão subjetiva está relacionada ao nível de satisfação com a própria imagem, bem como à preocupação e ansiedade geradas por ela. Já a dimensão comportamental envolve as situações que a pessoa evita devido ao desconforto ou angústia associados à sua imagem corporal.

esclarecendo que a profissão “Modelo” se origina no decorrer do século passado, quando se estabeleceu um padrão de beleza aceitável e desejável pelo público feminino da época, possibilitando, assim, a ideia do corpo feminino como ferramenta de trabalho disponível para as que se encontram nesse padrão.

Betti (2014) ressalta a necessidade de existir uma estratégia coerente no momento de produzir roupas para esse público, compreendendo o corpo gordo e suas particularidades, não apenas reproduzindo peças feitas para o corpo magro padrão com tamanhos maiores, mas de maneira que destaque a beleza do corpo da mulher que possua medidas acima de 44cm.

É importante frisar que esse movimento corporal pode estar submetido a limitações e exclusões, o que contradiz a ideia principal do *Plus Size* de acolher, validar e representar as mulheres de corpos mais volumosos. É válido ressaltar que essas consequências têm relação pelo fato de esse segmento já estar presente em concursos de beleza, possuindo regras e especificidades em relação aos seus participantes, limitando as representações de modelos de corpos nesse espaço.

Silva (2015) disserta a respeito de tais contradições presentes no movimento, destacando revistas de moda *Plus Size* que ressaltam exclusivamente o rosto das modelos acima do peso em suas capas, em uma tentativa de tirar a visibilidade de seus corpos, o que repercute como fator problemático na reflexão de corpo dentro do movimento *Plus Size*.

Nesse sentido, centrado em explicações biológicas, o corpo gordo que já foi representado como ideal de padrão de beleza durante vários períodos históricos, passa a ser retratado como um problema multifatorial atualmente em nossa sociedade (Bento; Mélo, 2019). Essas características são relacionadas a fatores biológicos, culturais, econômicos e emocionais, que, diretamente, podem ser ligados ao preconceito social, à discriminação e a estigmas; além disso, sentimentos, como baixa autoestima, ansiedade, depressão, culpa e isolamentos, estão, muitas vezes, inseridos no cotidiano desses indivíduos, aparecendo como fatores psicológicos.

Assim, as experiências das *Misses Plus Size* podem ser significativas para pensarmos um cenário mais amplo e enfatizar o expressivo embate em que se opõem o “combate à gordofobia” versus uma suposta romantização da obesidade”. A atribuição de valores, como beleza – como ocorre no caso do concurso *Plus Size* –, a visibilidade, as oportunidades de falar de seus problemas e as políticas públicas parecem provocar esse debate e abrem margem para os comentários de redes sociais, por exemplo. Cumpre destacar ainda que a obesidade foi construída de uma forma que exclui as pessoas com corpo gordo. Assim, quando a medicina ampara, lida com consequências da obesidade.

Os significados sociais atribuídos aos corpos gordos são socialmente modificáveis e são compreendidos também a partir de discursos de poder, tais como: discursos midiáticos, negativos e patológicos, difundidos, principalmente, de forma estrutural e institucional. De tal modo, aspectos associados à negatividade do corpo gordo possibilitam a criação de estigmas da gordofobia, excluindo-o da sociedade (Jimenez-Jimenez, 2021).

Desse modo, o presente trabalho está estruturado em seis capítulos, sendo o primeiro esta introdução, que apresenta a justificativa, a relevância, o problema de pesquisa e os objetivos, com a intenção de mostrar ao leitor como o trabalho é estruturado.

O segundo capítulo aborda os aspectos metodológicos da pesquisa. Nesse enfoque teórico-metodológico, destaca-se todo o percurso da pesquisa, o cenário, as participantes, os procedimentos adotados, os instrumentos de coletas, os métodos de análises e a interpretação dos dados, bem como as garantias éticas oferecidas às participantes.

O terceiro capítulo apresenta o campo teórico, dividido em três subseções: “A construção social do corpo”, “O corpo gordo e seus aspectos socioculturais” e, por fim, “Um corpo-real e gordo: as modelos *Plus Size* – desconstruindo paradigmas”. O objetivo dessa divisão é sistematizar as ideias e facilitar a organização do texto. A separação dessas categorias em subseções foi realizada exclusivamente para uma melhor compreensão didática. No entanto, estão intrinsecamente relacionadas entre si.

No quarto capítulo, são apresentados os resultados relacionados ao primeiro tópico de análise, intitulado Concurso de Beleza *Miss Plus Size*. Esse capítulo está organizado em subseções que abordam diferentes aspectos do tema: “A chegada do concurso de *Miss Plus Size* no Ceará”; “Desvendando o cenário de beleza do concurso de *Miss Plus Size*”; “Desfile com trajes típicos das candidatas a *Miss Plus Size 2022*”; e “O desfile oficial: celebrando a diversidade dos corpos no *Miss Plus Size Ceará*”. Cumpre destacar que essas subseções forneceram as contribuições necessárias para descrever e compreender todo o cenário analisado na pesquisa.

No quinto capítulo, também são apresentados os resultados de análise da pesquisa, cujo título é “As percepções de *Misses Plus Size* sobre a construção do corpo em relação aos aspectos biopsicossociais e suas afetividades”. Esse capítulo está estruturado em três subseções: “*Misses Plus Size*: motivações e percepções sobre o corpo antes e a partir do concurso”; “Cuidados corporais e de saúde das *Misses Plus Size*”; e “Sentimentos e emoções vivenciados durante o concurso *Miss Plus Size*”. Essas subseções exploram as diferentes dimensões biopsicossociais e emocionais associadas à experiência das participantes, fornecendo uma visão mais plural sobre o tema.

O sexto capítulo é dedicado às considerações finais, em que são apresentados os principais achados da pesquisa, as contribuições, as lacunas identificadas e sugestões para futuros estudos. Em seguida, incluem-se as referências utilizadas. Por fim, na seção dos elementos pós-textuais, são apresentados os apêndices: Apêndice A: Roteiro de observação do campo; Apêndice B: Roteiro de entrevista semiestruturada com as participantes da pesquisa; Apêndice C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para a resolução do problema de pesquisa e dos nossos objetivos, este capítulo apresenta o campo de investigação e as escolhas metodológicas empreendidas para o desenvolvimento da presente tese, os quais estão dispostos, respectivamente, nas seguintes subseções: Definição do método e abordagem da pesquisa; Local e participantes da pesquisa; Definição das técnicas de pesquisa; Método de análise e interpretação dos dados; Garantias éticas às participantes da pesquisa; Análise de riscos e benefícios envolvidos; e Critérios de encerramento ou suspensão da pesquisa.

2.1 Natureza metodológica da pesquisa

Com base nos objetivos desta tese, esta pesquisa situa-se no campo das relações sociais e da subjetividade humana, sendo constituída de forma descritiva e de campo, cuja abordagem foi de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa tem como objetivos lidar com questões subjetivas, significados, trajetórias de vida em suas complexidades, sejam nas situações sociais e culturais. É um tipo de pesquisa intencional ao campo estudado, especialmente, nas áreas das ciências sociais, possibilitando-nos aprofundar questões sociais de um determinado grupo, como é o caso das mulheres *Misses Plus Size* (Gil, 2002).

Na pesquisa qualitativa, os dados são descritos de forma detalhada a partir da compreensão do sujeito, e cada resposta é individual e não segue uma padronização objetiva. Além disso, o pesquisador se utiliza da criatividade para organizar o momento que irá coletar as informações e analisar, resultando na sensibilidade que pode detalhar (Goldenberg, 2004).

Nessa direção, Minayo (2001) enfatiza que esse tipo de pesquisa se caracteriza por corresponder a um espaço mais amplo dos processos e fenômenos que não podem ser resumidos a números e estatísticas. Já Godoy (1995) diz que a pesquisa qualitativa nasce a partir do estudo e do reconhecimento do universo empirista e é a mais indicada em casos que buscam investigar melhor o processo e não apenas os resultados ou o produto final.

Podemos, ainda, nos utilizar da pesquisa descritiva porque ela tem como objetivo geral apresentar características de uma determinada população, ademais, as técnicas, como questionários e observação, são usualmente utilizadas nesse tipo de estudo. Além disso, entre as pesquisas descritivas, “[...] salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental” (Gil, 2002, p. 43).

No estudo de campo, é dada a importância do pesquisador pela aproximação ao local de pesquisa, assim como pela imersão dentro da realidade a ser pesquisada. De tal modo, a sua realização exige um tempo dedicado para se fazer a coleta de dados. Ademais, o estudo de campo nos possibilitou aprofundar questões sociais e culturais do universo das mulheres *Misses Plus Size*. Na pesquisa, utilizamos técnicas etnográficas, como observação, caderno de campo, filmagens e fotografias para a coleta de informações (Gil, 2002).

2.2 Local e participantes da pesquisa

O estudo ocorreu no Estado do Ceará, especialmente na cidade de Fortaleza, capital do estado. A realização do concurso *Miss Plus Size* em Fortaleza tem relevância significativa, pois consolida-se como sendo um lugar propício ao turismo, gastronomia típica, rico em rede hoteleira, envolvendo serviços de hospedagem, lazer e entretenimento. Além disso, é um dos principais polos de moda do estado do Ceará e do País, destacando-se pela concentração de indústrias têxteis e de confecções, fato que a coloca no cenário nacional como centro dinâmico da moda (Camelo; Coriolano; Leitão, 2018).

O local foi escolhido pelo cenário que o evento de moda “*Plus Size Fashion Fortaleza (PSFF)*” tem tradicionalmente proporcionado às modelos. O evento surgiu há 11 anos pela produtora e idealizadora Jaqueline Queiroz. O concurso levanta a bandeira da autoestima de que as *misses* sejam respeitadas independente de qualquer situação. Valoriza a beleza, a essência e a sensibilidade das mulheres do tamanho grande³.

Conforme a idealizadora, a iniciativa de realizar o concurso voltado para a moda *Plus Size* foi inspirado no sucesso dos Estados Unidos e do Brasil (São Paulo), justificando-se a partir de sua fala⁴:

Os estilistas ainda pensam em roupa de magra para gordinhas, na velha *legging*. Muitas não pensam em roupas de jovens, leves, sensuais para gordinhas, disse, revelando que este é o maior desafio para incutir na mente dos estilistas que gente gorda necessariamente não necessita de roupas largas e, sim, confortáveis e joviais.

O concurso tem como objetivo eleger a mais bela *Miss Plus Size* do Ceará. Como já sinalizado neste estudo, foi coordenado pela produtora Jaqueline Queiroz e traz uma proposta cultural, social e de elevação da autoestima da mulher acima do peso padronizado pela

³ Disponível em: <https://viverplussize.com.br/about-us/>. Acesso em: 18 dez. 2022.

⁴ Disponível em: <https://oestadoce.com.br/arteaagenda/plus-size-fashion-traz-modelos-cheias-de-graca/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

sociedade⁵. Para a coordenadora, o segmento transformou mulheres, deu voz, representatividade na beleza fora dos padrões propostos e possibilitou que essas mulheres se tornassem mais empoderadas enquanto *misses* e modelos, quebrando tabu e preconceitos. A partir de então, o evento conta anualmente com modelos de diferentes cidades do Estado do Ceará, as quais disputam o título de *Miss Plus Size*.

Para ela, a principal importância do evento é a valorização de todos os corpos. “E que todas as mulheres possam se sentir representadas: “Nós não precisamos estar dentro de um padrão de corpo que a sociedade exige que nós tenhamos”. Esse evento veio para mostrar que a mulher pode tudo, independentemente de ela ser gorda, magra, mais nova ou mais velha. Aqui no *Miss Plus Size*, ela pode tudo”, reflete. Destaca ainda que o surgimento do mercado *Plus Size* no Ceará foi significativo, porque “várias mulheres deixaram de serem *misses* para serem modelos e terem suas próprias marcas de moda *Plus Size*, além de serem também patrocinadoras do evento”⁶.

Em meio à pandemia de Covid-19⁷, o *Miss Plus Size* Ceará 2020 aconteceu em formato virtual no dia 25 de abril de 2021⁸. Somente em setembro de 2022, mediante análise e aprovação da pesquisa, pelo Comitê de Ética da Universidade de Brasília (UnB), disponível na Plataforma Brasil – CAAE: 58595722.2.0000.5540, foi iniciada a coleta dos dados, a partir da observação de campo.

Fizeram parte desta pesquisa 15 *Misses Plus Size* do Estado do Ceará, residentes das cidades de Fortaleza, Sobral, Maracanaú, Crato, Canindé, Caucaia, Redenção, Trairi, Paracuru, Paraipaba, Cascavel e Irauçuba. Todas as participantes são detentoras do título de *miss* por terem competido em concursos locais, sendo selecionadas para representar suas cidades. Na ausência de um concurso específico, são aclamadas como a *miss* representante. Dessas 15 *misses*, somente seis responderam a entrevista e 9 o formulário. Destaca-se que, ao longo da pesquisa, as participantes demonstraram resistência em participar das entrevistas, citando motivos, como compromissos de trabalho, desinteresse na entrevista e falta de tempo. Em resposta a essas circunstâncias, optou-se por elaborar um formulário para concluir a

⁵ Disponível em: <https://www.blogdolauriberto.com/2016/11/miss-plus-size-ceara.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

⁶ Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2022/09/25/miss-plus-size-ceara-seleciona-vencedoras-e-celebra-a-diversidade-dos-corpos.html#:~:text=Neste%20ano%2C%20as%20vencedoras%20foram,seguirão%20para%20a%20etapa%20nacional>. Acesso em: 31 jan. 2024.

⁷ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus>. Acesso em: 14 fev. 2024.

⁸ Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2020/06/23/miss-plus-size-ceara-realiza-fase-virtual-para-escolha-de-candidatas--inscricoes-estao-abertas.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

pesquisa. Ambos, a entrevista e o formulário, foram conduzidos com as mesmas perguntas.

Para a realização das entrevistas e preenchimento dos formulários, utilizamos a plataforma do *WhatsApp*⁹ via celular, entre agosto de 2023 e janeiro de 2024. Fornecemos um *link* do *Google Meet*¹⁰ para as entrevistas e enviamos o *link* do formulário correspondente.

O contato inicial com as participantes da pesquisa se deu a partir da interação da pesquisadora com a coordenadora geral do evento do concurso de beleza *Miss Plus Size* do Estado do Ceará. A partir dessa mediação, a pesquisadora se apresentou a todas as candidatas do evento de concurso de beleza. Após essa primeira interação e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa, foram agendadas as coletas de dados das entrevistas individuais.

Posteriormente, foram apresentados os objetivos da pesquisa, os riscos envolvidos e o conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constaram as garantias resguardadas às participantes. Somente a partir da obtenção da concordância livre e espontânea das participantes da pesquisa, expressa mediante a assinatura do referido Termo, ocorreram as entrevistas e o preenchimento do formulário.

Cada participante respondeu individualmente à entrevista, com uma média de duração de 20 a 30 minutos. Os critérios de inclusão abrangeram idade igual ou superior a 18 anos, identificadas por diferentes grupos conforme variáveis de raça, gênero e classe social, além de terem participado do evento do Concurso *Misses Plus Size* Ceará no ano de 2022. Todas as participantes concordantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Como critérios de exclusão, não foram consideradas na pesquisa as *Misses Plus Size* com idade inferior a 18 anos, aquelas que não residiam no Estado do Ceará, e as que, por decisão própria, livre e esclarecida, optaram por desistir da pesquisa e retirar o termo de consentimento.

Ademais, cumpre destacar que, com o objetivo de assegurar a confidencialidade das participantes, utilizamos a nomenclatura do nome *Miss* seguido pela numeração de 1 a 15. No quadro a seguir, pode ser consultada a caracterização das participantes do estudo.

⁹ O *WhatsApp* é um aplicativo de troca de mensagens e comunicação disponível para *smartphones*. Ele permite que os usuários enviem vídeos, mensagens de texto, imagens e documentos, além de realizarem chamadas de voz e vídeo gratuitas por meio da *internet*.

¹⁰ *Google Meet* é uma plataforma de comunicação por videoconferência desenvolvida pelo *Google*. Permite que os usuários realizem chamadas de vídeo em formato virtual, tanto para fins pessoais quanto profissionais. É utilizado para aulas *online*, reuniões de equipe e outras formas de colaboração a distância.

Quadro 1 – Caracterização das Miss Plus Size

Misses	Idade	Gênero	Raça/Cor	Escolaridade	Estado civil	Profissão	Religião	Classe social
Miss 1	23	F	Preta	Superior completo	Casada	Modelo Plus Size, auxiliar de marketing, maquiadora e empresária.	Evangélica	Classe média
Miss 2	47	F	Parda	Ensino médio completo	Solteira	Empreendedora	Católica	classe media-alta
Miss 3	42	F	Parda	Pós-graduação	Casada	Enfermeira	Católica	Classe média
Miss 4	35	F	Branca	Superior completo	Casada	Agente administrativo	Católica	Classe média-baixa.
Miss 5	26	F	Branca	Superior completo	Casada	Enfermeira	Católica	Classe média
Miss 6	26	F	Preta	Superior incompleto	Solteira	Modelo Plus Size e estagiária em administração	Umbandista	Classe média
Miss 7	42	F	Branca	Superior incompleto	Solteira	Cabeleireira	Evangélica	Classe média
Miss 8	25	F	Parda	Superior completo	Solteira	Empreendedora	Católica	Classe Baixa
Miss 9	43	F	Amarela	Superior incompleto	Casada	Fotógrafa	Católica	Classe média
Miss 10	50	F	Parda	Superior e pós-graduação	Casada	Professora e Modelo Plus Size	Católica	Classe média
Miss 11	37	F	Parda	Superior completo	Solteira	Técnica de enfermagem	Católica	Classe média
Miss 12	25	F	Parda	Superior incompleto	Solteira	Administradora e modelo	Umbandista	Classe média
Miss 13	32	F	Branca	Superior completo	Separada	Promotora de vendas,	Sem religião	Classe média baixa
Miss 14	29	F	Branca	Superior incompleto	Solteira	Recepcionista	Católica	Classe média baixa
Miss 15	26	F	Parda	Superior incompleto	Solteira	Modelo plus size	Católica	Classe média

Fonte: elaboração própria (2024).

A média de idade das participantes é de 34,4 anos, sendo a idade mínima de 23 anos e a máxima de 50 anos. No que diz respeito à escolarização, houve uma variação: seis *misses* têm ensino superior completo; seis, superior incompleto; duas são pós-graduandas; e uma tem ensino médio completo.

Em relação ao perfil profissional, o grupo foi composto por modelos *Plus Size*, empreendedora, enfermeira, maquiadora, empresária, auxiliar de *marketing*, agente administrativa, cabeleireira, fotógrafa, professora, técnica de enfermagem, administradora, promotora de vendas e recepcionista. Quanto à religião, 10 participantes são católicas, 2 evangélicas, 2 umbandistas e uma sem religião. Em relação à cor, 7 são pardas, 5 são brancas, 2 são pretas e 1 amarela. Já aos aspectos do estado civil, 9 são solteiras e 6 são casadas. Quanto à classe social: 10 são da classe média; 3 são da classe média baixa; 1 é da classe média alta; e 1 é da classe baixa. Todas as participantes que responderam à pesquisa forneceram esses dados sobre sua classe social.

2.3 Procedimentos e instrumentos de coleta da pesquisa

Nesta subseção, o objetivo é apresentar as técnicas de coleta de dados e os procedimentos da pesquisa a partir de cada objetivo específico. Assim, utilizaram-se três instrumentos de coleta de dados e informações: a observação direta participante, a entrevista semiestruturada e o formulário de pesquisa. Esses instrumentos foram importantes por possibilitar maior exploração de suas subjetividades.

2.3.1 Observação direta participante

No contexto do nosso primeiro objetivo específico, elaboramos um roteiro de observação do campo com 17 questões norteadoras. Foram levados como aspectos de observação: comportamentos das modelos *Miss Plus Size*; aspectos relacionados à corporeidade das modelos, por meio da observação da postura, comportamentos, gestos e interações sociais com amigos e familiares; significados das emoções e suas interações sociais (ver Apêndice A).

A observação direta participante proporcionou uma compreensão mais aprofundada das atividades realizadas pelas participantes, abrangendo a análise de imagens, comportamentos, fotografias e contato, complementando as informações obtidas no grupo pesquisado (Gil, 2008).

Vale mencionar que, para se utilizar das observações diretas realizadas, o caderno de campo foi um instrumento fundamental para registrar as anotações observadas. Permitiu-nos fazer anotações e reflexões pessoais sobre os temas observados ao longo da pesquisa. Além disso, elementos subjetivos, como sentimentos, comportamentos e emoções, puderam ser registrados, enriquecendo, assim, nossa compreensão do campo estudado (Minayo, 2009).

2.3.2 Entrevista semiestruturada e o formulário

Para a coleta de informações por meio da entrevista semiestruturada, desenvolvemos um roteiro com perguntas abertas, visando a promover uma interação mais significativa entre a pesquisadora e as participantes. Esse tipo de entrevista permite ao pesquisador explorar a trajetória de vida e as narrativas das entrevistadas, já que estas respondem de forma espontânea sobre o tema proposto, possibilitando a abordagem de questões a partir das perguntas feitas pela pesquisadora (Minayo, 2001).

É importante destacar que a pesquisadora buscou seguir o roteiro de perguntas, uma vez que a trajetória de vida das participantes está ligada às suas memórias e lembranças do passado, destacando informações que possam ter sido esquecidas ou ocultadas (Goldenberg, 2004). As informações obtidas na entrevista forneceram *insights* explicativos sobre como se sentem, pensam e acreditam (Gil, 2008).

Adicionalmente, a pesquisadora elaborou um roteiro contendo perguntas de fácil compreensão e clareza, visando a facilitar as respostas por parte das participantes. A minuciosidade dos registros, gravação e preservação das informações foram fundamentais para a coleta de dados, sendo uma das técnicas mais utilizadas na área das ciências sociais.

As entrevistas foram realizadas em formato virtual pela plataforma *Google Meet*. Foi enviado o *link* pelo *WhatsApp* na data escolhida pelas próprias participantes. A entrevista aconteceu de forma individual, de modo a garantir o seu conforto e a privacidade do seu contexto cotidiano, conforme as pesquisas das Ciências Humanas e Sociais. A realização das coletas de dados não acarretou nenhum tipo de custo às participantes. Ainda, assim, diante de eventuais despesas decorrentes da pesquisa, foi garantido seu direito a ressarcimento ou indenização, de acordo com a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a realização da elaboração do roteiro da entrevista, foi elaborada uma divisão em três etapas conforme a obtenção dos objetivos específicos da pesquisa. A primeira parte consistiu em questões sobre a caracterização das participantes envolvidas na pesquisa, tais como: idade, gênero, estado civil, cor/raça, escolaridade, religião, cidade, formação

acadêmica, tempo de trabalho como modelo *Miss Plus Size*, profissão e classe social, assim como a descrição do cenário constituído do concurso de beleza, considerando aspectos corporais e suas dinâmicas internas do concurso; A parte II teve como finalidade identificar as suas percepções sobre a construção de seu corpo gordo com referência aos aspectos biopsicossociais. E a Parte III teve como finalidade verificar como são construídos o corpo gordo das mulheres *Miss Plus Size* e as mediações com suas afetividades.

A necessidade e o desafio de coletar mais respostas levaram a pesquisadora a optar pelo uso do formulário como um instrumento adicional para a coleta de informações, exclusivamente para as participantes que foram resistentes em conceder a entrevista. O formulário foi enviado seguindo o mesmo roteiro da entrevista, e todos os procedimentos éticos foram resguardados pela Resolução 510/16. Isso teve como objetivo aprofundar a compreensão do significado das situações vivenciadas pelas *Misses Plus Size* durante toda a pesquisa e também identificar elementos não revelados ou mal compreendidos durante a primeira etapa da pesquisa de campo.

O formulário foi enviado para as *misses* via plataformas virtuais (*WhatsApp* e *Instagram*) que se propuseram a responder contendo itens distribuídos em quatro seções, a saber: a) Caracterização das participantes; b) Descrição do cenário constituído para a realização do concurso de beleza, considerando a caracterização das participantes; c) a identificação de percepções sobre como se dá a construção de seu corpo gordo com referência aos aspectos biopsicossociais; e d) A verificação de como são construídos o corpo gordo das mulheres *Miss Plus Size*, bem como as mediações com suas afetividades.

2.4 Método de análise e interpretação dos dados

Na análise dos dados qualitativos, orienta-se que o pesquisador não avalie apenas a partir da pergunta de investigação (problema), mas também com esteio nos dados que são ocultados ou escapam do problema de pesquisa inicialmente investigado, contextualizando e relacionando historicamente com outros textos que se aproximem com conteúdos parecidos. Convém salientar que, durante as entrevistas coletadas, as construções textuais e expressões corporais revelam muitas informações sobre as particularidades subjetivas de contar uma história, representar e atribuir significado à própria vida e à vida dos outros na sociedade. Partindo dessas ponderações, descrevemos, nos próximos parágrafos, os procedimentos de análise e interpretação dos dados coletados na presente pesquisa.

Para as entrevistas e o formulário, o método utilizado para a análise das informações

coletadas foi o de análise de conteúdo, orientado pela proposta de Bardin (2011), seguindo, ainda, os principais procedimentos que são geralmente adotados quando se utiliza esse tipo de metodologia: organização, categorização, descrição e interpretação dos dados obtidos.

As entrevistas foram analisadas individualmente, num primeiro momento, e posteriormente aconteceram comparações dos dados, observando-se os núcleos da fala, a partir dos quais se configuraram as categorias temáticas que aparecem melhor descritas na seção que reservamos para tal. O material foi analisado à luz do referencial teórico utilizado.

Conforme os nossos objetivos específicos, elaboramos um roteiro de observação do campo com 17 questões norteadoras (ver Apêndice A). Nessa etapa, descrevemos o cenário do concurso. Além disso, a observação direta nos permitiu ilustrar, por meio de imagens, as representações ocorridas durante o evento, complementando, assim, as demais informações (Bauer; Gaskell, 2002).

Destaco, ainda, que estive presente durante todo o evento e possuo um acervo pessoal como pesquisadora. No entanto, optei por não incluir fotos neste trabalho devido a considerações éticas, uma vez que três participantes não autorizaram a publicação de suas imagens. Assim, neste contexto, insiro apenas as fotos já divulgadas em sites e em redes oficiais.

Utilizamos, também, o programa *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes L de Questionnaires*), disponível de forma gratuita e aberta para o seu acesso. Na pesquisa qualitativa, ele é uma técnica bastante usada, pois ajuda na organização e ordena de forma hierárquica os dados para a realização interpretativa do texto. A utilização desse *software* pode ocorrer por meio de várias formas lexicométricas, como: análise de similitude, classificação hierárquica descendente e nuvem de palavras, dentre outras. Para esta pesquisa, utilizamo-nos dessas três formas, havendo, portanto, possibilidade de mesclar os dados aqui pesquisados (Souza *et al.*, 2020).

Os autores Souza *et al.* (2020) destacam que a estatística textual desse *software* pode ser gerada por meio de enunciados, ocorrências de palavras e formas linguísticas. Na análise de Similitude, a representação gráfica ocorre por ocorrência de palavras nos segmentos do texto, evidenciando a estrutura do conteúdo textual. A classificação Hierárquica Descendente permite distribuir os segmentos de texto em classes lexicais homogêneas. Na Nuvem de Palavras, a figura gerada produz uma representação gráfica a partir da frequência de ocorrências de palavras, e seus tamanhos são proporcionais à sua frequência destacada no texto.

As entrevistas permitem interpretar as informações passadas por meio das respostas

que as participantes relataram sobre o tema em questão que julgam importantes. Possibilitam também explorar diversos aspectos da vida de cada participante e a forma como é relatada. É um elemento importante para compreender as expressões, a fala, a entonação da voz, pausas sobre os acontecimentos do cotidiano das participantes, permitindo ir além dessas informações, pois o pesquisador consegue observar cada expressão que o pesquisado revela (Nunes *et al.*, 2017).

De forma geral, a partir das entrevistas pessoais, foi possível destacar um conjunto de características particulares acerca das histórias e falas, sobretudo, a forma que o corpo se expressa dando sentido a resposta subjetiva de representar a realidade individual de cada participante.

2.5 Garantias éticas às participantes da pesquisa

Todos os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos Critérios da Ética em Pesquisa com seres humanos conforme a Resolução n.º 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Foi realizada a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa das Ciências da Saúde e Ciências Humanas Sociais (CEP/FS) e (CEP/CHS) com Seres Humanos da Universidade de Brasília (UnB) pela Plataforma Brasil, constituindo-se como umas das primeiras medidas e etapas em atenção aos aspectos éticos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e disponibilizado na Plataforma Brasil no dia 27 de junho de 2022, sob o número do CAAE: 58595722.2.0000.5540. A partir disso, foram apresentados os objetivos da pesquisa, os riscos envolvidos e o conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constam as garantias resguardadas às participantes. Como já sinalizado neste estudo, somente a partir da obtenção da concordância livre e espontânea das participantes da pesquisa, expressa mediante a assinatura do referido Termo, ocorreram as entrevistas.

Foi informado às participantes que, caso quisessem, a entrevista poderia ser interrompida, podendo ocorrer, inclusive, a retirada do consentimento a qualquer momento, bem como foi informado sobre a voluntariedade de participação no estudo, as garantias para as participantes, a preservação do caráter confidencial e o anônimo de suas identificações.

Cumprir destacar que toda pesquisa realizada com seres humanos envolve riscos que podem ser minimizados por meio da conduta adequada e da sensibilidade da pesquisadora para com as participantes envolvidas. Esses riscos podem aparecer, por exemplo, durante a

gravação da entrevista, com o eventual constrangimento das participantes a partir dos relatos de suas experiências, bem como com a possibilidade de desconforto, vergonha, sofrimento e outras emoções que podem ser geradas pelas suas lembranças.

A pesquisadora responsável foi treinada para trabalhar os riscos de modo a solucioná-los ou minimizá-los, como também sensibilizá-las para a pesquisa. Além disso, comprometeu-se a definir, junto às participantes, as medidas cabíveis para atenuar os seus efeitos. É importante frisar que, nesses cuidados, também se inclui a necessidade de analisar o impacto da presença da pesquisadora durante a observação direta participante, devendo a estratégia ser suspensa caso traga algum desconforto.

É válido ressaltar que foi assegurado às voluntárias o direito à assistência e a busca por indenização nos termos da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. E em caso de eventuais danos (previstos ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) seriam tomadas todas as providências cabíveis, como também incluir o encerramento da pesquisa e a notificação ao sistema CEP/CONEP.

Destaco ainda que a pesquisadora responsável desenvolveu a pesquisa com total respeito aos valores morais, culturais e religiosos, como também as histórias de vida, os costumes das participantes da pesquisa, estimulando a contribuir com a participação de grupos diversificados sem nenhuma forma de preconceito, discriminação ou estigmatização.

Do mesmo modo, as informações coletadas na pesquisa foram sigilosas e confidenciais. Durante todas as etapas foram resguardadas a garantia da privacidade das participantes e a proteção de sua identidade. Os resultados do estudo foram utilizados para fins científicos e os dados foram guardados em local seguro, sendo compartilhados apenas entre a equipe cadastrada na Plataforma Brasil.

Como forma de garantir seu conforto, os locais das entrevistas foram escolhidos pelas próprias participantes sem que isso lhes trouxesse qualquer custo. Assim, ao participar desta pesquisa, as participantes não tiveram nenhum benefício direto, contudo, o estudo originou conhecimentos importantes sobre o tema da pesquisa, de forma que as informações produzidas estimulem novas reflexões e estudos acerca das experiências corporais e subjetivas na área da Educação Física.

A pesquisa foi encerrada mediante a suficiência de dados atingidos de acordo com os objetivos propostos da pesquisa, sendo encaminhados os resultados do trabalho para publicação, com os devidos créditos aos autores.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A construção social do corpo

O corpo se constitui como representação de significados e valores, e suas transformações atravessam diferentes áreas de conhecimento, bem como possuem herança cultural e social nas quais o sujeito está inserido. Ele ganha destaque e importância em diversas obras de autores, trazendo discussões em campos diversificados de pesquisa (Sociologia, Filosofia, Antropologia, Biomédico, História, Psicologia e Educação Física). É um tema que coloca a existência humana sempre à prova, pois o processo de subjetivação está relacionado aos diversos aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais (Mauss; 2003; Le Breton, 2012).

Além disso, o corpo é a forma de expressão do indivíduo no mundo, ele compreende diversas estruturas que possuem características específicas que ajudam na movimentação, tendo como base o meio natural e cultural. Conforme nos sugere Le Breton (2011, p. 71-70), “o corpo se torna a fronteira precisa que marca a diferença de um homem em relação a outro”. É caracterizado como algo íntimo do indivíduo, possui forma única tanto em suas individualidades biológicas, quanto sociais.

Na história e no decorrer do pensamento ocidental, o corpo partilha de significados e transformações distintos. A sua construção social é permeada por fatores culturais, religiosos, econômicos, tecnológicos, os quais são passados de sociedade para sociedade, ganhando sentidos e carregando, de modo particular, as representações em que está inserido. De tal modo, o corpo no passado era tratado de forma diferente pelas inúmeras culturas, desde o contato com a natureza, regras religiosas e morais até a sociedade atual. Desde a antiguidade ocidental, “o corpo era [e é] o instrumento de mediação do homem com o mundo” (Costa V., 2011, p. 248).

A partir dessa compreensão, podemos observar o fato de que, no final da década de 1960, surge um novo imaginário do corpo na sociedade ocidental, as práticas sociais sofreram interferências de forma crítica aos mecanismos corporais existentes. Os corpos passam a ser um lugar de reflexão individual, se diferenciando um dos outros, ou seja, lugar privilegiado de incontestáveis referências.

Ao remetermos ao século passado, as ações do corpo estavam relacionadas à natureza e ao ambiente ao redor. As pessoas estavam mais conectadas com as estações do ano e com as condições climáticas, utilizando o corpo como meio de adaptação e comunicação. Por

exemplo, os movimentos corporais poderiam ser influenciados pelas condições climáticas, como buscar abrigo durante tempestades ou aproveitar o sol para atividades ao ar livre. Assim, essas representações do corpo, no decorrer da trajetória ocidental, sofreram e passaram por transformações advindas de fatores históricos e socioculturais, tornando-se um espaço construído pela sociedade (Sant'anna, 2016).

No período pré-histórico, por exemplo, o homem expressava suas representações do corpo por meio de pinturas rupestres, pinturas nas cavernas, e este era percebido em seus movimentos realizados cotidianamente. Permitia ser vislumbrado pela intimidade com a natureza: banho, alimentação ou até mesmo por meio das dificuldades encontradas no ambiente como forma de subsistência. Mas não só isso, existia uma sintonia com o ambiente no período histórico em que o corpo era a base para a mediação com a natureza e o mundo (Costa V., 2011). Além disso, culturalmente, o corpo era (e ainda é) compreendido e interpretado por diversos especialistas do conhecimento: curandeiros, pajés, médicos ou psicólogos (Le Breton, 2007).

No contexto da Antiguidade, os significados de corpo material se formam em função de “um só corpo: o mental, emocional, espiritual, para definir a sua materialidade, necessidades e desejos de elevação espiritual” (Costa V., 2011, p. 248). Já no período clássico, Sócrates assinalou a separação entre a mente e o corpo e o destacou como sendo um recurso virtuoso aos entendimentos científicos como busca de respostas que levariam ao conhecimento. Não apenas isso, a cultura grega atribuía ao corpo características essenciais para se combater as guerras, tais como: força, coragem, agilidade e virilidade. Os jogos, a filosofia, as artes e a literatura caracterizavam atributos de um ser humano culto, particularmente, o feminino e o masculino que precisavam ter um corpo saudável e belo, o mais próximo da perfeição (Costa V., 2011).

Por sua vez, no período medieval, qualquer expressão corporal passa a ser fruto de pecado, e o homem deveria adorar a Deus para que tivesse a alma eterna, ocorrendo, assim, a separação entre natureza e o homem (Sant'anna, 2006). Adorar o corpo ou usufruir dele de alguma forma era considerado mortal, passando a ser punido, vigiado e condenado aos prazeres mundanos, reforçando o pecado, enquanto a alma seria imortal. Já na idade moderna, o corpo se transforma e passa a ser estudado por longo período de tempo. A capacidade intelectual e científica de estudar o corpo se torna mais aguçada, sendo atingida por novos questionamentos e panoramas de conhecimento (Costa V., 2011).

Não apenas a ideia de uma separação entre corpo e mente é retomada, mas ainda se expande a noção da dualidade entre sujeito e objeto. Assim, o corpo-objeto se torna cada vez

mais estudado pela mente-sujeito. Face a essas dicotomias e diversas apreensões sobre o corpo, estudiosos das ciências humanas perceberam a necessidade de pensar as mediações e o controle desse elemento culturalmente construído que constitui o corpo social, ou seja, a contemporaneidade é marcada por novas formas de se perceber o corpo, pois, atravessados por significados distintos, são construídas concepções de corpos sensíveis, punidos, simbólicos, levando à compreensão do corpo como objeto social e cultural, em que circulam ideias da vida cotidiana e subjetividades (Queiroz e Silva; Almeida; Wiggers, 2016).

Uma parte dos estudos das ciências sociais sobre essa temática não reforça a divisão clássica entre corpo, mente, sentimentos e emoções. Eles privilegiam, em contrapartida, as redes de significação individuais e coletivas que se expressam no corpo e nas suas transformações distintas, como: procedimentos estéticos, dietas, cirurgias, tatuagens, mudanças imagéticas por meio dos recursos midiáticos (inserção de filtros em imagens ou fotos), *piercing* e elementos relacionados às questões de gênero.

Para este trabalho, o entendimento dessas dinâmicas contribui para uma análise mais profunda das experiências emocionais vivenciadas por mulheres com corpos gordos, sobretudo relacionada com a perspectiva das ciências sociais, pois se revela como um campo vasto e multifacetado, incorporando elementos de estigma, identidade, representação, cultura e resistência. Assim, é preciso frisar, portanto, que o corpo e os sentimentos ilustraram os trabalhos de muitos pesquisadores, sendo importante destacarmos aqui os que são, para o nosso estudo, cruciais na compreensão de corpo social. Partindo desse entendimento, podemos pensar o corpo como campo de estudos que vai muito além do aspecto biológico, passando pelas perspectivas cultural, histórica e social propostas por Mauss (2003; 2018), Le Breton (2007; 2012) e Csordas (2008), o que nos permite uma compreensão sobre o que constitui o corpo na sociedade.

Indo além, Rodrigues (1999) e Goldenberg (2002; 2005) também são autores fundamentais porque seus estudos nos proporcionarão refletir sobre o corpo na sociedade brasileira, em especial, a partir de uma concepção multidisciplinar e subjetiva do corpo. São esses autores que nos ajudarão a compreender a dimensão social do corpo, sendo que, de forma particular, todas as suas contribuições expressam significados, experiências, vivências e pensamentos distintos, mas também apresentam conceitos que são complementares.

Não pretendemos enfatizar um estudo histórico dos significados atribuídos ao corpo na cultura ocidental, mas enfatizar e rememorar a sua importância. Nessas condições, destacamos as concepções de Marcel Mauss (2003) como sendo um dos estudiosos precursores que contribuiu significativamente para a ciência, compreendendo o corpo como

objeto de estudo numa visão sociocultural e não como um dado puramente biológico.

Para Mauss, (2003, p. 407) “o corpo é o primeiro e mais natural instrumento do homem” e cada cultura usa dos seus corpos por meio dos seus costumes, tradições e hábitos, expressando, de forma subjetiva, os significados atribuídos ao corpo. Ainda que as dicotomias corpo-mente e sujeito-objeto estejam muito presentes em seus estudos, o autor é fundamental por reconhecer que os aspectos biológicos, psicológicos e sociais se constituem como uma tríade importante para reconhecer o ser humano como “homem total”.

As ideias presentes nos estudos de Mauss (2003) são muito importantes, pois o autor cria o conceito de técnicas corporais como sendo “as maneiras pelas quais os homens, de sociedade em sociedade, de uma forma tradicional, sabem servir-se de seu corpo” (2003, p. 401). Além disso, menciona que todos os seres humanos possuem uma noção corporal, usam seus corpos como instrumentos, aprendem e reiteram as técnicas corporais da educação e das tradições culturais que se referem ao corpo. De acordo com o autor, essas técnicas são heterogêneas, cada cultura se utiliza de suas particularidades e significados em torno do corpo, e as sociedades se apropriam das práticas corporais no cotidiano, seja com um simples movimento de dormir, de nadar ou marchar etc.

É preciso compreender que, a partir do contexto histórico e cultural, os corpos sofrem variações, aprendem com os membros em sociedade e com os comportamentos por eles executados, o que firma a ideia de que as técnicas corporais são aprendidas, adquiridas. Mauss (2003) vai chamar esses conceitos de “imitação prestigiosa”, ou seja, quando os próprios indivíduos aprendem e imitam comportamentos, gestos, ações ou desempenhos que foram executados e bem-sucedidos anteriormente. A imitação eficaz leva o indivíduo ao êxito, pois os elementos culturais são determinantes para pensarmos o estilo de vida e as ações que cada sociedade segue e não somente o caráter biofisiológico.

Mauss (2003) classifica as técnicas do corpo a partir das seguintes perspectivas: conforme o sexo, a idade, o rendimento (habilidade, destreza, presença de espírito) e as formas de transmissão (educação), levando em consideração as técnicas que cada tradição usa sobre os seus corpos e impõe sobre os diversos movimentos usualmente inseridos. Para o autor, essas técnicas se diferenciam conforme o ambiente em que se encontram, uma vez que, por meio das experiências vivenciadas e suas ações, o corpo ganha sentido e significados. Para ele, é na infância que as técnicas e os gestos corporais são aprimorados, e os comportamentos se transformam em educação formalizada. Por exemplo, as formas de andar da mulher, de vestir e falar são expressões do corpo representado socialmente.

Partindo desses pressupostos e avançando nos estudos sobre o corpo ocidental, Le

Breton (2011) afirma que as marcas sociais e históricas do corpo são carregadas de significados, desde a sabedoria popular, natureza, religião até as tecnologias genéticas. Assim como Mauss, o autor entende que a corporeidade não se reduz à dimensão biológica, sendo uma construção simbólica que, portanto, carrega os significados construídos nas interações sociais de cada momento histórico (Le Breton, 2011).

A seu ver, o estudo do corpo envolve compreender os fenômenos da corporeidade, que são permeados por pesquisas nas áreas das ciências sociais e humanas como também nas ciências biomédicas. A corporeidade é formulada pela interação entre esses conjuntos de saberes coletivos (científicos ou não) e os saberes individuais, de modo que o "corpo é a interface entre o social e o individual, a natureza e a cultura, o psicológico e o simbólico" (Le Breton, 2003, p. 97). Aqui, o corpo já não aparece como instrumento (objeto) da mente (sujeito), mas como um elemento constituído e constituidor de uma rede de significações simultaneamente individuais e sociais que são associadas por meio das experiências dos sujeitos nos seus contextos culturais.

Por exemplo, de acordo com o autor e refletindo sobre a visão moderna do corpo nas sociedades ocidentais, os sentidos atribuídos ao corpo começaram a se modificar a partir da revolução industrial e do capitalismo, quando novos comportamentos e padrões corporais se firmaram sob uma perspectiva individualista, sendo constantemente controlados. Esses arranjos corporais passaram da sociedade moderna para a contemporânea ao se destacarem as tecnociências como interferência do biopoder, o que é algo socialmente influenciado (Le Breton, 2003).

Nas sociedades contemporâneas ocidentais, o corpo é um símbolo consagrado e centralizado, ganhando destaque em suas manifestações sociais. Porém, o corpo gordo é socialmente negativado, pois a beleza e a saúde são sinônimos de uma aparência física representada pelo corpo magro. Além disso, os investimentos da indústria da beleza têm reforçado a todo instante a existência de narrativas sobre o compromisso com o próprio corpo, principalmente o que se encara como falha (por exemplo, o excesso de peso). A responsabilidade e a capacidade individual de buscar saúde e bem-estar tornaram a sociedade dependente de conteúdos que associam o corpo à felicidade plena (Le Breton, 2003). Isso mostra que o corpo é um vetor de significados culturais e de emoções.

Na esteira dos estudos que se desdobraram do pensamento de Mauss (2003), Csordas (2008) também trata a corporeidade como fenômeno sociocultural. O autor é fundamental por contribuir com a noção de paradigma da corporeidade, consistindo em uma proposta metodológica importante para pensarmos o corpo. Essa proposição visa a superar as

dicotomias corpo-mente e sujeito-objeto. Dito de outro modo, no paradigma da corporeidade, a mente e o corpo não são separados ao serem estudados, bem como o sujeito e o objeto não são apreendidos como entes puramente distintos. Assim, “[...] o corpo não é um objeto a ser estudado em relação à cultura, mas é o sujeito da cultura” (Csordas, 2008, p.102).

Para o autor, é por meio do corpo que expressamos e experimentamos as diversas possibilidades de sermos humanos. Tal corpo percebe e é percebido por seus significados em múltiplas conexões (Queiroz e Silva; Almeida; Wiggers, 2016). Por isso, entendemos que as suas contribuições sobre o corpo culturalmente construído são essenciais para refletirmos as múltiplas possibilidades de ver o ser humano como um sujeito corporificado. A partir do corpo, constituem-se novas experiências e trocas de significados enquanto elemento cultural que demarca seus sentidos.

Conforme Csordas (2008), para compreender a corporeidade, é preciso experienciar a prática humana, pois vivemos por meio do corpo, e este é a base da nossa existência. A partir da experiência, o sujeito se revela no e pelo corpo no mundo. É percebido por suas diversas linguagens e maneiras de se manifestar, apresentando, também, os significados culturalmente determinados.

Partindo desses elementos, para melhor compreender a corporeidade, Csordas (2008) utiliza os conceitos de percepção de ser no mundo e de *habitus*, respectivamente, dos autores Merleau-Ponty (1971) e Bourdieu (1990). Para ele, o corpo se expressa por meio de práticas e técnicas corporais reproduzidas por cada sociedade, e os elementos expressos no corpo são culturalmente reproduzidos por cada grupo social, ou seja, as marcas impressas e os significados no corpo dependem do tempo, do social e da cultura.

A nosso ver, a importância que a sociedade contemporânea atribui à aparência e à saúde é resultado consequente de padrões sociais refletidos no decorrer da história da humanidade, o que pode ser pesquisado à luz do paradigma da corporeidade. O corpo humano se compreende como a expressão do ser no mundo e como este mundo age por meio desse ser. É nessa perspectiva que cada corpo possui a forma de ser e estar no mundo e essas ações envolvem as mediações com a corporeidade socialmente construída, pois sua relação com o mundo é mediada por expressões de sentimentos, interação, gestos, exercícios físicos, aparências etc.

Portanto, se no paradigma da corporeidade as dualidades sujeito-objeto e mente-corpo são colapsadas, não há também como se dissociar as emoções dos processos de significação que se dão por meio da experiência do ser mundo e suas práticas. Por exemplo, pensando em nossa temática, não existe uma fronteira delimitada entre o racional, o corporal e o emocional

quando se questiona por que um indivíduo deseja se adequar a um padrão corporal magro ou lutar a vida inteira contra um corpo considerado gordo. Desse modo, faz-se necessária a compreensão dos significados que o corpo gordo representa e os afetos e sentimentos que ele mobiliza dentro da lógica social.

Conforme Mauss (2003), exprimimos os nossos sentimentos aos outros como forma de comprovar o que sentimos, pois, os sentimentos são simbologias externalizadas em cada cultura. São manifestados por meio das dores, alegrias e rituais, e são marcados pela naturalidade e espontaneidade do corpo (Mauss, 2003; Le Breton, 2007). Cada cultura nos educa a adquirir modos de performar nossas emoções, afetos e expressões corporais, associando, portanto, sentimentos negativos e positivos a formas específicas de apresentação corporal. Podemos citar, como exemplo, o corpo gordo que passou a ser vinculado negativamente a determinados padrões afetivos: relação corpo gordo/infelicidade etc.

Para Csordas (2008), é nas emoções que experienciamos e percebemos, por meio do corpo, o que não foi dito por palavras. Também a esse respeito, Rezende e Coelho (2010, p. 22) ressaltam que:

Considera-se também que os sentimentos produzem reações corporais. Assim a tristeza vem muitas vezes acompanhada de lágrimas e soluços, reações que também podem vir da alegria e da felicidade. O medo provocaria arrepios, palpitações e até mesmo enfartes cardíacos, dando sentido literal à expressão popular “morrer de medo”. A ansiedade e a angústia podem ter variadas manifestações, como falta de ar, insônia, sensação de aperto no estômago.

Desse modo, compreender como o corpo é percebido socialmente é buscar conhecer historicamente como as mudanças e os entendimentos de afetos se modificaram com o tempo, com as relações sociais, culturais, as crenças, valores e as atitudes permeadas por um contexto plural.

Vemos que, de modo geral, os sentimentos e as emoções estabelecem a compreensão de que são tributários das relações sociais e do contexto em que emergem, pois são considerados fenômenos subjetivos, individuais e particulares em que estão inseridos. As mudanças cotidianas de comportamentos e padrões são pensadas e redefinidas por cada sociedade, apresentando símbolos e significados peculiares de cada cultura. Essas concepções destacam a relação entre emoção e pessoas com as esferas da moralidade, da estrutura social e das relações de poder (Rezende; Coelho, 2010).

Para as autoras Rezende e Coelho (2010 p. 21), “nessa associação entre emoção e corpo, são encontradas tanto as causas quanto as manifestações dos sentimentos, que teriam também certas qualidades comuns às reações corporais”. O mesmo acontece com as emoções

que são pensadas, na maioria das vezes, na origem do funcionamento do corpo, como as ideias de que hormônios, menstruação, gravidez, menopausa e o funcionamento do cérebro são apontados como causadores de instabilidade emocional nas mulheres, e que os homens apresentariam diferentes sentimentos emocionais.

Ainda conforme as autoras, as emoções estão presentes no cotidiano das pessoas e são socialmente influenciadas pelo ambiente cultural e social. São fenômenos multifacetados, envolvendo uma dimensão de ações fisiológicas, comportamentais e cognitivas. Várias são as emoções que podem ser manifestadas, tais como: ansiedade, nervosismos, depressão, além de sentimentos negativos, como raiva, tristeza, desgosto e medo. De tal modo, um corpo gordo é um exemplo de que os sentimentos de rejeição e aprovação são inseridos a todo instante em suas práticas cotidianas, principalmente quando o discurso biomédico influencia a buscar o autocontrole emotivo de suas atitudes.

Para avançar sobre esse tema, importa frisar que o século XXI promoveu a busca por corpos perfeitos, encarados como objeto moldável e apartado das emoções que esse processo enseja, interpretando-os como uma resposta às exigências estéticas atuais. Essas elaborações são construídas a partir de contextos individuais e coletivos. A esse respeito, Vilhena e Novaes (2012) nos apresentam, em seu campo teórico, a noção de corpo como máquina humana, que se rende aos modelos idealizados, ditados como belo, saudável e perfeito. As autoras também retratam a busca da felicidade plena (sentimento que é mais um ideal do que uma experiência) e desejo pela longevidade e beleza. A busca incessante pela imortalidade transforma o corpo em uma obra de arte, uma encenação teatral em que as palavras se tornam atos, e os discursos predominantes da medicina e da saúde despertam a consciência do real, gerando ansiedade e confrontando a finitude humana.

Logo, com a chegada do século XXI, o corpo social apresenta-se com novos significados. Vislumbram-se, nesse momento, novos padrões de beleza, consolida-se em abundância a exacerbação do próprio corpo com suas imensas alternativas de transformação, o que nos parece explorar cada vez mais os cuidados subjetivos com o corpo. De forma coletiva, o cuidado com o corpo e as novas representações vão surgindo, e o controle de si se caracteriza como uma maneira de praticar a autonomia e os valores atribuídos.

Goldenberg (2007; 2011) assinala que, no Brasil, o corpo é um capital como também um objeto de consumo. Existe um padrão considerado superior aos demais, conquistado por investimentos financeiros de alto custo, que se torna um bem valioso. É um corpo que também sofre dores e sofrimento para esse padrão ser obtido.

A publicidade e a moda, por exemplo, são elementos que, de maneira particular, influenciam os modos de vida da mulher, pois o corpo ideal publicizado é o que deve ser socialmente aceito. A mulher sofre de forma perversa as pressões comerciais e de consumo, pois o canal midiático conduz a essa busca incessante do próprio corpo, causando a vulnerabilidade e inseguranças de suas identidades. Assim, é preciso destacar o quão o corpo e os afetos trazem essas marcas de gênero, como é o caso das vivências das *Misses Plus Size*, grupo específico de mulheres que assume centralidade nesta pesquisa. O corpo da mulher é naturalmente dado ao controle, à necessidade de aprimoramento, bem como há a sua associação à instabilidade emocional, o que justificaria a supremacia racional do homem. A partir disso, as experiências de mulheres gordas parecem sinalizar uma outra forma de tensão dentro do campo de vivências da própria feminilidade. Assim, tudo que foge desse padrão, a sociedade opera como descarte, representando outros tipos de corpos invisibilizados, como o próprio corpo gordo.

É importante destacar que, apesar do nosso estudo estar relacionado ao gênero, neste capítulo específico, enfatizamos o corpo enquanto construção social e cultural. Assim, apesar do campo biológico adquirir centralidade, o nosso contexto nos leva a compreendermos os corpos de mulheres gordas e seus significados, principalmente nos imaginários sociais e políticos nos quais esses conhecimentos são tão importantes quanto as próprias experiências sociais.

3.2 O corpo gordo e seus aspectos socioculturais

No decorrer da história, o corpo gordo foi assim construído de diferentes formas, e os significados foram impressos em suas múltiplas culturas e espaços, em especial, na sociedade ocidental. Os sentidos atribuídos ao corpo gordo foram amplamente ressaltados pelos aspectos biológicos, fisiológicos, psicológicos, sociais e ideológico. Nessa esteira, a aparência do corpo gordo tornou-se um desafio da própria identidade humana (Vigarello, 2012; Poulain, 2013).

Como forma de nos referenciarmos e discutirmos sobre a construção social do corpo gordo, vemos, neste tópico, a relevância de nos embasarmos nos trabalhos dos autores Vigarello (2012), Sant'anna (2016), Fischler (1995), Vilhena e Novaes (2012), Santolin e Rigo (2015) e Poulain (2013), como referências que fundamentaram importantes debates em torno da construção social do corpo gordo, da obesidade e de suas corporeidades. Pretendemos situar, a partir dessas colaborações, as reflexões para o nosso estudo.

Pensando nisso, Vigarello (2012) nos ajuda a refletir sobre a trajetória histórica da obesidade no ocidente, apontando como aconteciam as transformações do corpo gordo ao longo do período das sociedades medievais até os dias atuais. Poulain (2013) nos incentiva a olhar a partir da obesidade nas dimensões sociais, econômicas, políticas, sanitárias e científicas. Os estudos de Sant'anna (2016), Vilhena e Novaes (2012), Santolin e Rigo (2015) ajudam a entender como, no século XXI, especialmente no Brasil, ocorrem mudanças nas formas de se perceber os significados atribuídos à gordura, à obesidade, alimentação, à magreza, à saúde, à beleza, à mídia e aos aspectos relacionados aos sentimentos e afetos.

Com base no exposto, ao longo da trajetória Ocidental, vemos que os discursos acerca do corpo gordo foram amplamente diversificados e que as transformações ocorridas no decorrer das sociedades se modificaram em seus contextos sociais (Poulain, 2013). Na Idade Média, por exemplo, a gordura era destacada como uma condição ambivalente, ou seja, ao mesmo tempo em que o corpo gordo correspondia a características de poder, ascensão, fartura e prestígio social, o corpo magro era associado à fome e doenças, relacionado à peste e à miséria. Para Vigarello (2012), nesse período, eram presentes diversos elogios e críticas sobre o corpo, principalmente, na religião, pois ela condenava toda expressão corporal e situava o corpo gordo aos pecados capitais, com destaque para a gula e a luxúria.

Ainda conforme o autor, com o advento da Modernidade e os modos de produção capitalista, começaram a exigir corpos ágeis, produtivos e economicamente úteis, acontecendo, assim, a ruptura desse corpo, e os diversos testemunhos difamavam a imagem do gordo com zombarias e a acusação de que são preguiçosos. O acúmulo alimentar já não é mais sinal de força, mas sim de descuido ou grosseria e, então, a obesidade passa a se configurar como uma ameaça a essa dinâmica, dada sua associação à lentidão e à preguiça (Sant'anna, 2016).

Podemos, ainda, considerar que, a partir do final do século XVIII, os conceitos de obesidade já estavam sendo comentados por médicos por meio de um discurso patologizante. É somente no final do século XIX que essa concepção se torna mais popular. Além disso, o primeiro enunciado de patologização foi motivado por julgamentos estéticos e não por evidências científicas, epidemiológicas ou empíricas (Santolin; Rigo, 2015). A noção de fragilidade fez com que a gordura fosse classificada, no geral, na categoria de doença, “[...] “pois a corpulência era entendida nos termos da medicina como estado de uma pessoa carregada demais em carnes ou gorduras” (Vigarello, 2012 p. 164).

A crítica social ao obeso aparece fortemente inserida nos discursos médicos, momento marcante na Modernidade, configurando-se como uma área que marca a presença da

obesidade enquanto doença. Nesse mesmo período, o autor ainda enfatiza que a gordura é marcada pela desconfiança, tornando-se mais aparente, ainda que não fosse tão evidenciada.

Com o desenvolvimento das sociedades ocidentais, na transição do final do século XIX para o século XX, o corpo vai ocupando espaço de refinamento, a vigilância e a rejeição à gordura vão cedendo espaço à leveza e à magreza. As medidas do corpo e as referências antropométricas, como estatura, peso, volume e circunferências, ganham destaques. A exigência social tomou conta da aparência física, a qual é direcionada para uma categorização dos corpos, classificando-os por meio dos números, sejam em corpos considerados normais, acima do peso ou fora do padrão, como a classificação do Índice de Massa Corporal (IMC).

Logo, o século XX foi o berço para o surgimento da obesidade como doença (Santolin; Rigo, 2015), e os debates da produção científica se intensificaram em diversos espaços: de saúde, econômicos, políticos e culturais (Poulain, 2013). Nesse período, a sociedade moderna passou a encará-la como comportamento inadequado em relação aos hábitos alimentares e à falta de atividades físicas. Os valores prezavam pela magreza, relacionando a saúde a uma imagem de corpo magro. Para Santolin e Rigo (2015), embora o conceito da obesidade tenha sentidos e significados variados, em períodos anteriormente mencionados, é no período recente da sociedade ocidental que o conceito de obesidade, enquanto doença, se caracterizou e fortaleceu como um discurso patologizante¹¹ no campo da medicina, pois a visibilidade do corpo magro triunfará nos diversos contextos da sociedade (Bento, 2019).

Ainda nesse século, a pressão psicológica passa a aumentar na sociedade contemporânea. As críticas ao corpo gordo se deslocam à falta de eficiência e delicadeza, e as capacidades físicas são associadas ao movimento de impotência (Fischler, 1995). As pessoas com corpo gordo e obeso passam a sofrer mais estigmatização¹². São submetidas aos inúmeros tratamentos que são impostos/sugeridos e, em partes, são também associados ao fracasso das terapias, cirurgias etc. (Bento; Mélo, 2019). Triunfa a imagem do magro como sinônimo de beleza enquanto há o desgosto de ser gordo. A busca pela estética ganha intensidade, e a pressão social sobre o gordo banaliza e aumenta a vigilância sobre as pessoas com obesidade (Picagevicz; Chaves Bortolin; Oliveira, 2021).

Diante desses pensamentos dominantes sobre o corpo gordo, no final do século XX, e

¹¹ Termo que se refere a uma forma de comunicação que atribui características patológicas ou doenças a indivíduos ou grupos, muitas vezes estigmatizando-os com base em suas diferenças, podendo, ainda, contribuir para a marginalização e discriminação.

¹² É o processo de rotular, discriminar ou marginalizar indivíduos ou grupos com base em características percebidas como diferentes, muitas vezes resultando em preconceito e exclusão social.

com as mudanças tecnológicas, o corpo feminino foi fortemente pressionado a repensar as maneiras de corrigir sua gordura: as vendas do comércio industrializado e da moda influenciaram o aumento de produtos infundáveis, como recurso de melhoria para diminuir os níveis de a gordura corporal, principalmente os remédios voltados para o emagrecimento. A alimentação também se insere no mercado industrial, com elementos que pudessem exterminar os vícios, com comidas menos calóricas e mais saudáveis. As revistas estampavam, em suas capas, a beleza perfeita a ser seguida, ou seja, corpo magro e sexy (Júnior, 2021).

Além disso, conforme Vigarello (2012, p. 65), “a gordura corporal é sinônimo de lerdeza geral. O aumento do peso vira atraso, inadaptação a um mundo onde as atividades adquirem um novo valor”. Nesse sentido, as críticas ao gordo foram se modificando conforme as dimensões históricas e culturais, acentuadas, especialmente, após o período da Renascença, sendo relacionada à incapacidade de entender e condenar a gordura das pessoas. Após o período da Renascença, houve mudanças nas preferências estéticas e nas representações corporais ao longo do tempo e em diferentes culturas. Nos séculos subsequentes, os ideais sobre a beleza e o corpo passaram por diversas transformações, refletindo os valores e padrões estéticos predominantes em cada época.

Frente a isso, podemos observar que o século XXI constitui um momento central na busca por corpos perfeitos, interpretando-os como uma resposta às exigências estéticas atuais. Essas elaborações são construídas a partir de contextos individuais e coletivos sobre corpos gordos e obesos (Vigarello, 2012). Dessa forma, dada a importância da compreensão dos fatores socioculturais que envolvem o corpo gordo e a obesidade, e como esta é representada na sociedade ocidental, podemos destacar, conforme o Ministério da Saúde, que metade dos brasileiros está acima do peso e 20% dos adultos estão obesos.

De modo geral, como já sinalizado na introdução deste estudo, quando tratamos de corpos obesos, a medicina define como um corpo doente, relacionado a doenças e patologias, ou seja, caracterizado como incapaz de realizar tarefas diárias e, sobretudo, culpabilizando o sujeito por tais fatores. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define essa questão como epidemia global, classificando-a com o aumento de acúmulo de gordura no corpo, sendo considerada obesa uma pessoa que apresenta o Índice de Massa Corporal maior ou igual a 30 kg/m² (Bento, 2019).

Nesse sentido, e como forma de padronizar esses corpos, a Organização Mundial de Saúde adota o Índice de Massa Corporal (IMC) como uma proposta para classificar os níveis de saúde das pessoas em parâmetros: abaixo do peso, normais, sobrepeso e obeso. Segundo

Sant'anna (2016), esse cálculo só apareceu a partir de 1990, final do século XX. Ainda de acordo com a autora, o astrônomo e belga Adolphe Quételet criou o IMC no século XIX, quando realizava estudos antropométricos, sendo pensado para medir as pessoas em seus tamanhos inferiores e superiores, e não para calcular a saúde e os níveis de obesidade. Esse cálculo ainda é utilizado até hoje. Desde então, a obesidade passou a ser calculada pelos campos biomédicos em todos os espaços sociais: escolas e instituições de trabalho.

Os cuidados corporais aparecem no cotidiano das pessoas, e a consciência social da gordura se altera. Esses comportamentos mudam com os graus de obesidade, e o risco da patologia toma conta do universo contemporâneo, apresentando os males causados pela gordura corporal e a preocupação com o desprazer (Vigarello, 2012). Nessa esteira, as mudanças culturais, os cenários com inovações técnicas e o acesso às mudanças corporais foram indispensáveis como forma de diminuir tal sofrimento, tornando a estética dominante (Bento, 2019).

As ofertas de mudanças terapêuticas e soluções antiobesidade foram intensificadas e várias formas de tratamento para combater a obesidade foram inseridas na sociedade (Mélo, 2012). Essa preocupação se desloca, então, para uma sociedade que apresenta estigmas e preconceitos, e o fracasso adquire uma nova posição, reforçando marcas dolorosas. Como exemplo, “[...] a mensuração na escala da obesidade foi padronizada e passou a ser uma ‘ameaça sanitária’, uma epidemia que se alastra rastejante, dissimulada, um ‘flagelo’ planetário” (Vigarello, 2012, p. 321). São com essas características que a gordura, ao longo dos séculos, nos levou a entender as diversidades econômica e sociocultural que são inseridas em nossa sociedade contemporânea (Poulain, 2013).

É preciso frisar, portanto, que a patologização do corpo gordo, enquanto condição de doença, ocorre de forma histórica e social. O atual cenário da sociedade ocidental foi diversificado, passando desde as mudanças nos campos da biomedicina até os conhecimentos psicológicos e culturais. É possível perceber, a partir dos espaços sociais e das redes midiáticas, que, independente das práticas corporais contemporâneas, as pessoas gordas e obesas passam diariamente por constrangimentos sobre o seu corpo. As diversas estratégias ofertadas pela sociedade, como atividades físicas, alimentação adequada e recursos tecnológicos disponíveis, revelam ameaças e aumentam a responsabilização sobre o cuidado que cada um detém sobre seu corpo (Bento; Mélo, 2019).

Corroborando os estudos de Sant'anna (2016), os fatores psicológicos também passaram a ser questionados como uma dificuldade social enfrentada pelas pessoas com corpo gordo e obeso, pois esses indivíduos passam a ser culpabilizados pela sua aparência, sendo

considerados os principais responsáveis pela sua própria mudança e forma corporal. Além disso, as sociedades culpabilizam o indivíduo de modo que sua autonomia e autoafirmação passam a estar relacionadas com o cuidado corporal de si. Esse processo de culpabilização nos ajuda a demarcar possíveis especificidades sobre o corpo de mulheres *Plus Size*, pois, em muitos contextos sociais, ele é frequentemente associado a sentimentos de fracasso devido às normas de beleza predominantes que favorecem corpos mais magros.

Essa associação é influenciada por fatores socioculturais que perpetuam padrões estéticos restritivos, alimentando a estigmatização dos corpos gordos. Essa pressão social para atender a determinados padrões de beleza pode influenciar negativamente a autoimagem das mulheres *Plus Size*, principalmente quando comparadas com os ideais estéticos dominantes. Mulheres *Plus Size* muitas vezes enfrentam o estigma associado a não atenderem a esses padrões, o que pode gerar sentimentos de fracasso em relação à conformidade com as expectativas sociais. A constante exposição a ideais de beleza inatingíveis pode afetar a saúde mental dessas mulheres.

Outro fator pertinente que podemos pensar é a construção social da feminilidade e masculinidade, pois isso desempenha um papel significativo na forma como os corpos são idealizados e normatizados. No contexto das sociedades ocidentais, as questões de gênero masculino e feminino são predominantes quando relacionadas à aparência corporal, pois a cobrança maior recai de forma severa ao corpo feminino.

Assim, a gordura corporal demarca identidades e classes sociais no mundo e no País (Sant'anna, 2016). Como destacam os dados da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeso, 2022), no Brasil, o percentual de obesidade das mulheres (20,7%) é maior em relação aos homens (18,7%). Esse aspecto demonstra que a pressão social e cultural proposta ao corpo em excesso de peso recai de forma mais crescente sobre o peso corporal da mulher. A aparência física vai se constituindo de maneira subjetiva, e o contexto social de cobrança sobre um corpo magro atinge, em especial, as mulheres (Mattos; Luz, 2009). Esses exemplos reforçam a importância do debate sobre o corpo gordo a partir dos diversos contextos.

E como forma de ilustrar tais dados, em fevereiro de 2022, a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) e Sociedade Brasileira de Metabologia e Endocrinologia (SBEM) realizaram uma pesquisa intitulada “Obesidade e Gordofobia – Percepções 2022”, com o propósito de examinar o estigma associado à obesidade. Os resultados da análise destacaram a necessidade de reavaliar o cuidado oferecido às pessoas com excesso de peso e ressaltaram a importância de os sistemas de saúde, tanto

públicos quanto privados, considerarem o impacto do acolhimento dessas pessoas no sucesso do tratamento¹³. Essa iniciativa visa a compreender e agir em prol de uma mudança que possa gerar resultados tangíveis. Os resultados da pesquisa mostraram ainda que:

89% das pessoas, entre 18 e 82 anos de idade, que preencheram o formulário foram mulheres. Além desses fatores, 85,3% dos participantes relataram ter sofrido constrangimento por causa do seu peso. E os principais locais que sofreram constrangimentos foram: 72% em casas por familiares; 65,5% em um estabelecimento comercial; 63% por parte de amigos; 60,4% em consulta médica e 54,7% em ambiente de trabalho (Abeso, 2022, p. 4-5).

Os resultados da Pesquisa Obesidade e Gordofobia – Percepções 2022 destacam a necessidade urgente de se desenvolverem estratégias coletivas para atenuar as situações constrangedoras enfrentadas por pessoas com obesidade em diversos âmbitos da sociedade, incluindo tanto os serviços públicos quanto os privados, além dos setores de promoção da saúde (Abeso, 2022, p.8). Além disso, outras abordagens direcionadas às pessoas gordas foram compartilhadas, como a promoção da aceitação corporal, emocional, individual e coletiva (Uilian, 2016).

De forma particular, a responsabilidade pelo bem-estar, em especial de mulheres gordas, incide ainda como sendo um problema maior, o que explica o sacrifício e as estratégias que muitas mulheres fazem para poder serem respeitadas e visibilizadas. Segundo Mattos e Luz (2009, p. 210), o corpo de mulheres gordas e obesas tornou-se uma ameaça social, pois a tríade moda-mídia-biomedicina “[...] difunde discursos pejorativos, valorativos e avaliativos sobre o corpo gordo”. Regras e normas são criadas e adotadas pelo campo biomédico para homogeneizar e padronizar os comportamentos de ações voltadas ao combate à gordura.

Ainda com o intuito de compreender algumas representações, as transformações históricas do corpo gordo, ao longo dos séculos, foram permeadas por seus críticos e defensores. Os registros pré-históricos já enalteciam as formas corporais volumosas de deusas cultuadas em esculturas de figuras femininas. Essas representações de divindades mulheres estavam associadas ao dom da fecundidade, fertilidade. Antes da Idade Média, a corpulência representava um elevado status social, o corpo era valorizado, sendo destacado nas artes, como podemos observar nas imagens a seguir.

Figura 1 – Vênus de Willendorf

Figura 2 – Vênus de Laussel

¹³ Disponível em: <https://abeso.org.br/pesquisa-gordofobia/> Acesso em: 10 nov. 2022.



Fonte: Souza (2019)

Fonte: DonsMaps¹⁴

Ao analisarmos as imagens, os corpos gordos eram estampados em esculturas de deusas, como a de Vênus de *Willendorf* e Vênus de *Laussel*, representações de mulheres que simbolizavam um padrão de corpo belo com traços físicos aceitáveis para esse período histórico e com formas corporais nuas (Souza, 2019). A beleza feminina era conhecida socialmente por seus atributos físicos arredondados, seios, quadris e abdômen grandes. A gordura sinalizava poder, *status* social, boa saúde e tinha função principal de ser a reprodutora da família devido aos seus atributos físicos (Vigarello, 2012).

A nosso ver, os corpos de figuras femininas gordas apresentavam (e ainda apresentam) significados também diferentes, a depender se eram brancos ou pretos. Racializado, o corpo era (e ainda é) alvo de análises e críticas ainda agravantes, como podemos observar na foto da africana Sarah Saartije Baartman, que foi levada da África do Sul à Grã-Bretanha em 12 de outubro de 1810, para ser exibida em feiras europeias como fenômeno humano bizarro e anormal. O seu corpo foi zombado como forma de espetáculo para um público que não compreendia uma forma corporal diferente da dominante entre os europeus, vista como uma aberração mesmo entre os estudiosos da época (Ferreira; Hamlin, 2010).

Figura 3 – Vênus Negra – Sarah Saartije Baartman

¹⁴ Disponível em: <https://www.donsmaps.com/lacornevenus.html>. Acesso em: 10 jan. 2024.



Fonte: Ferreira e Hamlin (2010)

Tem-se, então, uma percepção de que não bastava possuir atributos físicos causadores de diferença social e cultural, mas um corpo negro e gordo explorado de maneira objetificada, contribuindo para estigmatizações e estereótipos racistas, reforçando ideias prejudiciais sobre a suposta inferioridade racial. Notamos, ainda, que a imagem da mulher gorda e negra se opõe ao modelo padrão ocidental (branco), estando distante para o padrão de beleza desse período. Dito isso, temos que o caráter ideológico da forma corporal foi marcado também pelo racismo, o qual determinava o lugar de pertencimento que os sujeitos ocupavam na sociedade (Picagevicz; Chaves Bortolin; Oliveira, 2021).

A partir disso, compreendemos que as relações de poder e de existência são diferentes para quem tem um corpo gordo branco e um corpo gordo negro, pois quanto mais distantes se apresentarem dos padrões de beleza construídos socialmente, mais sofrem exclusões, preconceitos e estigmas. Soma-se a isso o fato de que o corpo gordo e obeso passa a ser associado ao deselegante e feio, como também se caracterizando na categoria de sujeitos excluídos, criando estereótipos depreciativos e produzindo sujeitos lipofóbicos (Novaes; Vilhena, 2003).

Assim, com a ideia de que, se o corpo é um capital no Brasil, conforme nos sugere Goldenberg (2011), é possível entender porque as mulheres brasileiras com corpo gordo são o grupo mais afetado. Nesse contexto contemporâneo, a exclusão na sociedade demonstra o quanto as mulheres gordas se revelam um grupo importante para se buscar a dar sentido ao cuidado corporal no que diz respeito às estratégias e mecanismos que a saúde e o corpo estão relacionados socialmente.

Considerando que esses significados são construções coletivas e sociais, o corpo gordo e obeso passou a ser cada vez mais vigilante e responsável pelo controle de si. Instituições e

esquemas sociais ditam e regulam a todo instante a responsabilidade individual que cada pessoa deve ter sobre o seu corpo. Tem-se, então, que os sentidos atribuídos à pessoa gorda variaram durante os períodos históricos, passando de ascensão social e alto poder aquisitivo ao que hoje consiste em crítica, refinada por seu contexto de exclusão, vigilância e julgamentos, regradados, sobretudo, pelo descrédito de permanecer com esse corpo (Júnior, 2021).

Para Poulain (2013), a obesidade é um fenômeno que engloba problemas de saúde pública e estigmatização, sendo, portanto, uma questão social fortemente relacionada com a moralidade. Do ponto de vista do autor, o sistema de valores é associado como determinante do *status* socioeconômico, pois a obesidade era considerada uma “doença de rico” até a década de 1970. Em 1980, com o aumento da obesidade, as populações desfavorecidas passaram a apresentar as taxas mais elevadas. Foi nesse período que a gula passou a ser vista e interpretada como sendo uma compulsão alimentar e não mais como forma de pecado, relacionada ao aparecimento dos distúrbios alimentares e problemas emocionais.

Do mesmo modo, as consequências sociais da obesidade aparecem de forma discriminatória para essas pessoas (Sant'anna, 2016). De acordo com Goffman (1980), os sujeitos são estigmatizados e sofrem discriminações em seus contextos sociais, seja no acesso ao emprego, na escola, na profissão ou até mesmo em espaços de práticas esportivas, interferindo, sobretudo, em suas vidas públicas e privadas. O estigma envolve ameaças à saúde do corpo. A pessoa considerada gorda é estigmatizada justamente porque a obesidade se tornou uma responsabilidade individual, ou seja, aqueles que lutam contra o peso podem enfrentar julgamentos morais, reforçando a ideia de que a obesidade é resultado de falhas pessoais, desconsiderando fatores mais amplos (Poulain, 2013; Le Breton, 2007; Bento; Mélo, 2019).

Vivemos em uma sociedade na qual os espaços públicos e privados distinguem pessoas pelos tipos de corpos que possuem, seja um corpo magro, musculoso, atlético, racializado, com deficiência, ou outros marcadores. Com o corpo gordo e obeso, as piadas, agressões e constrangimentos são a todo tempo expostos no dia a dia. No século XXI, esses corpos sofrem ainda mais devido ao fato de que os novos espaços sociais criam símbolos de exclusão e estigmas sociais, pois o padrão de beleza, a forma de se alimentar e a estética recaem de forma assustadora sobre a coletividade (Sant'anna, 2016). Podemos observar como exemplo, a manchete:

Figura 4 – Relato de modelo *Plus Size* impedida de entrar em avião

GORDOFOBIA

Modelo impedida de entrar em avião desabafa: 'era como se não fosse ser humano'

Fonte: Correio Braziliense

A modelo *Plus Size* Juliana Nehme e influenciadora digital desabafou sobre o fato de ter sido barrada em voo no Líbano para o Brasil no dia 22 de novembro de 2022. Segundo ela, a justificativa dada pela companhia aérea *Qatar Airway* foi o peso da modelo e por ser muito gorda. “Para eles, era como se eu não fosse um ser humano”. Eu era um monstro gordo, que não podia embarcar no avião deles. Eu não estava pedindo esmola, eu paguei para ir para casa”, disse a *influencer* na entrevista¹⁵. A narrativa acima reflete como as informações são veiculadas nas redes sociais. A preocupação com o corpo e o peso corporal de mulheres se constituíram um grupo cada vez mais vulnerável na sociedade contemporânea. Os constrangimentos e a forma de preconceito inseridos na sociedade estão presentes cotidianamente.

No Brasil, as representações sociais do corpo gordo se manifestaram e se manifestam ainda mais por meio de simbologias degradantes, como comparações ridicularizadas com animais gordos (baleias, elefantes, porcos), além de ser alvo de noticiários em jornais, televisão e mídias. E como zombaria, o corpo gordo também é perseguido por um discurso de saúde que nos faz refletir sobre moldes sociais:

A figura recente da obesidade acaba por revelar de modo espetacular um dos dilemas cruciais da sociedade contemporânea: o recuo do pecado da gula entre tantos outros pecados foi acompanhado pela assunção de prazeres, mas também por novas exigências e responsabilidades. O obeso é dessa maneira transformado em figura doente, mas que luta para ser sujeito de seu próprio corpo; alguém que é vítima e autônomo ao mesmo tempo (Sant'anna, 2016, p. 140).

A partir das últimas décadas, ser gordo e obeso é uma afronta para a sociedade, pois foram taxados como uma pessoa que ecologicamente traz prejuízo ao meio ambiente, uma vez que consome de forma excessiva os alimentos naturais, principalmente quando comparados às pessoas magras (Poulain, 2013). Assim, como evidencia a fala de Sant'anna (2016, p. 140), trata-se de “um corpo que padece de um dos principais ‘pecados’ das sociedades contemporâneas: aquele de não saber investir em si mesmo com sucesso”.

¹⁵ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/12/5056781-modelo-impedida-de-entrar-em-aviao-desabafa-era-como-se-nao-fose-ser-humano.html>. Acesso em: 6 dez 2022.

Assim, o padrão corporal vigente da sociedade contemporânea está relacionado com uma aparência física de não se apresentar com gorduras, e sim com modelos de corpos musculosos, atléticos gerando diversos transtornos de imagem corporal para os que não se percebem nesse perfil físico. Esses elementos levam as pessoas a adquirirem vários transtornos alimentares e de imagem corporal, como bulimia, anorexia, depressão e pânico, contribuindo para uma desvalorização de sua identidade social (Menezes; Ferreira; Mélo, 2020).

É válido ressaltar que a sociedade influencia um ideal de beleza de corpo magro, em específico, um corpo harmonioso e desenhado por músculos (Le Breton, 2003). As marcas da gordura causam evasão da vida pública e privada dessas pessoas, tendo em vista que, na sociedade contemporânea, o corpo magro é considerado saudável e almejável. As pessoas de corpo gordo são consideradas fisicamente menos atraentes e desejáveis, causando em suas relações pouco contato afetivo e social, sendo os desejos sexuais e íntimos elementos limitados para esses sujeitos (Mattos; Luz, 2009).

Notamos ainda que os sentidos atribuídos ao corpo gordo se tornaram mais sensíveis nos espaços sociais, uma vez que a mídia, a moda, as artes, os espaços de lazer e atividade física voltaram a se manifestar de forma mais evidente para esses corpos. É preciso realçar, portanto, que a discussão sobre o corpo gordo e obeso abrange todos os gêneros. Contudo, enfatizamos que o nosso estudo tem como recorte as experiências das modelos *Misses Plus Size*, caracterizadas como mulheres gordas, as quais, até o momento, se revelam como sendo um grupo importante na medida em que os sentidos e significados por elas atribuídos são necessários para a compressão deste debate.

Corroborando os estudos de Sant’anna (2016, p.164), “[...] no Brasil, *blogueiras* e modelos *plus size* também conquistaram um espaço antes praticamente inexistente na moda e nas artes, adiantando-se aos conselhos da imprensa dirigidos às mulheres”. Já a internet tornou-se um espaço de comunicação e ampliação dos debates contra o combate aos diversos tipos de preconceito sobre o corpo, em específico o corpo gordo, pois diversos representantes gordos suscitaram a criar perfis no *instagram* e no *youtube* sobre causas a favor da aceitação do próprio corpo (Jimenez-Jimenez, 2021).

Como forma de marcar esse enunciado, citamos como exemplos de conteúdos expostos nas redes sociais e com grande quantidade de visualizações a criadora de conteúdo Alexandra Gurgel, do canal *Alexandrismos*; Thais Carla¹⁶, dançarina e influenciadora digital

¹⁶ Disponível em <https://www.instagram.com/thaiscarla?igsh=MWRqcGE3bZg5N2N5aQ==>. Acesso em: 10 nov. 2022.

brasileira, conhecida por sua luta pelo direito das pessoas gordas; Ellen Valias¹⁷, jogadora de basquete, ativista gorda e fundadora da página "Atleta de Peso", que luta pelo acesso de pessoas gordas a atividades físicas. Vanessa Joda¹⁸, criadora do movimento "Yoga Para Todes". As duas últimas fazem o curso de Educação Física para entender como começa a exclusão do corpo gordo no esporte¹⁹. Além de outros perfis, como o “movimento corpo Livre²⁰”.

Outro aspecto importante é evidenciado nos estudos de Menezes, Ferreira e Mélo (2020), pois as pessoas gordas são excessivamente excluídas das arquiteturas das cidades em diversos ambientes, espaços e objetos (restaurantes, lojas, metrô, transportes públicos e privados, assentos, portas, exames médicos, elevadores etc.), ao mesmo tempo que sofrem constrangimentos, atitudes invasivas e são expostos à ridicularização. Essas relações são marcadas pela gordofobia reproduzida por fatores sociais, midiáticos e biomédicos (Bento, 2019).

Logo, ressaltamos que o corpo gordo e a obesidade nos levam à compreensão ampliada dos seus significados. Ou seja, precisa ser pensada para além das questões de saúde, sendo, portanto, uma construção social (Poulain, 2016). Além disso, conforme Goffman (1980), as sociedades contemporâneas estigmatizam e excluem as pessoas com excesso de gordura corporal, e a obesidade é repudiada por algumas pessoas, estabelecendo que a forma corporal desejada é um corpo magro sem marcas de adiposidade e sem referências de gordura (Fischler, 1995).

Cabe pensar, então, que o contexto descrito aqui discute o corpo gordo e a obesidade no geral. Porém, como dito, a nossa pesquisa enfatiza as experiências corporais de mulheres *Misses Plus Size* a partir dos diferentes campos do conhecimento, em especial o da Educação Física, situado como sendo um espaço que problematiza questões de saúde mobilizadas por experiências sociais, culturais, econômicas e afetivas. Os sentidos e experiências refletidas nesse cenário contemporâneo são colocados de forma subjetiva e cotidianamente interpelados por modos de vida pessoais e coletivos.

3.3 Um corpo-real e gordo: as modelos *Misses Plus Size* – desconstruindo paradigmas

¹⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/atleta_de_peso?igsh=MW43dWizNHptYnlt. Acesso em: 10 nov. 2022.

¹⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/vanjoda?igsh=MXF2d3A5MmxtaGNxeg==>. Acesso em: 10 nov. 2022.

¹⁹ Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/olimpiadas/ultimas-noticias/2021/06/25/corpo-de-atleta-esporte-exclui-corpos-gordos-eles-resistem-para-estar-ali.htm>. Acesso em: 10 nov. 2022.

²⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/movimentocorpolive?igsh=OTJuMjFjMmVoOXk2>. Acesso em: 10 nov. 2022.

O título proposto nesse campo teórico está diretamente relacionado ao corpo gordo de mulheres modelos *Misses Plus Size* enquanto símbolo cultural que ganha centralidade nesta pesquisa, sobretudo, na área da Educação Física, espaço em que destacamos de forma enriquecedora a investigação como campo de conhecimento.

Assim, se a história das mulheres passa pelos seus corpos, ela se apropria de valores e significados historicamente atribuídos. A exigência de beleza para as mulheres sempre foi carregada de sutileza e cobranças. Suas identidades perpassam por questões de gênero e políticas (Gomes Junior, 2020). Nas expressões populares, nas artes, na literatura e até nas impressões humorísticas, as críticas sociais ao corpo gordo sempre foram ilustradas, em especial, de mulheres (Sant'anna, 2016). Embora as críticas, as sátiras e escárnios, a sutileza com que esses eventos aconteciam era assinalada de forma diferente antigamente, principalmente se forem comparadas aos sentidos e significados do corpo que vemos hoje, sobretudo, as características físicas do indivíduo (Aires, 2019).

Vimos no item anterior que, a partir de diversas representações e de suas variações ao longo dos séculos, chegamos à tendência atual de culpabilização e negatividade em torno do corpo gordo e obeso.

O corpo gordo é alvejado pelo arsenal de insultos e ofensas repetidas cotidianamente (Vigarello, 2012). Em decorrência de uma marca social lipofóbica, os discursos que cercam as mulheres com corpo gordo são decorrentes de uma sociedade que impõe maneiras comportamentais e corporais que os sujeitos deveriam adquirir enquanto identidade pessoal. Ademais, conforme nos sugere Goldenberg (2011), ter um corpo, no Brasil, simboliza aos brasileiros pertencer a determinados grupos sociais, pois, o espaço de corpo ideal conduz a um estilo de vida que consagra o corpo visível diante das normas de conformidade.

Partindo desses aspectos, podemos pensar que, se o corpo é a imagem da sociedade, como a coletividade percebe os significados e as representações do corpo gordo de mulheres *Misses Plus Size*? Esse modelo de corpo tem prestígio em nossa cultura? É um corpo desejado? É valorizado? É imitado? É amado? Para Goldenberg (2005), o padrão de beleza e o corpo desejado pelas mulheres foram construídos por imagens de modelos que foram enaltecidas com *status* de celebridades nas décadas de 1980 e 1990. Nesse período, a saúde ganhou destaque nos jornais com elementos relacionados a doenças, tais como, anorexia e bulimia, pois muitas mulheres imitavam o corpo de várias profissionais, tendo como exemplo, Gisele Bündchen (magra, alta, branca, jovem, cabelos lisos e olhos claros), consideradas

como ideais de beleza feminino durante esse período, com ênfase na criação do "corpo padrão" (Hasse, 2009).

Em suma, à medida que os padrões de beleza se modificavam, o segmento *Plus Size* também avançava, principalmente no mercado da moda. A terminologia *Plus Size* foi criada em 1920 pela americana Lane Bryant e teve como objetivo produzir roupas voltadas às mulheres com corpos gordos e fora dos padrões convencionais. Em 1922, os termos “*Misses Plus Size*” vieram à tona com o desenvolvimento da moda, dando ênfase às produções de roupas e não aos corpos gordos de mulheres e homens. Somente em 1953 que o termo “mulheres *Plus Size*” foi representado e aplicado para designar pessoas, permanecendo até os dias atuais²¹. Foi, portanto, um tema fundamentado a partir de estratégias e lógicas do mercado, globalização etc.

As décadas de 1970 e 1990 marcaram, nos Estados Unidos, um aumento significativo da moda *Plus Size*. O uso de vestimenta de tamanhos acima do 44cm foi inserido no mercado industrial porque as mulheres precisavam de roupas com qualidade e confortáveis, que as deixassem se sentindo bem com e em seus corpos. Diante disso, estabeleceu-se para a sociedade uma maneira de inserir o corpo gordo nos espaços da moda (Jimenez-Jimenez, 2020). Com esse movimento, foi possível perceber os diversos setores de moda, lojas, cosméticos, publicidade e os desfiles se apropriando dessa temática.

Com isso, o mercado *Plus Size* tem crescido anualmente, e os concursos de beleza, por exemplo, são, em especial, espaços sociais que se apropriam desse segmento. Além do que, eles influenciaram fortemente os contextos sociais com pautas para se discutir o corpo gordo, como: feiras, desfiles, palestras, negócios e apresentações culturais (Jimenez-Jimenez, 2020). No Brasil, segundo os dados da Associação Brasileira do Vestuário (Abravest), esse mercado movimenta anualmente cerca de R\$ 4,5 bilhões no País, representando 5% do faturamento total do setor de vestuário que ultrapassa R\$ 90 bilhões²².

De acordo com os estudos de Jimenez-Jimenez (2020), o setor *Plus Size* surge como uma forma de dar visibilidade e representatividade às mulheres gordas na sociedade contemporânea. No entanto, é crucial abordar criticamente os desafios de padronização feminina ocultos que ainda persistem nesses universos, assim como as questões relacionadas à gordofobia. Por exemplo, mesmo dentro do universo *Plus Size*, ainda pode haver uma preferência por corpos que se aproximem de certos ideais de beleza, como curvas

²¹ Disponível em: <http://www.sindicatodaindustria.com.br/noticias/2017/08/72,115466/a-historia-da-moda-plus-size-e-a-evolucao-dos-padroes-de-beleza.html>. Acesso em: 25 out. 2022.

²² Disponível em: <https://sindinvestuario.org.br/moda-plus-size-movimenta-r-45-bilhoes/>. Acesso em: 24 out. 2022.

bem definidas, proporções "aceitáveis" e uma aparência geralmente considerada atraente de acordo com os padrões predominantes. Isso pode excluir mulheres que não se encaixam nesses padrões, reforçando, assim, a ideia de que, mesmo dentro de espaços supostamente inclusivos, alguns corpos são mais valorizados do que outros. Além disso, o foco excessivo na aparência física pode desviar a atenção das realizações, habilidades e personalidades das participantes, reduzindo-as a sua aparência externa.

Porém, a autora cita que, nas publicidades e no marketing, mesmo com a crescente busca por representatividade de forma simbólica, há, ainda, uma necessidade de serem vistos corpos reais, ou seja, mulheres que mostrem verdadeiramente como são seus corpos: com marcas, estrias, seios grandes, cicatrizes e em oposição aos corpos gordos que são frequentemente apresentados de acordo com padrões estereotipados de beleza (branco, alto, ricas, cintura fina e silhuetas com formas delineadas).

Apesar dos avanços em termos de inclusão e diversidade, muitas marcas e empresas do setor *Plus Size* ainda podem reproduzir padrões estéticos restritivos e normativos, reforçando ideais de beleza inalcançáveis. É importante reconhecer e questionar esses padrões ocultos para garantir que o concurso de *Miss Plus Size* seja verdadeiramente representativo de uma ampla gama de experiências e identidades femininas. Além disso, as mulheres gordas continuam a enfrentar discriminação e estigmatização em diversos aspectos da vida cotidiana, o que demonstra a persistência da gordofobia como um problema social significativo. Portanto, é fundamental não apenas celebrar a representatividade proporcionada pelo setor *Plus Size*, mas também questionar suas práticas e discutir maneiras de torná-lo mais inclusivo, diverso e genuinamente empoderador para todas as mulheres.

Na prática, isso pode ser observado quando marcas e empresas optam por utilizar modelos e influenciadoras que representam uma variedade de tipos de corpo e não apenas aqueles que se encaixam em padrões estéticos convencionais. Por exemplo, em campanhas publicitárias de moda, podem ser apresentadas mulheres com diferentes tamanhos de roupas e características corporais, mostrando estrias, marcas e cicatrizes de forma autêntica. Essas práticas ajudam a desafiar os padrões tradicionais de beleza e promovem uma imagem mais realista e empoderadora das mulheres em mídias de massa.

Em síntese, entendemos que o corpo expressa múltiplos significados e que cada mulher conta sua história com e pelo corpo. Ademais, podemos entender que o corpo de modelos *Misses Plus Size* aqui descritos representa elementos contemporâneos constituintes de subjetividades individuais e coletivas. Se, por um lado, o setor industrial expõe diferenças sociais entre as mulheres, apagando, especialmente, a alteridade, em contrapartida, incentiva

mulheres a ter autoestima, empoderamento e identidade social (Aires, 2019). Essa representação atual de corpo possibilita pensarmos que, cada vez mais, o corpo gordo na sociedade contemporânea, vai ganhando, mesmo que lentamente, pautas para questões pertinentes ao pertencimento e sociabilidade.

Com o mercado publicitário, da moda e da mídia, é possível ver a representatividade positiva de mulheres gordas na sociedade contemporânea. Entretanto, as questões de estigmatização e gordofobia precisam ser, a todo tempo, refletidas e combatidas. A partir dos estudos de Nechar (2018), a beleza estampada em campanhas publicitárias e artísticas de corpos fora do padrão da magreza foi representada de maneira positiva. No início, as imagens postadas causaram estranhamento aos seguidores. No entanto, “o movimento *Plus Size* faz parte de uma nova estética contemporânea que se iniciou no Brasil a partir de 2009, a qual agrega as relações sociais, apaziguando conflitos e tirando peso dos corpos estigmatizados pela sociedade e pelo fato de serem gordos” (Nechar, 2018, p. 11). Para a autora, esse conceito ganhou proporções importantes para a diversidade do corpo, mas não só isso, incentivou pessoas a se juntarem e a formarem movimentos sociais voltados para o perfil de corpo diferenciado.

Se o cenário atual que marca a sociedade contemporânea enaltece um corpo padrão, a ideia de representação corporal nos últimos anos sobre a ampliação da diversidade de corpos se expandiu, pois os debates sociais, culturais e políticos aumentaram e o corpo gordo, antes invisibilizado, começa a alcançar simbolicamente o meio social e a aceitação das pessoas. Ademais, a dinâmica cultural na qual ocorrem os desfiles das modelos *Misses Plus Size* se constitui como mecanismo estrutural de interdições simbólicas (Foucault, 1997; Daolio, 1995; 2004).

Esses eventos refletem e reforçam normas sociais, ideias e valores relacionados à beleza, ao corpo e à identidade. Além disso, os desfiles de moda são espaços onde o poder é exercido por meio de discursos e representações que moldam as percepções e comportamentos das pessoas. Portanto, os desfiles de *Misses Plus Size* não são apenas eventos de entretenimento, mas também arenas onde as normas culturais e as expectativas sociais em relação aos corpos são transmitidas e reforçadas. Logo, a forma de registrar a representação social do corpo gordo de mulheres perpassa por um debate complexo e disciplinar, principalmente no campo de concurso de beleza de modelos *Miss Plus Size*.

Assim, na sociedade atual, os protótipos de beleza estão presentes na vida das pessoas de forma muito peculiar, afetando indivíduos que não se enquadram no que é tido como “belo”. As mulheres com corpo gordo são exemplos de quem sofre por diversas formas de

censura, seja pelo seu corpo, ou pelas características individuais inferiorizadas (como preguiçosa, desleixada etc.). Esses atos são vistos e reforçados pelas expressões ofensivas no dia a dia. Acometimentos como esses, mesmo que de modo discreto, podem afetar a saúde psicológica e emocional dessas mulheres (Bento, 2019).

O concurso de beleza direcionado para *Misses Plus Size* é, atualmente, um espaço contemporâneo para se questionar e debater sobre questões de padrões sociais. Nesse ambiente, descrevem-se histórias, afetos, experiências e vidas subjetivas. O corpo gordo de mulheres é referenciado e possibilita questionamentos em diversos campos de conhecimento, especialmente, quando se apresenta como um problema de saúde, social e político em muitos países (Jimenez-Jimenez, 2020). Conforme Souza (2017), a partir do mercado *plus size*, as mulheres reivindicam os acolhimentos dos seus corpos com intuito de aceitação, garantindo a existência e o pertencimento dos corpos gordos.

A partir dessas informações, podemos pensar o debate com as questões da Educação Física, pois observamos os paradoxos de uma sociedade que prega a adesão a exercícios físicos e um estilo de vida saudável, mas que, por outro lado, adoce subjetivamente determinados indivíduos, além de não acolherem efetivamente seus corpos em espaços de atividades físicas e exercícios físicos. Ou seja, cabe pensar: Como as diversidades estética e de trajetórias pessoais são de fato consideradas nos diversos âmbitos em que se enaltece a qualidade de vida²³?

Assim, por meio das redes sociais (*instagram, youtube, blogs, jornais e publicidades*) existem, atualmente, perfis de mulheres lutando para o acesso de pessoas gordas nas atividades físicas e para que alcancem uma melhor qualidade de vida. Como exemplo, temos a atleta de peso e digital *influencer*, Ellen Valias²⁴, mulher, preta, gorda, fundadora do Rachão Basquete Feminino, o qual foi criado por um coletivo de mulheres que lutam contra o machismo no esporte e ocupam parques públicos para jogar basquete. É escritora do *e-book Corpo gordo construindo uma nova relação com atividade física* e, atualmente, é estudante de Educação Física. Para ela, a pessoa gorda tem o direito de se movimentar e de ter acesso à saúde. Ela luta pela representação de pessoas gordas nos espaços de atividades físicas e esportes, elabora diversos vídeos que englobam a violência e a gordofobia sofridas por pessoas gordas nos espaços sociais, expondo e dialogando com outras pessoas que também se sentem, ou já passaram por situações parecidas nesses ambientes (Valias, 2021).

²³ Segundo Nahrás (2017), a qualidade de vida é um conceito subjetivo, que varia entre indivíduos e ao longo do tempo. No entanto, é determinada por múltiplos fatores, como saúde, longevidade, trabalho, lazer, relações familiares, satisfação pessoal e até espiritualidade.

²⁴ Disponível em: https://www.instagram.com/atleta_de_peso/. Acesso em: 1 dez. 2022.

Outra *influencer* muito conhecida que defende a prática de exercícios físicos para todos é a Vanessa Joda²⁵, militante gorda, criadora de conteúdo digital e professora de Yoga para Todos. É estudante de Cannabis, Educação Física e do Corpo Gordo. Ensina que todos os corpos podem praticar yoga e que cada um se sinta acolhido nessa prática. Assim, podemos perceber que a partir das diversas redes sociais publicadas de mulheres gordas, sejam *influencers*, atletas, professoras ou criadoras de *blog*, o acesso ao conhecimento e a influência das práticas de exercícios físicos por elas assim destacadas impactam outras mulheres e outras pessoas que se sentem representadas por esses corpos. O exercício físico passa a ser praticado e valorizado sem tanta pressão, entendendo que o caminho construído ainda precisa ser muito incentivado e apoiado por todos.

Temos ainda como exemplo o perfil da Alexandra Gurgel²⁶ (Alexandrismos) que ganhou maior destaque e visibilidade no *Instagram* e com a sua página do *Youtube*. A *influencer* é criadora de vídeos e informações sobre conteúdos que envolvem as relações sociais e culturais do corpo gordo. Incentiva pessoas a fazerem exercícios físicos, debate sobre a gordofobia, violência e como o corpo gordo pode e deve fazer tudo que quiser. Além disso, dialoga com os diversos comentários que são expostos diariamente sobre as suas falas. Há quem defenda o ideal de corpo valorizado por ela e há aqueles que a criticam alegando uma romantização da obesidade.

Assim, percebemos que existem vários perfis que procuram fortalecer e incentivar as pessoas que também têm o mesmo corpo a praticar atividades físicas. É muito importante que mais pessoas possam seguir como inspiração e perceber a capacidade que seus corpos podem realizar. As mulheres *Misses Plus Size* não apenas representam a diversidade de corpos na sociedade, mas também inspiram e fortalecem outras pessoas com corpos semelhantes a se envolverem em atividades físicas e a perceberem suas capacidades. Além disso, é importante reconhecer que a imagem do corpo gordo vai além da saúde e da forma física, carregando múltiplos significados que podem afetar a percepção e a autoestima das pessoas.

Ao articularmos essas informações com o imaginário do *Plus Size*, é possível perceber uma convergência em torno de uma nova leitura do corpo gordo que considera os afetos, performances e formas de estar no mundo, sendo, muitas vezes, alvo de violência e exclusão devido aos padrões de beleza predominantes. Tanto as influenciadoras quanto as *Misses Plus Size* buscam desafiar esses padrões, promovendo uma mensagem de aceitação e empoderamento corporal.

²⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/vanjoda/>. Acesso em: 1 dez. 2022.

²⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/alexandrismos/>. Acesso em: 1 dez. 2022.

No entanto, mesmo sabendo das experiências sofridas e vividas atualmente por mulheres gordas e da negatividade imposta sobre o comportamento individual de cada uma, “a ideia, levada em suas últimas consequências, é que todos precisam estar atentos e autovigilantes quando o assunto é a gordura, a alimentação e o peso corporal” (Betti, 2014, p. 114). Assim, conforme já sugerimos no início deste trabalho, o perigo associado à obesidade e ao sobrepeso tornou-se uma responsabilidade individual. Entender os diferentes discursos de corpo desejável e aceitável em nossa sociedade é pensar os significados e valorização que cada cultura atribui como construção cultural, principalmente, uma nova ressignificação de corpos gordos.

No estudo de Betti (2014), a “figura do mulherão” foi mencionada para relacionar os discursos de sensualidade, beleza, feminilidade e vaidade às mulheres gordas. Nessa categoria, a proposta foi mostrar que as mulheres podem ser consideradas belas, sensuais, femininas e mais reais, sem que sejam magras. Além disso, foram enfatizados os atributos físicos, a forma que seus corpos deveriam ser admirados e, especialmente, amar as próprias curvas. Para a autora, a “mulher brasileira” estaria nessa categoria porque foi citada pelas pesquisadas como sendo comparada à imagem de mulherão (corpo mais cheio e curvilíneo), da qual o corpo gordo se aproxima, e não sendo um corpo magro.

Nesse sentido, embora os interesses de lucrar para as grandes instituições estejam em jogo, a importância da representatividade é crucial para a construção da identidade de mulheres gordas. Ademais, é importante essa luta simbólica realizada pela categoria de mulheres gordas, pois é compreendida por buscar no cotidiano as mudanças sociais dentro da categoria a partir da sua significação social ao introduzir novos padrões de corpo e comportamento de beleza, em especial, externalizados por meio das modelos *Miss Plus Size*.

Goldenberg (2005) reforça que, no Brasil, o reconhecimento da imagem da exibição do corpo iniciou-se na década de 1970, com Leila Diniz sendo a primeira mulher brasileira a exibir seu corpo de mulher grávida de biquíni livre e feliz. Esse momento foi um marco importante para quebrar paradigmas do comportamento feminino regrado e sério, que o próprio período ditava, mas não apenas isso, a linguagem e a conduta sexual tiveram imensa influência sobre a estética na sociedade. A autora se utiliza de um conceito chamado de “faxina existencial”, pensado sobre os aspectos da felicidade e da idade. Para ela, as mulheres devem priorizar o tempo para cuidar de si, deletar todas as pessoas que criticam, fazem mal e sugam as nossas emoções.

A nosso ver, se apropriar desses diálogos no século XXI pode permitir registrar e representar novas formas de contar a história de mulheres gordas com e pelo seu corpo. A

difusão de ideias verificadas nos ambientes científicos, midiáticos e da publicidade marcam uma conquista para a sociedade, pois ao mesmo tempo que se debatem questões de direito e deveres, são ensinados também os conceitos e as falas, as quais precisam ser mudadas e levadas para todos da sociedade, notadamente, para as pessoas com corpo gordo. As informações e os conhecimentos como são passados esses conceitos e falas dizem muito sobre as conquistas sociais alcançadas. Dessa forma, a aceitação social do corpo gordo na atualidade precisa ser sinalizada como sendo uma marca de grande importância, mobilizando debates para a ordem política e social (Souza, 2017).

Em nossas leituras, observamos a ambiguidade como a sociedade contemporânea se coloca frente a essas discussões, pois, ao mesmo tempo em que o corpo gordo de mulheres sofre preconceitos nos diversos campos sociais, se cria uma mobilização para debater respeitosamente sobre os direitos que esses corpos possuem. É é nessa perspectiva que as modelos *Misses Plus Size* aparecem como mulheres que representam uma categoria simbólica e social de beleza de corpo grande (Souza, 2017).

Assim, podemos ainda nos utilizar desses exemplos para descrevermos que o corpo contemporâneo tem uma nova tarefa, ele deverá servir de suporte e produção para a sociedade de fartura ou corpo consumidor. Esses signos corporais identificam o sujeito como pertencente a determinado grupo social, como neste caso, o concurso de beleza *Plus Size*. Dessa forma, o corpo é visto como controlado, o seu cotidiano passa a ser invadido pela beleza, no qual as relações sociais precisam lutar constantemente por novas mudanças de imagem corporal, pois esses meios estão presentes por meio das publicidades, televisão, cinema, redes sociais e espaços de academias de ginástica, humilhando e violentando os que não se enquadram no mecanismo da tríade beleza-juventude-saúde (Vilhena; Novaes, 2012).

Elemento de grande influência nessa simbologia e ritos impostos aos corpos, a mídia é um espaço que ocupa grande concentração de poder na atualidade (Vilhena; Novaes, 2012). Os corpos são expostos de diferentes maneiras, ao mesmo tempo são visibilizados por uma maior concentração de redes de informações: textos, vídeos e imagens. Paradoxalmente, esses contextos fundamentam novas possibilidades de se debater sobre as relações sociais de mulheres com corpos gordos. As informações são veiculadas de forma heterogênea e produzem sentimento de pertencimento em determinados grupos sociais. “A visibilidade midiática produz sujeitos que, além de tentarem se enquadrar nos estilos de vida sugeridos, também vigiam os outros sujeitos, tratando-os como inadequados através da interdição, como era feito com os sujeitos *Plus Size*” (Souza, 2017, p. 83).

Como analisam Vilhena e Novaes (2012, p. 277), “a publicidade, que antes formulava

suas mensagens exaltando as qualidades do produto, passou a incentivar o consumo como estilo de vida, produzindo um indivíduo eternamente insatisfeito com suas conquistas”. É por meio das mídias e anúncios que aparecem os discursos de pessoas felizes ou descontentes sobre um repertório coletivo da imagem. A revista feminina, por exemplo, é uma mídia que documentou a importância da vida social da mulher, mas, em contrapartida, foi criada para reforçar a beleza por meio do imaginário coletivo (Souza, 2017).

A ideia de Mauss (2003) destaca a importância de reconhecer e respeitar a diversidade corporal, compreendendo que os corpos são diferentes e que essa pluralidade deve ser valorizada. No entanto, além disso, é preciso lutar contra os comportamentos e atitudes gordofóbicas presentes na sociedade. Quando tais atitudes estão imersas nesse debate, os sentimentos e as emoções são fatores que devem ser levados em consideração pela própria condição humana: “a sensibilidade afetiva, os impulsos sensíveis, o senso estético etc.” (Freire; Dantas, 2012, p. 151).

Nesse contexto contemporâneo, a exclusão na sociedade demonstra o quanto as mulheres, especificamente as modelos *Misses Plus Size*, se revelam um grupo importante para se perceber os significados que são atribuídos ao corpo gordo. Principalmente, quando são reforçados o cuidado corporal e a estética no que diz respeito às estratégias e mecanismos a que o concurso de beleza está fortemente vinculado. No entanto, para isso, é preciso também pronunciarmos e destacarmos o universo que permeia as emoções expressas pelas modelos *Miss Plus Size* nesse evento.

Como outras características físicas, os sentimentos estão ligados às relações sociais e de poder. Do ponto de vista das autoras Rezende e Coelho (2010), eles teriam sido fundamentais na evolução da espécie. Os cuidados com o corpo e a forma de expressar os sentimentos na cultura ocidental moderna são vistos como dominação de regras sociais que regulam quando e como devem ser manifestadas as emoções. Por exemplo, as dietas, os exercícios e os medicamentos preventivos revelam não apenas as preocupações em torno do corpo, mas também um controle estrito e detalhado de tudo o que acontece com ele.

Conforme as autoras, na sociedade moderna, o sujeito deve ter um autocontrole emotivo e um controle estrito regulado pela possibilidade da vergonha, além disso, os sentimentos devem ser contidos. O medo da exclusão social ou a vergonha do corpo gordo podem ser alguns dos sentimentos que mobilizam as mulheres a procurarem tratamentos estéticos, dietas, cirurgias, ou mesmo uma possibilidade de aceitação e valorização do próprio corpo por meio dos concursos de beleza *Miss Plus Size*.

Nesse mercado que se utiliza dos sentimentos, saber gerenciar seu corpo tem sido uma

maneira de mostrar autonomia aos significados que as relações sociais e de poder propõem, sendo unicamente uma decisão do próprio indivíduo. Os meios de comunicação legitimam novas marcas corporais, na medida em que produtos e serviços estéticos são lançados a todo instante, sendo o corpo gordo influenciado a adquiri-los para melhorar a sua aparência e saúde. Conforme coloca Le Breton (2011, p. 164), “há hoje uma mudança de certas etiquetas, a emergência de outro limiar de sensibilidade”. Com isso, o corpo ganha destaque e centralidade na sociedade moderna e, como sugere Le Breton (2007), se tornou um emblema de si.

É importante, também, que exista um debate sobre a gordofobia nos espaços de lazer, saúde, mídia, moda, políticas públicas e escolas, pois são essenciais para promover mais igualdade, respeito e diversidade, especialmente, a partir dos diferentes aspectos: gênero, classe, etnias e idades. As universidades são, também, um ambiente que permite, de forma enriquecedora, discutir sobre a desconstrução da gordofobia, preconceitos e violências, uma vez que o conhecimento ajudará a pensar em estratégias e vantagens como um novo campo que contribui de maneira significativa para as relações sociais.

Dessa forma, consideramos que é preciso que os profissionais da saúde, incluindo médicos, psicólogos, nutricionistas e profissionais de educação física, estejam em completa relação de respeito com o corpo de mulheres gordas. Faz-se necessário, sobretudo, que entendam e aceitem que o debate de corpo gordo ou obesidade vai além de fatores biológicos e patológicos, pois os diálogos são complexos, bem como que aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais são essenciais para se respeitar o corpo gordo e ajudá-lo a ser acolhido.

Podemos, ainda, nos utilizar desses exemplos para pensarmos uma Educação Física contemporânea inclusiva e que deve buscar entender, pesquisar e englobar a pluralidade de corpos que compõem nossa sociedade, fazendo, ao mesmo tempo, um exercício de reflexão sobre os padrões sob os quais ela se construiu enquanto área de conhecimento.

A partir desses enunciados, e corroborando os estudos de Betti (2014), as mulheres gordas querem ser vistas como pessoas que cuidam de si mesmas, de sua saúde, da estética, beleza, do bem-estar, que se amam e possuem feminilidade. No entanto, é preciso considerar a complexidade das experiências. Nem todas as mulheres vivenciam seus processos com o corpo da mesma forma. Nem todas assimilam os discursos de "autoaceitação" da mesma forma. Essas vivências não se dão sem conflitos entre ceder e ajustar-se a códigos estéticos e afetivos. Isso se dá justamente porque as negativas socialmente estipuladas em torno de seu corpo e subjetividade atuam de forma distinta a partir de diversos fatores.

Assim, a ideia de serem vistas como indisciplinadas, desleixadas ou preguiçosas ou que não fazem nada para mudar a saúde deve ser reelaborada pelas relações sociais. Ainda sobre essas representações, é relevante semear a desconstrução de paradigmas que são inseridos na sociedade e em espaços específicos, como concursos de beleza *Miss Plus Size*, ambientes de trabalho, família, grupos de amigos e que sejam, principalmente, um ambiente acolhedor. É importante que o ideal de corpo seja plural e subjetivo e que também traga satisfação pessoal e amor próprio.

Portanto, consideramos essencial que o corpo de mulheres gordas possa se expressar, sonorizar seus sentimentos e realizar movimentos em todos os campos de conhecimentos e espaços sociais: nas praças públicas, nas artes, na música, na dança, nos espaços de atividade física, nas redes sociais e – por que não? – em concursos de beleza *Miss Plus Size*. Ao mesmo tempo, “é uma maneira de construir pertencimentos e exclusões, de delimitar fronteiras: trata-se de uma tentativa de fixar ou estabilizar os significados de uma categoria (e de um campo) em disputa e em construção” (Betti, 2014, p.197).

4 CONCURSO DE BELEZA *MISS PLUS SIZE*

Este capítulo tem como objetivo descrever o cenário constituído para a realização do concurso de beleza *Miss Plus Size*, considerado como espaço social, isto é, lócus da investigação por nós realizada. Um espaço social se constitui, nesta pesquisa, como um contexto de produção de relações sociais, mas também como o local em que corpos gordos performam ao exibirem-se em concursos de beleza. Como tal, esse espaço social possui características que lhe são próprias, atendendo a dinâmicas internas e externas, como passamos a descrever neste capítulo.

As principais contribuições teóricas para essa discussão incluem os estudos de Jimenez-Jimenez (2020), Nechar (2018), Souza (2017) e Moreno (2014). Para estruturar as ideias, foram delineadas as seguintes subseções: a) A chegada do concurso de *Miss Plus Size* no Ceará; b) Desvendando o cenário de beleza do concurso de *Miss Plus Size*; c) Desfile com trajes típicos das *Misses Plus Size*; d) Celebrando a diversidade dos corpos de *Miss Plus Size* Ceará.

4.1 A chegada do concurso de *Miss Plus Size* no Ceará

O século XXI é marcado por mudanças profundas no cenário mundial, impulsionadas pelas transformações em todas as áreas da vida pública e privada. O atual cenário testemunha uma explosão na diversidade e acessibilidade dos meios de comunicação, os quais desempenharam um papel fundamental na (re)formulação e consolidação dos conceitos de corpo, beleza, feminilidade, e seus estilos de vida associados, proporcionando às pessoas mais oportunidades do que nunca para se conectar, se informar e se entreter (Moreno, 2014; Barbosa; Mendes, 2024).

Conforme Barbosa e Mendes (2024), atualmente, os concursos de beleza mudaram significativamente, não se limitando mais a um único padrão de beleza ou à objetificação dos corpos femininos. Os corpos magros já não são mais o foco principal desses concursos. Além disso, houve uma série de mudanças que tornaram os concursos mais inclusivos e diversos, como quando comparamos as versões anteriores. Os concursos atuais vêm destacando uma maior diversidade, rompendo com padrões estereotipados e valorizando amplamente a mulher, como é o caso do concurso de *Miss Plus Size*. Há uma maior participação e

representatividade feminina, com uma valorização de belezas e corpos reais que são admirados e celebrados.

Corroborando os estudos de Souza (2004), o papel dos concursos de beleza surgiu como catalisador para a criação de um ideal de mulher “único” e a disseminação da ideia de que a beleza é condição essencial para o sucesso, por meio de veículos, como revistas femininas, cinema e publicidade. A apresentação dos corpos nas passarelas estabeleceu e ainda mantém um padrão que, de certa forma, transmite a mensagem de que a beleza está encapsulada nesses modelos, e a identificação com eles é vista como garantia de aceitação social. Essa análise revela como os concursos de beleza e a representação de corpos moldaram percepções de beleza e padrões sociais ao longo do tempo.

Dessa forma, a chegada do concurso *Miss Plus Size* no Ceará marcou um momento significativo tanto na indústria da moda quanto na cultura cearense. Com sua origem em 2011, coincidindo com o surgimento de um mercado em expansão e mais visível de moda *plus size* no Brasil, o concurso trouxe consigo uma nova perspectiva sobre a beleza feminina. Seu principal objetivo era celebrar a diversidade de corpos e promover a autoaceitação, desafiando os padrões convencionais de magreza e ressaltando a importância da inclusão.

Esse contexto, como já sinalizado, emergiu em um momento em que o mercado da moda *Plus Size* começava a ganhar destaque e visibilidade no País, como podemos observar a partir da fala da idealizadora do evento:

Hoje somos um mercado com o maior polo de confecção do Brasil. A moda plus size que você vê em São Paulo e no Rio de Janeiro é feita aqui. Então somos os maiores fabricantes. O surgimento do mercado plus size no Ceará fez a gente se conhecer. Tenho misses, que hoje não são mais misses, mas são modelos e têm suas próprias marcas de moda plus size, que são minhas patrocinadoras. Um dia, elas concorreram e agora patrocinam porque sabem o que esse evento significou para elas", pondera a organizadora²⁷.

De acordo com a idealizadora, a principal importância do evento reside na valorização de todos os tipos de corpos, e no fato de que as mulheres podem se sentir representadas, independentemente de seu peso, idade ou qualquer outra característica, não sendo preciso se adequar a um padrão de corpo imposto pela sociedade.

A equipe de produção do concurso prima pela saúde física e mental das participantes, garantindo que, ao longo de todo o processo de competição, as *misses* recebam uma preparação completa. Isso inclui palestras, apoio emocional de um profissional qualificado, consultoria de imagem, orientação nutricional e aulas de oratória. Além desses fatores, o

²⁷ Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2022/09/25/miss-plus-size-ceara-seleciona-vencedoras-e-celebra-a-diversidade-dos-corpos.html>. Acesso em: 10 fev. 2023.

propósito do concurso é combater a gordofobia²⁸ e celebrar a beleza das mulheres que são consideradas "fora do padrão" pela sociedade.

É importante destacar que a diretora executiva do concurso também compartilha os desafios que foram enfrentados ao criar o evento no Ceará, especialmente o preconceito e a falta de apoio financeiro, os quais se destacaram como obstáculos significativos²⁹.

O maior desafio que sofri ao criar o evento – e tenho até hoje – foi o preconceito de apoiadores de não desejarem relacionar sua marca com mulheres gordas. O Miss Plus Size Ceará quase não tem apoio nenhum. Eu já ouvi coisas de muitas marcas que não queriam estar aliadas ou associadas com mulheres gordas, então é um grande desafio. Por mais longo caminho que a gente já tenha percorrido, ainda tem muita coisa para ser conquistado³⁰.

Desde o seu surgimento, o concurso tem sido um espaço para mulheres *plus size* mostrarem sua beleza, confiança e talento, alcançando visibilidade e reconhecimento dentro e fora do estado do Ceará. Além disso, o evento tem desempenhado um papel fundamental na ampliação do diálogo sobre questões relacionadas ao corpo e à autoestima, inspirando muitas mulheres a se sentirem representadas e valorizadas.

Portanto, ao longo dos anos, o concurso *Miss Plus Size* no Ceará consolidou-se como um evento emblemático na cena da moda local, atraindo participantes, espectadores e apoiadores de todas as regiões do estado. Sua chegada trouxe consigo uma mensagem poderosa de empoderamento feminino e aceitação pessoal, deixando um legado positivo na comunidade e inspirando o surgimento de outras iniciativas semelhantes para o País.

4.2 Desvendando o cenário de beleza do concurso de *Miss Plus Size*

A noção de beleza está ligada aos padrões sociais e culturais. Enquanto uma parcela do mercado continua a valorizar excessivamente o perfil de corpo esbelto, cresce o debate e a aceitação dos diversos tipos de silhuetas da mulher brasileira. Uma parte significativa dessa discussão é impulsionada pelos concursos de beleza *Plus Size*, como o *Miss Plus Size* Ceará.

O concurso de *Miss Plus Size* é um evento de beleza que celebra mulheres com corpo gordo, desconsideradas, socialmente, como "tamanho padrão" pela indústria da moda. O foco principal dos concursos é promover a inclusão, a diversidade e o empoderamento feminino,

²⁸ Gordofobia é o preconceito que leva à exclusão social e nega acessibilidade às pessoas gordas (Jimenez-Jimenez, 2020).

²⁹ Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2022/09/25/miss-plus-size-ceara-seleciona-vencedoras-e-celebra-a-diversidade-dos-corpos.html>. Acesso em: 10 fev. 2023.

³⁰ Disponível em: <https://marciatravessoni.com.br/noticias/concurso-miss-plus-size-ceara-acontece-nesse-fim-de-semana-no-teatro-sao-jose/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

desafiando os estereótipos de beleza predominantes na sociedade. Para participar do concurso, a candidata precisa primeiro ser eleita por um concurso de beleza em sua cidade ou ser aclamada³¹ *Miss Plus Size* se não houver a seletiva e, depois, representar o seu município.

O concurso comemorou a sua 11ª edição no Teatro São José em Fortaleza-CE, ocorrendo nos dias 24 e 25 de setembro de 2022. Teve como propósito mostrar que beleza vai muito além do tamanho do manequim. O Teatro São José está situado na Rua Rufino de Alencar, no Centro de Fortaleza-CE. Sua construção remonta a 1914, tendo surgido como uma alternativa de entretenimento e lazer cultural acessível às pessoas menos privilegiadas. Em 2008, o teatro foi desapropriado pela Prefeitura da capital, com o propósito de restaurá-lo e integrá-lo como parte do valor patrimonial e histórico do Centro de Fortaleza (Schielke, 2007; Gonçalves, 2022). Na imagem, podemos observar o local escolhido para o concurso.

Figura 5 – Teatro Municipal São José



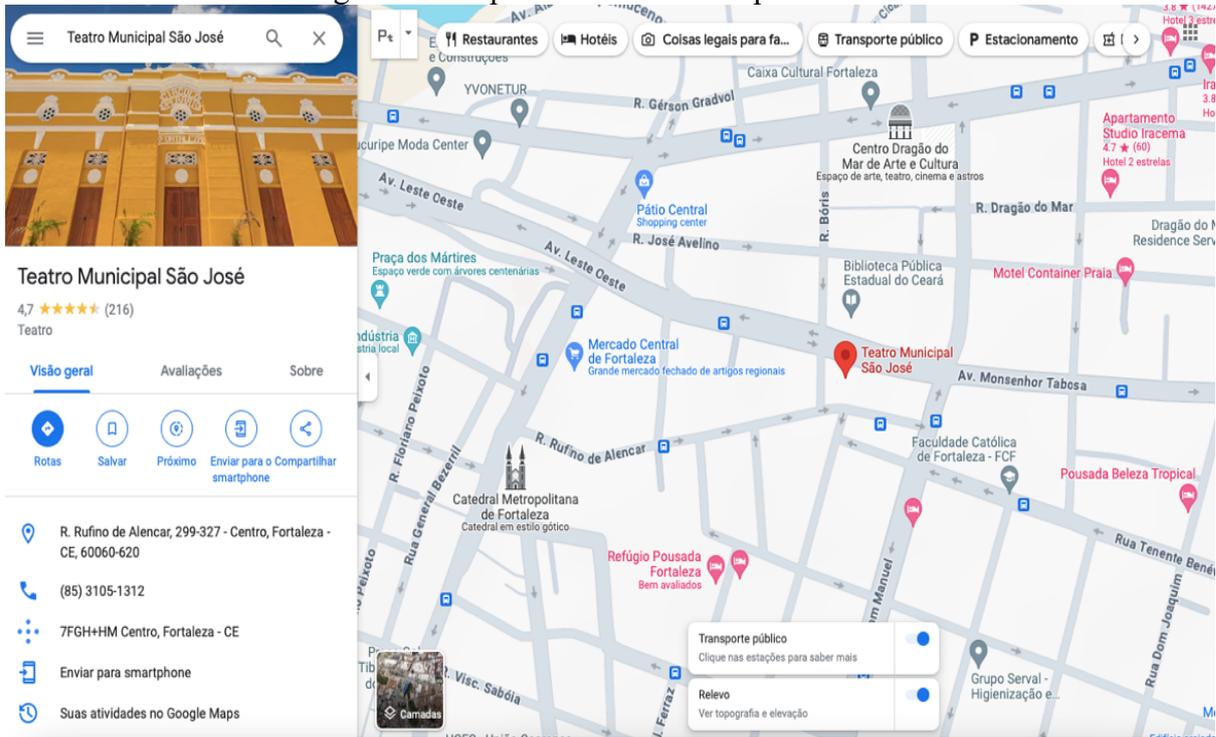
Fonte: elaboração própria (2024).

Em 1988, o Teatro foi oficialmente reconhecido como patrimônio histórico pelo município. Entre os anos de 2016 e 2018, passou por uma reforma abrangente e,

³¹ Participante coroada com o título de Miss, representando sua cidade, região ou País.

posteriormente, foi assumido pela Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza. A partir desse momento, passou a sediar uma ampla gama de eventos culturais e artísticos, com programação diversificada, incluindo peças de teatro, apresentações musicais, dança, comédia e outras formas de expressão artística. Segue na imagem posterior o mapa do Teatro.

Figura 6 – Mapa do Teatro Municipal São José



Fonte: Google Maps

A Figura 6 mostra uma melhor compreensão e contextualização do local de pesquisa. Já em relação à sua arquitetura, o Teatro São José dispõe de um palco bem equipado, banheiros, bilheteria, salas multiuso e um pátio externo com áreas de convivência. O palco oferece uma boa iluminação e sistema de sonorização, enquanto a plateia conta com assentos confortáveis, revestidos de tecido, proporcionando uma experiência agradável para o público, e com capacidade para 340 pessoas³².

³² Disponível em: <https://mauc.ufc.br/pt/fica-a-dica/equipamentos/2019-10-teatro-sao-jose-uma-historia-que-nasceu-da-necessidade-de-promover-lazer-e-cultura-a-comunidade-menos-favorecida-de-fortaleza/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Figura 7 – Palco da apresentação do concurso no Teatro São José



Fonte: elaboração própria (2024).

Minha experiência na entrada do concurso foi singular, pois tive a oportunidade de ganhar um crachá como participante especial. Isso permitiu ter acesso a todos os espaços e interagir com as candidatas a *misses*. Ao assistir de perto todas as apresentações, pude observar detalhes do espaço e acompanhar de forma íntima (diálogos, vestimentas individuais, conversas) e a interação social entre todos presentes.

Durante as apresentações em palco, a energia contagiante das famílias se fez presente, manifestada através de cartazes coloridos e balões, enquanto vibravam entusiasticamente. A torcida não poupava esforços para capturar em fotografias e vídeos cada momento crucial das apresentações das *misses*, criando memórias inesquecíveis para todos os envolvidos. O apoio caloroso e o registro atento demonstravam o quanto o evento era valorizado e celebrado pela comunidade. (Extraído do Diário de Campo, 24/09/2022).

A entrada para o concurso é de caráter privado, com um valor específico, sendo oferecido desconto para estudantes, os quais pagam metade do valor. No espaço do evento, não são vendidas bebidas alcoólicas ou alimentos. Além disso, observei que o local conta com a presença de seguranças e uma equipe de organização bem preparada. Destaquei a notável limpeza e o conforto do ambiente, bem como a receptividade das pessoas presentes. O evento como um todo foi marcado pelo *glamour* e pela elegância. Enquanto o público em geral vestia

trajes convencionais, os convidados especiais: patrocinadores e modelos exibiam roupas sofisticadas, como vestidos sociais e com brilho, contribuindo para uma atmosfera de sofisticação e prestígio.

Pude observar que a comunicação e as formas de divulgação do concurso foram realizadas por meio das redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e de *sites* oficiais). Destaco que o concurso tem um perfil criado no *Instagram*³³ e *Facebook*³⁴ nos quais são realizadas as postagens e compartilhamentos de conteúdos relacionados às características das *misses* e sua participação no evento. Essa abordagem tem sido uma tendência ao utilizar plataformas digitais para alcançar e engajar o público do segmento, aproveitando o alcance e a interatividade oferecidos pelas redes sociais.

O *Miss Plus Size Ceará* – edição de 2022 – contou com a participação de 20 mulheres residentes do Estado. Com base nos dados coletados, a maioria das participantes do evento de *Miss Plus Size* ficaram sabendo do concurso por meio do *Instagram*, por meio de agências de modelos, indicando aquela rede social como uma fonte significativa de divulgação. Duas participantes ficaram sabendo por amigas que já estavam participando, demonstrando a importância da troca de informação e do *networking* entre as participantes. Por fim, algumas ficaram sabendo do evento enquanto estavam sendo fotografadas, destacando a oportunidade de divulgação durante atividades relacionadas ao mundo da moda e da beleza. Como podemos destacar a partir das suas respostas:

Umam amigas minhas já participavam, e eu comecei acompanhando e me interessando pelo evento (*Miss 1*).

Então, eu soube através do Instagram. Tenho uma loja de roupas Plus size. E resolvi saber mais do evento (*Miss 3*).

Soube através das redes sociais, mais precisamente o Instagram, eu via as propagandas e comecei a acompanhar (*Miss 5*).

Pelo Instagram (*Miss 7*).

Soube por meio do Instagram (*Miss 8*).

Minha carreira como Miss Plus size já faz um ano. Aconteceu por acaso. Na verdade, comecei como modelo fotográfica Plus Size, e neste ensino me convidaram para participar do concurso Miss Plus Size Ceará oficial (*Miss 2*).

Através da agência de modelos (*Miss 12*).

Soube através de uma amiga que me convidou pra participar (*Miss 15*).

³³ Disponível em: <https://www.instagram.com/missplussizecearaoficial?igsh=cGpsMHkzOTNtNmhx>. Acesso em: 17 mar. 2024.

³⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/missplussizecera?mibextid=opq0tG>. Acesso em: 17 mar. 2024.

Como analisa Moreno (2014), a internet desempenhou um papel fundamental como meio de comunicação e divulgação sobre a importância de estabelecer um mercado nacional de moda 'Plus Size'. Outra estratégia que contribuiu para essa tendência foi a introdução de concursos de beleza voltados para a escolha de *misses* nessa categoria, visando a inserir as vencedoras no mercado de trabalho como modelos, impulsionando, assim, esse novo segmento da moda. Isso evidencia como a internet e iniciativas, como concursos de beleza, estão contribuindo para a diversificação e inclusão na indústria da moda.

Ademais, o concurso foi dividido em três categorias: *Curvy* (candidatas com idade de 18 a 37 anos que usam do manequim 40 ao 44), Tradicional (candidatas de 18 a 37 anos com manequim a partir do 46) e Sênior³⁵ (para mulheres com idade entre 36 a 50 anos, manequim a partir dos 46).

Essas categorias – *Curvy*, Tradicional e Sênior – refletem uma segmentação que reconhece e celebra a diversidade das formas corporais e idades entre as participantes. A categoria 'Curvy' destina-se a mulheres com curvas mais acentuadas e uma distribuição de gordura que enfatiza as curvas do corpo. São candidatas com idade entre 18 a 37 anos que usam do manequim 40 ao 44. Essa categoria abraça e desafia os padrões de beleza tradicionais que tendem a favorecer corpos magros.

A categoria "Tradicional" amplia ainda mais essa diversidade, incluindo mulheres com tamanhos de manequim a partir do 46. Essa segmentação reconhece a variedade de constituições corporais existentes na população e destaca a beleza de corpos gordos maiores, desafiando estereótipos negativos, promovendo a aceitação e a valorização da diversidade corporal.

Por fim, a categoria "Sênior" reconhece a beleza e a elegância das mulheres mais maduras, com idades entre 36 a 50 anos. Essa categoria oferece uma oportunidade para mulheres mais velhas se destacarem e serem reconhecidas por sua beleza, autoconfiança e experiência de vida, desafiando noções preconcebidas de beleza associadas à juventude.

Entendemos que essas categorias podem ser compreendidas como estratégias de inclusão que reconhecem as variações naturais na composição corporal e no processo de idade e envelhecimento de mulheres gordas, pois, além dessas, já existem G+³⁶ (manequim acima do 56). Ao mesmo tempo, esse processo de (re)significação do corpo por meio de concurso e da

³⁵ Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2022/09/25/miss-plus-size-ceara-seleciona-vencedoras-e-celebra-a-diversidade-dos-corpos.html>. Acesso em: 10 out. 2024

³⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/11/08/concurso-miss-plus-size-nacional-tem-de-musa-de-futebol-e-neta-de-miss-entre-as-concorrentes.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2024.

moda também pode ter implicações mais profundas na formação da identidade pessoal. Ao adotar certas tendências ou estilos de moda, as pessoas podem encontrar uma forma de expressar sua personalidade, valores e pertencimento a determinados grupos ou comunidades.

Nesse sentido, dias antes do concurso, todas as candidatas passaram por uma preparação intensa, como aulas de postura e etiqueta, consultoria de imagem, oratória e aulas de passarela. Tiveram também acompanhamento com *coach* emocional (um profissional que ajuda uma pessoa com orientação, conselhos e treinamento a atingir um objetivo pessoal ou profissional) e nutricionista.

Para a fundadora e diretora executiva do Miss Plus Size Ceará, Jacky Queiroz, participar do concurso significa sempre mais que só desfilar, bater fotos e ser coroada Miss, tem como pano de fundo um sonho de infância, muitas vezes negado para meninas gordas, ou o desejo de lutar contra críticas. Para ela, isso representa a realização de um sonho de infância muitas vezes negado a meninas gordas, além do desejo de enfrentar críticas e promover a aceitação do corpo³⁷.

As candidatas desfilaram em três categorias distintas: Coreografia de Abertura, em que apresentaram trajes típicos culturais representando seus municípios; trajes de moda praia; e trajes de gala, caracterizados por sua luxuosidade. O concurso foi avaliado por uma comissão composta por apoiadores do movimento *Plus Size*, incluindo fotógrafos, lojistas, empresários e personalidades famosas. Todos eles julgaram as concorrentes com base em critérios, como charme, elegância, beleza facial e corporal, desenvoltura e simpatia. Segundo a produtora do evento, uma das lições mais importantes ao longo dos anos foi o processo de autoaceitação social, destacado por várias modelos.

Figura 8 – Candidatas a *Miss Plus Size Ceará* 2022



³⁷ Disponível em: <https://gcmias.com.br/noticias/2022/01/22/miss-plus-size-ceara-inscricoes-para-o-concurso-de-2022-estao-abertas-saiba-como-participar/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Fonte: Instagram *Miss Plus Size Ceará* Oficial³⁸

Logo, podemos observar que o concurso de *Miss Plus size* é um evento de cunho social e político devido ao seu papel na promoção da inclusão e da diversidade corporal. Se, por um lado, os concursos tradicionais de beleza, muitas vezes, reforçam padrões de beleza inatingíveis, o concurso de *Miss Plus Size* celebra a beleza em diferentes formas e tamanhos, desafiando os estereótipos de corpo magro como o único ideal de beleza.

Do ponto de vista político, esses concursos também podem ser vistos como uma forma de protesto contra a cultura da magreza imposta pela mídia e pela sociedade. Eles desafiam as normas estabelecidas de beleza e chamam a atenção para questões de injustiça e discriminação baseadas no peso. Ao oferecer uma plataforma para mulheres gordas se destacarem e serem reconhecidas por sua beleza e talento, esses concursos contribuem para uma maior representatividade e igualdade no mundo da moda e da mídia.

4.3 Desfile com trajés típicos das candidatas a *Misses Plus Size 2022*

No dia 24 de setembro, primeira noite do evento, marcou-se o início do concurso com a cerimônia de abertura conduzida pela coordenadora do segmento *Plus Size*. Antes de suas apresentações, a pesquisadora teve a chance de se reunir com todas as participantes nos camarins, onde dialogaram sobre suas experiências, vidas pessoais e profissionais, compartilhando risos e momentos significativos. Esse contexto revelou-se como um espaço de respeito, no qual as participantes se sentiam à vontade para cuidar de si mesmas e compartilhar momentos de cooperação, destacando a importância do aspecto social e comunitário do evento.

No camarim, onde as participantes se preparavam para o desfile, conversas animadas ecoavam pelo ambiente. Porém, a chegada do lanche interrompeu momentaneamente a interação, devido à movimentação no espaço restrito apenas à equipe de organização e à pesquisadora. Em meio à pausa, uma das *misses* comentou: “A gente gosta disso aqui. Amiga, a *Miss Plus Size*, a gente tem que tá forte”. Embora não se possa afirmar com certeza, esses momentos parecem ter sido marcados por uma sensação de felicidade. (Extraído do Diário de Campo, 24/09/2022).

³⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/missplussizecearaoficial/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

As candidatas a *miss* das três categorias foram apresentadas no palco, ao som da música ‘Baião Temperado’ do grupo Barbatuques, com o tema ‘rendas’, em homenagem às mulheres rendeiras do Estado do Ceará, como mostra a figura a seguir.

Figura 9 – Apresentação de abertura das candidatas a *Miss Plus Size* 2022 em homenagem às mulheres rendeiras do Estado do Ceará



Fonte: Instagram *Miss Plus Size Ceará Oficial*³⁹

Nesse dia, o desfile contou com as apresentações de danças no evento. Nesse contexto do *Miss Plus Size*, as danças oferecem oportunidades para as participantes expressarem seus corpos por meio do movimento e aumentar a confiança em suas habilidades, ao mesmo tempo em que contribuem para uma compreensão mais ampla dos benefícios físicos, psicológicos e sociais da dança.

Corroborando os estudos de Pinto (2023), a dança possibilita, além de suas expressões artísticas, a variedade de ferramentas que capacitam o indivíduo a expressar sua verdade, tanto de forma subjetivas quanto éticas. O potencial da dança não deve ser ressaltado apenas como uma forma de arte, mas também como uma prática que permite aos indivíduos explorar e afirmar sua identidade e valores pessoais.

As participantes não só dançaram, mas desfilaram com seus trajes típicos ao som de músicas regionais, retratando as suas cidades com figurinos, adereços e acessórios que

³⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/missplussizecearaoficial/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

dialogavam e se conectavam aos aspectos distintivos de suas regiões.

Figura 10 – Apresentação do desfile com trajes típicos das candidatas a *Misses Plus Size* 2022



Fonte: Instagram *Miss Plus Size Ceará* Oficial⁴⁰

Cada participante representou seu município com suas vestimentas típicas, enquanto desfilavam ao som da música. As candidatas foram apresentadas a partir das histórias pela escolha dos trajes escolhidos, os quais abrangiam temas, como religiosidade, cultura, devoção, artesanato, esportes, pesca e política. Os jurados fizeram perguntas individuais às participantes, explorando temas relacionados à escolha de seus trajes e à importância simbólica que seus municípios representavam. A mesa dos jurados foi composta por sete membros, incluindo produtores de desfiles, diretores artísticos, empresárias do ramo de moda que patrocinaram as roupas, uma representante de *lingerie*, a modelo *Miss Plus Size Ceará*, o Coordenador do *Miss Universo Ceará* e uma empreendedora social.

Durante o evento, houve apresentações de grupos de dança nos intervalos das performances. Além disso, o mercado da moda e os patrocinadores estiveram representados por convidados especiais, com o propósito de celebrar a diversidade dos corpos e promover o segmento *Plus Size* no Ceará. A ênfase da noite recaiu nas apresentações culturais, especialmente nos trajes típicos e nas danças regionais. É importante destacar que a

⁴⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/missplussizecearaoficial/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

representação dos trajes típicos e as apresentações culturais durante o concurso ressaltam a riqueza da diversidade cultural presente na região. Isso contribui para o reconhecimento e valorização da identidade regional, promovendo o orgulho das tradições locais.

Durante as apresentações culturais, um momento de destaque ocorreu durante o desfile de trajes típicos: uma candidata tropeçou e caiu enquanto concluía sua apresentação, resultando em uma torção no pé ao sair do palco. Mais tarde, durante a entrevista, ela expressou tristeza ao mencionar o incidente. (Extraído do Diário de Campo, 24/09/2022).

Apesar de não ter sido realizada a seleção oficial da *Miss 2022* nesse mesmo dia, foram concedidas faixas simbólicas para as concorrentes que se destacaram durante a preparação e o concurso. Essas faixas incluíam títulos como *Miss Simpatia*, *Miss Elegância*, *Miss Destaque*, *Miss Revelação* e *Miss Cultura*.

4.4 O desfile oficial: celebrando a diversidade dos corpos *Miss Plus Size Ceará*

Durante o segundo dia do evento, em 25 de setembro, o *Miss Plus Size Ceará 2022* encerrou sua edição no Teatro São José. Elas se preparavam para o dia oficial e mais aguardado do concurso: o desfile com trajes de gala e moda praia. Esse encontro nos camarins proporcionou um ambiente propício para observações iniciais e interações importantes com as *misses*, oferecendo trocas valiosas sobre suas expectativas, preparações e emoções antes do desfile principal.

Nesse momento, enquanto os maquiadores se concentravam nas maquiagens, e os profissionais trabalhavam nos penteados das participantes, observou-se um ambiente de interação social de *ex-modelos* e as atuais candidatas conversando nos camarins. Durante esse tempo, as participantes não apenas se preparavam fisicamente, mas também aproveitavam para compartilhar conversas, risos e apoio mútuo, além de cuidar da alimentação e da higiene corporal.

O Teatro São José estava repleto de pessoas: familiares, amigos, jornalistas, produtores, membros das mídias e parentes. Contou também com a equipe de jurados, patrocinadores, preparadores do concurso e com a presença da *Miss* e do *Mister Plus Size Nacional*, os quais acrescentaram um ambiente de prestígio e importância ao concurso. Foi possível observar a presença de várias modelos *Miss Plus Size* que haviam sido representantes

em anos anteriores, demonstrando seu apoio e prestígio à atual edição do concurso, o que reforçou a comunidade e o apoio mútuo entre as participantes ao longo dos anos.

A plateia contou com um total de 312 pessoas presentes, lotação próxima da capacidade do teatro, que era de 340 lugares. O evento foi animado por uma diversidade de ritmos musicais, que incluíram músicas eletrônicas e instrumentais, com ênfase no *saxofone*, e a presença de um Disk Jockey (DJ). Todas as participantes realizaram apresentações do tipo padrão, como coreografias de dança com roupas de *lingerie* e desfiles com trajes de banho e de gala. A apresentação de dança foi acompanhada pela música “Vem morena”, de Luiz Gonzaga, em um formato remixado, conforme ilustrado na figura 11.

Figura 11 – Apresentação de dança das *Misses Plus Size 2022* ao som da música ‘vem morena’ de Luiz Gonzaga



Fonte: Instagram *Miss Plus Size Ceará* Oficial⁴¹

Além dessa apresentação, as participantes homenagearam, também, o poeta Patativa do Assaré (1909 - 2002), recitando o poema “Sou cabra da peste”. Juntas, entoaram: “Eu sou brasileiro, fio do Nordeste/ Sou cabra da peste, sou do Ceará”. Em seguida, aconteceu o desfile com trajes de banho. Todas as candidatas fizeram a sua apresentação oficial.

Durante essa etapa do evento, as participantes exibiram trajes de banho que destacavam suas curvas e características físicas, acompanhadas da faixa de *miss*, como

⁴¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/missplussizecearaoficial/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

podemos observar.

Figura 12 – Desfile com trajes de banho



Fonte: Instagram *Miss Plus Size Ceará* Oficial⁴²

Esse momento demonstrou que a beleza não está limitada a um tamanho ou forma específica, mas sim é uma qualidade inerente a todas as mulheres. Essa reflexão reforça a importância da celebração e valorização da diversidade corporal na promoção de uma cultura de inclusão e aceitação. Essa análise destaca a relevância do evento como um espaço para desafiar normas restritivas de beleza e promover a autoestima e o empoderamento de mulheres de todos os tipos de corpo.

Percebemos, nesse contexto, que o desfile serve também como uma plataforma para aumentar a conscientização sobre questões de imagem corporal e empoderar mulheres de todos os tamanhos a se sentirem bonitas e confiantes em sua própria pele. Ao mesmo tempo, o desfile de trajes de banho das *Misses Plus Size* destaca a importância de uma moda inclusiva e indústria representativa.

Ademais, a apresentação dos desfiles em vestido de gala é um momento marcante e deslumbrante dentro do concurso, quando as participantes têm a oportunidade de exibir sua elegância, sofisticação e autoconfiança. Durante essa etapa, as candidatas desfilaram em trajes deslumbrantes, cuidadosamente selecionados para realçar suas curvas e destacar sua beleza, como podemos observar.

⁴² Disponível em: <https://www.instagram.com/missplussizecearaoficial/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Figura 13 – Apresentação do traje de gala do concurso das *Misses Plus Size* 2022



Fonte: Instagram *Miss Plus Size Ceará* Oficial⁴³

Os vestidos de gala das *misses* são projetados para abraçar e valorizar as formas do corpo, enquanto ainda oferecem *glamour* e estilo. Eles podem apresentar cortes e detalhes que acentuam as curvas reais das participantes, utilizando-se de tecidos de rendas, bordados e brilhos. Esses vestidos são escolhidos com atenção às texturas e cores que complementam a tonalidade da pele e realçam a beleza das candidatas.

Como podemos perceber, a roupa, ao longo dos anos, tem desempenhado um papel crucial na integração do sujeito ao meio em que vive, influenciando diretamente sua autoestima e identidade. Nesse contexto, fica evidente a necessidade premente de adequação da moda para atender às necessidades e representar as mulheres com tamanhos maiores (Moreno, 2014).

Durante a apresentação em vestido de gala, as participantes demonstram graciosidade e confiança em cada passo, transmitindo uma imagem de autoaceitação, poder e

⁴³ Disponível em: <https://www.instagram.com/missplussizecearaoficial?igsh=cGpsMHkzOTNtNmhx>. Acesso em: 15 fev. 2024.

empoderamento. O ambiente do evento é carregado de emoção e admiração, à medida que as mulheres se destacam no palco, desafiando os estereótipos de beleza. Além disso, é importante destacar que, durante essa etapa do concurso, elas são valorizadas não apenas por sua aparência, mas também por sua personalidade, talento e capacidade de expressão. Isso reflete um movimento em direção à inclusão e diversidade na indústria da moda, em que a ênfase é colocada na individualidade e na autenticidade das mulheres, em vez de conformidade com padrões inatingíveis de beleza.

Os movimentos da moda buscam criar uma diferenciação e individualidade perante a sociedade, buscando por singularidade e autoexpressão dentro de um contexto cultural mais amplo. No entanto, é importante reconhecer que essa busca por diferenciação e identidade por meio da moda pode ser influenciada por padrões culturais, sociais e comerciais, os quais, muitas vezes, impõem ideais de beleza e estilos de moda específicos. Isso pode criar pressões e expectativas sobre como o corpo deve ser moldado e apresentado, levando a uma conformidade com certos padrões estéticos (Moreno, 2014).

Essas experiências traduzem um momento emocionante e inspirador que celebra a beleza da mulher gorda. É uma demonstração poderosa de autoconfiança e aceitação pessoal, que desafia os padrões convencionais de beleza e promove uma imagem positiva da diversidade corporal. Ademais, o evento contou com torcidas animadas, cartazes, balões e o som de cornetas, gerando muita energia na plateia. Além do desfile, o concurso ofereceu espetáculos de dança, homenagens e celebração da cultura cearense.

É relevante destacar que, durante o desfile de gala, as participantes foram anunciadas apenas por seus nomes e cidades, sem enfatizar suas medidas corporais, diferentemente do que ocorre nos concursos convencionais para mulheres magras. Essa abordagem representa um desvio significativo dos padrões tradicionais da indústria da moda, promovendo uma cultura de aceitação e inclusão, em que a ênfase é colocada na individualidade e no talento das participantes, em vez de suas características físicas. Essa prática reforça o compromisso do evento em celebrar a diversidade de corpos e promover uma imagem positiva da autoestima e do empoderamento feminino.

A seguir, apresentamos as três representantes das categorias vencedoras do concurso *Curvy*, Tradicional e Sênior, respectivamente.

Figura 14 – *Misses Plus Size* vencedoras 2022



Fonte: Instagram *Miss Plus Size Ceará* Oficial⁴⁴

As vencedoras do *Miss Plus Size Ceará* foram selecionadas de acordo com suas categorias, e as três vencedoras avançaram para a etapa nacional. A idealizadora do evento descreveu a noite como encantadora, explicando: “A gente adota o conceito de que você não nasce *miss*, você se torna *miss*”.

Então as meninas são preparadas para esse dia. Esse ano foi atípico, porque tivemos o primeiro dia, no sábado, que foi a apresentação dos municípios. Foi bem legal, porque cada uma trouxe a riqueza e a cultura de seu município. Foi uma noite encantadora”, explica Jaqueline Queiroz, idealizadora do *Miss Plus Size Ceará*⁴⁵.

O momento final da *Miss Plus Size* representa o ápice de todo o evento, quando as

⁴⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/missplussizecearaoficial?igsh=cGpsMHkzOTNtNmhx>. Acesso em: 15 fev. 2024.

⁴⁵ <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2022/09/25/miss-plus-size-ceara-seleciona-vencedoras-e-celebra-a-diversidade-dos-corpos.html#:~:text=Neste%20ano%2C%20as%20vencedoras%20foram,seguirão%20para%20a%20etapa%20nacional>.

participantes têm a oportunidade de mostrar toda a sua beleza, confiança e talento em um último esforço para conquistar o título. Esse momento final é uma síntese de todo o processo do concurso, incorporando elementos de elegância, personalidade e representatividade. A coroa mais aguardada foi para a representante da categoria tradicional, a qual foi coroada como a vencedora, recebendo o título de *Miss Plus Size Ceará 2022*.

Figura 15 – Vencedora da modalidade tradicional no *Miss Plus Size Ceará 2022*



Fonte: Instagram *Miss Plus Size Ceará Oficial*⁴⁶

No entanto, todas as participantes são reconhecidas e celebradas por sua coragem, confiança e determinação em participar do evento. É um momento importante. Mais do que apenas uma competição, é uma celebração da beleza, diversidade e empoderamento das mulheres de todos os tamanhos e formas. Nessa fase, as participantes são avaliadas em uma variedade de critérios, que incluem também, desde a aparência física, a expressão facial, as habilidades de comunicação e a presença de palco. Os concursos tradicionais, por exemplo, também trazem para a centralidade outros aspectos e critérios que supostamente não estão ancorados no quesito beleza, mas sim na totalidade da experiência das candidatas, incluindo sua autenticidade, carisma e capacidade de inspirar.

As *misses* representam a pluralidade dos corpos gordos, estilos e origens, refletindo a riqueza da diversidade humana. Esse aspecto do concurso destaca a importância de promover uma imagem positiva desse momento. Para a coordenadora do evento, o concurso tem como

⁴⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/missplussizecearaoficial?igsh=cGpsMHkzOTNtNmhx>. Acesso em: 15 fev. 2024.

objetivo lutar contra a gordofobia e exaltar a beleza das mulheres consideradas “fora do padrão” na sociedade⁴⁷.

Dessa forma, corroborando os estudos de Barbosa e Mendes (2024), podemos destacar, também, outros modelos que representaram a diversidade de *Misses*, como a espanhola Angela Ponce, que foi a primeira transsexual a concorrer no *Miss Universo* em 2018. Já no ano de 2019, a *Miss África do Sul*, Zozibini Tunzi, eleita *Miss Universo* e, em 2023, a *Miss Nepal*, Janne Garret, a primeira mulher *Plus Size* a participar do *Miss Universo*, conforme podemos destacar nas imagens seguintes.

Figura 16 – Angela Ponce, a primeira transsexual do Miss Universo 2018



Fonte: Revista Quem⁴⁸

Figura 17 – Zozibini Tunzi, Miss África do Sul eleita Miss Universo em 2019

⁴⁷ Disponível em: <https://contextonoticias.com.br/teatro-sao-jose-recebe-a-12a-edicao-do-concurso-miss-plus-size-ceara/> Acesso em: 10 set. 2024.

⁴⁸ Disponível em: www.revistaquem.globo.com. Acesso em: 15 fev. 2024.



Fonte: Estadão⁴⁹

Figura 18 – Janne Garret, Miss Nepal 2023, a primeira mulher *Plus Size* a participar do Miss Universo



Fonte: Estadão⁵⁰

As imagens nos possibilitam algumas reflexões. Vemos que, de modo geral, as mudanças atuais nos concursos são significativas e refletem uma evolução importante na maneira como vemos a beleza e a representação feminina. Os concursos atuais estão promovendo uma visão mais participativa e empoderadora da beleza da mulher, contribuindo para uma mudança positiva nas percepções sociais e culturais sobre o que significa ser bonita e confiante. Outra mudança importante é a diversificação dos padrões de beleza representados

⁴⁹ Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 15 fev. 2024.

⁵⁰ Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 15 fev. 2024.

nos concursos. Mulheres de diferentes etnias, corpos e idades agora têm a oportunidade de participar e serem reconhecidas por sua beleza única.

Consideramos que essa forma de registrar a importância do discurso sobre a beleza estética feminina na nossa sociedade é inegável. Ao longo da história, temos observado uma melhora e transformação desse discurso em relação ao culto ao corpo e à beleza, influenciado pela cultura, hábitos e costumes. Além disso, ao destacar mulheres *Plus Size* como modelos de beleza e elegância, esses concursos ajudam a combater a discriminação e o estigma associados ao peso.

Para Del Priori (2000), as pressões social e cultural exercidas sobre as mulheres para se enquadrarem em padrões de magreza estabelecidos pela sociedade e a exposição de imagens de *miss* dentro desse padrão pela publicidade desencadeiam um movimento de questionamentos e inconformidades com tais padrões.

Por outro lado, sabemos exatamente que esse evento não apenas desafia os padrões tradicionais de beleza, os quais, muitas vezes, são baseados em corpos magros e inatingíveis, mas também promovem a autoaceitação e a confiança corporal entre as participantes e espectadores, incentivando um ambiente mais inclusivo e positivo em relação à diversidade de corpos. Ainda assim, é importante não desconsiderar que se trata de um evento competitivo e, que, portanto, estabelece níveis hierárquicos de atributos, habilidades, etc. A nosso ver, o desfile é mais do que apenas um evento de moda ou trabalho, é um espaço político. As candidatas são vistas como porta-vozes para causas sociais e culturais, além de servirem de inspiração para outras pessoas, compartilhando histórias de evolução e empoderamento (Barbosa; Mendes, 2024).

Com base no objetivo deste capítulo de descrever o cenário constituído para a realização do concurso de beleza, considerando aspectos corporais e suas dinâmicas internas, tem-se, então, que os concursos desfrutam de um grande público, porém, adotam formatos diferentes e incorporam diversas modificações. Eles não mais promovem um único padrão de beleza nem objetificam desnecessariamente os corpos femininos. Ademais, embora tenham esse potencial de diversidade corporal, é importante estar ciente dos desafios e implicações sociais que eles podem apresentar e trabalhar para abordá-los de maneira significativa. Os concursos atuais passaram e passam por uma série de mudanças, tornando-se mais diversificados e, finalmente, abrindo espaço para mulheres de diferentes etnias, corpos, gênero e idades participarem.

5 PERCEPÇÕES DE *MISSSES PLUS SIZE* SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CORPO EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS E SUAS AFETIVIDADES

Este capítulo tem como objetivo compreender a percepção das mulheres participantes do concurso de *Miss Plus Size Ceará 2022* acerca de seus corpos gordos, considerando uma abordagem biopsicossocial e suas afetividades. A organização do capítulo está estruturada em três subseções, cada uma dedicada a explorar aspectos específicos dessa percepção, proporcionando uma análise detalhada das vivências dessas mulheres em diferentes momentos: antes, durante e após o concurso.

As análises foram conduzidas sob uma perspectiva crítica, fundamentada em estudos que buscam desconstruir a visão tradicional da obesidade, frequentemente restrita à noção de doença. Distanciando-se dessa abordagem reducionista, o foco desta pesquisa recai sobre a valorização das mulheres gordas como protagonistas de suas narrativas, destacando suas experiências, desafios e conquistas. Essa visão desafia estigmas e preconceitos, promovendo a autonomia e a agência dessas mulheres na relação com seus corpos. Além disso, enfatiza a importância de reconhecer suas lutas por aceitação e reconhecimento social, bem como o impacto dessas experiências na construção de suas identidades e afetividades.

As subseções deste capítulo são delineadas da seguinte forma:

- a) ***Misses Plus Size: motivações e percepções sobre o corpo antes e a partir do concurso:*** Nesta subseção, exploramos como a participação no concurso influenciou a percepção das *misses* sobre seus próprios corpos, comparando suas experiências anteriores e posteriores ao evento;
- b) ***Cuidados corporais e de saúde das Misses Plus Size:*** Investigamos as práticas do cuidado com seu corpo e de saúde adotadas pelas *misses*, destacando como essas práticas são moldadas tanto por suas vivências anteriores quanto pelas demandas e aprendizados proporcionados pelo concurso;
- c) ***Sentimentos e emoções vivenciados durante o concurso Miss Plus Size:*** Nesta última subseção, abordamos as emoções e os sentimentos relatados pelas *misses* durante o concurso, com ênfase nos desafios emocionais enfrentados, nas conquistas pessoais e no impacto afetivo dessas vivências.

5.1 *Misses Plus Size: motivações e percepções sobre o corpo antes e a partir do concurso*

Nesta primeira subseção de análise, analisamos os caminhos percorridos pelas

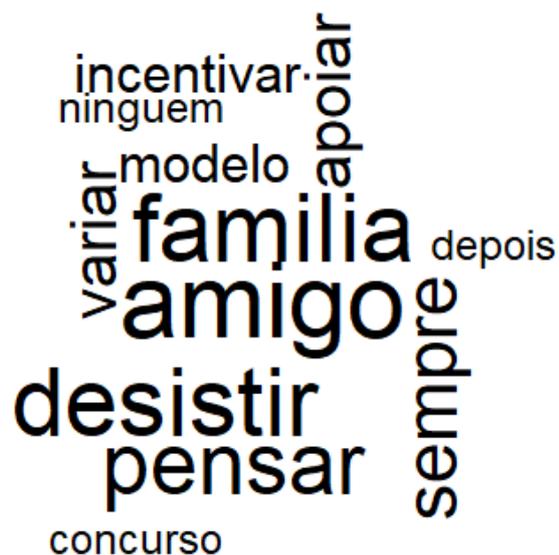
participantes do *Miss Plus Size Ceará* até a sua entrada no concurso, bem como suas relações com o corpo antes e depois do evento. As vivências relatadas revelaram uma série de experiências que as incentivaram a participar, integrando tanto suas motivações quanto suas percepções sobre o corpo.

Conforme descrito no capítulo metodológico, realizamos procedimentos específicos para investigar as motivações que levaram as mulheres a se inscreverem no concurso. Foram feitas perguntas como: “Alguém incentivou você a participar?”; “Quais foram os comentários de familiares e amigos?”; “Alguém tentou desmotivá-la?”; “Você pensou em desistir?”; e “Como foi a escolha para se tornar modelo *Miss Plus Size*?”.

Os relatos coletados foram analisados por meio do teste de Nuvem de Palavras, utilizando o *software IRAMUTEQ*, gerando uma representação gráfica das palavras mais frequentes nos depoimentos (ver Figura 19). O tamanho das palavras na figura é proporcional à sua frequência, e essa visualização nos permitiu identificar os principais fatores envolvidos no processo de inscrição.

Os resultados mostraram que as motivações das candidatas foram influenciadas por uma combinação de fatores emocionais, corporais e sociais. Elas mencionaram o apoio de familiares e amigos, a busca por aceitação e visibilidade, a representatividade e o desejo de desafiar os padrões tradicionais de beleza. Essas influências, juntamente às pressões e apoios recebidos, moldaram suas jornadas ao longo do concurso.

Figura 19 – Nuvem de palavras sobre o incentivo à participação no concurso Misses Plus Size



Fonte: elaboração própria (2024).

A análise por meio da nuvem de palavras destacou os principais temas recorrentes nos relatos das *Misses Plus Size*, revelando aspectos centrais de suas vivências e motivações. Destacaram-se, entre as palavras de maior ênfase nas respostas, “amigos”, “família”, “desistir”, “pensar”, “apoiar”, “modelo”, “concurso” e “ninguém”. Os termos refletem os incentivos e os desafios enfrentados pelas participantes ao longo do processo de inscrição.

Observa-se que o apoio e o encorajamento de familiares e amigos foram fundamentais para a decisão de participar do concurso, desempenhando um papel essencial no fortalecimento da autoconfiança das candidatas. As falas das participantes evidenciam como essas redes de apoio contribuíram para superar momentos de hesitação e dúvidas, consolidando a participação no evento como um resultado positivo em suas jornadas.

No momento que falei que ia participar minha família me apoiou, mas eu tive uma amiga em especial que foi minha ponte, ela é maquiadora das Miss, e me falou que tinha uma maior chance, foi a maior incentivadora (*Miss 1*).

A primeira vez foi uma questão minha mesma, por aceitação do meu corpo. Na segunda vez, por questão de uma amiga que tinha participado e me incentivou a participar de novo, porque realmente foi transformador pra mim. Tive apoio dos familiares, e nessa segunda vez, fiquei em 2 lugar no desfile. Até fiquei triste, porque imaginava que iria ganhar esse ano (*Miss 5*).

Minha família me incentivou pois supostamente iria me ajudar na carreira de modelo (*Miss 8*).

Sim, meu marido sempre foi meu maior incentivador e meus filhos também! (*Miss 9*).

Sempre gostei de desfilar e fotografar quando criança, mas, como era gorda nunca ganhava e depois de adulta surgiu essa oportunidade e minha família e amigos apoiaram (*Miss 10*).

Tive apoio de todos amigos e família (*Miss 12*).

Amigos e namorado incentivaram (*Miss 14*).

Sim, uma amiga que já fazia parte do meio Plus Size. Minha família me apoiou muito e se sentiu muito representada, tinha uma torcida grande (*Miss 15*).

Ao analisarmos detalhadamente os relatos, fica evidente que o incentivo dos amigos e da família foi o principal fator motivador para a participação das *misses* no concurso. Esse apoio, especialmente vindo dos familiares, reitera a importância para fortalecer a confiança das candidatas em seu potencial, como fica claro na fala da *Miss 5*, a qual acreditou em sua capacidade de alcançar o primeiro lugar.

O encorajamento social proporcionado por parentes e amigos tanto influenciou a decisão de participar quanto foi fundamental para o desenvolvimento da autoaceitação das candidatas. O convívio com pessoas que as aceitam e admiram diminuiu os sofrimentos e

tensões que, muitas vezes, surgem em um contexto de competição, facilitando a superação de inseguranças e reforçando uma visão positiva de si mesmas. Como destaca Giddens (2005), a família é vista como um ambiente de intimidade e apoio emocional, apesar de também ser um local de conflitos e desigualdades. Para o autor, existe uma dualidade da família, que pode tanto perpetuar tensões quanto proporcionar um espaço fundamental para o desenvolvimento emocional e a segurança pessoal.

Por outro lado, apesar dos incentivos recebidos, muitas candidatas relataram ter enfrentado comentários desmotivadores, expressões de estranheza e até deboches, frequentemente vindos de pessoas próximas, o que impactou negativamente, gerando insegurança e, em alguns casos, levando-as a considerar a possibilidade de desistir do concurso.

No primeiro concurso foi maravilhoso. No 2º senti várias vezes vontade de desistir por conta das cobranças do concurso (*Miss 8*).

Sim, tentaram, de várias maneiras, inclusive criando fakes, para me ofender ou tentar desmerecer o concurso, para me convencer a desistir. Pensei em desistir várias vezes. O Miss tem um processo árduo e requer que você visite seu interior, hoje eu agradeço por cada descoberta e principalmente por não ter desistido (*Miss 9*).

Sim, as pessoas que não acreditam que pessoas gordas também podem ser o que quiser (*Miss 11*).

Algumas pessoas diziam que Miss era perda de tempo e dinheiro (*Miss 15*).

Na verdade, como era um evento desconhecido para muitas pessoas, foi meio que esquisito (*Miss 4*).

Os comentários de familiares e amigos vinham sempre com tom de deboche ou comentários do tipo “não se acha velha para inventar isso?” Ou “tá sem o que fazer né?” Sempre com o tom de como é fútil e sem noção (*Miss 9*).

Devido à categoria que participo (*curvy*), recebi muitas críticas dizendo que não sou Plus (*Miss 13*).

Apesar das boas intenções, os comentários podem ser contraditórios, mostrando uma falta de sensibilidade em relação às experiências vivenciadas pelas *Misses Plus Size* ou até mesmo a falta de compreensão sobre a importância da representatividade e inclusão de mulheres gordas em diversos contextos sociais, especialmente em concursos de beleza.

Os desafios enfrentados pelas participantes do concurso são evidentes e multifacetados. Em alguns relatos, a experiência inicial foi descrita de forma positiva, com a primeira participação sendo lembrada como “maravilhosa”. No entanto, ao competir pela segunda vez, a mesma participante revelou uma crescente vontade de desistir, fruto das

cobranças do concurso.

Muitas relataram tentativas de desqualificação por parte de outras *misses*, as quais recorreram a ataques pessoais e à minimização da importância do concurso. Esses episódios geraram desconforto emocional, podendo ser interpretados como tentativas “silenciosas” de eliminação, por desistência, das concorrentes, o que por pouco não lograram êxito. Apesar das adversidades, a maioria das candidatas reconheceu a importância de enfrentar seus medos internos e pressões externas. Essa forma de pensar demonstra a resiliente capacidade das candidatas de superar os desafios impostos tanto pelo ambiente competitivo quanto pelas próprias inseguranças.

As vivências tanto negativas quanto positivas das participantes mostram como suas experiências não são lineares ou necessariamente coerentes, mas fragmentadas. Seus entendimentos fragmentados sobre suas experiências se dão na interação com o outro. Como analisam os estudos de Pfuetzenreiter (2018), as pessoas com quem o gordo(a) convive têm um impacto direto na maneira como indivíduos consolidam a sua aceitação pessoal. Especificamente, é nas relações mais próximas, naquelas dentro da família, onde frequentemente ocorrem críticas corporais mais intensas, possivelmente refletindo os padrões de socialização familiares. A família, muitas vezes, assume a responsabilidade pelo cuidado com a saúde e bem-estar dos sujeitos.

Ao longo da trajetória das participantes, surgiram diversas críticas ou até mesmo falta de compreensão daqueles que percebiam a participação no concurso de *Miss Plus Size* como algo sem sentido ou desperdício de tempo e financeiro. Paralelamente, algumas candidatas também viram na competição uma oportunidade de visibilidade estratégica, tanto pessoal quanto profissional, exemplificado no relato da *Miss 4*: “Estava procurando visibilidade para os meus negócios, visibilidade para minha figura, então teria uma visão melhor para meus negócios, mais vendas. Mas havia todo um propósito por trás disso”. A participação no concurso pode ser pensada como espaço para alcançar reconhecimento em diferentes esferas, especialmente no campo comercial.

Somando a isso, muitas participantes enfrentaram o desafio de desconstruir estereótipos e preconceitos relacionados aos corpos gordos. Elas destacaram a necessidade de desafiar a visão limitada de beleza e sucesso, reafirmando que pessoas gordas também são capazes de alcançar seus objetivos e de serem quem desejam ser.

Como Souza (2019) aponta, a exclusão histórica de corpos gordos no mercado deu origem ao segmento *Plus Size*, impulsionado pela lógica do lucro na moda. Esse movimento, embora comercial, surge com o propósito de incluir corpos anteriormente marginalizados pelo

capitalismo. Nesse contexto, a busca das *misses* por visibilidade não é apenas uma tentativa de ganhar destaque pessoal, mas uma resposta à necessidade de aceitação e integração dos corpos gordos na sociedade.

A maior exposição e a visibilidade, como almeçadas pela *Miss 4*, podem resultar em uma integração mais ampla e em benefícios tangíveis, tanto no nível social quanto no mercado. Betti (2014) analisa que ser *Miss Plus Size* pode abrir portas para uma carreira de modelo *plus size*, pois vencer ou participar dos concursos de beleza voltados para mulheres gordas pode proporcionar visibilidade, reconhecimento, oportunidades de trabalho na indústria da moda, além de contratos com agências de modelos *Plus Size* para suas campanhas e desfiles. Nesse contexto, o corpo gordo torna-se um recurso de investimento com objetivo de aumentar sua produtividade na sociedade (Goldenberg, 2007).

Além das motivações que impulsionaram as candidatas a participarem do concurso, é essencial compreender como suas percepções sobre o corpo antes e depois do concurso se desenvolveram ao longo desse processo. Os relatos das entrevistadas nos revelaram que as *Misses Plus Size* vivenciaram uma série de experiências contrastantes, marcadas por pontos positivos e negativos, as quais moldaram suas relações com seus corpos. Esse percurso inclui não apenas os desafios enfrentados no cotidiano em função de padrões estéticos restritos, mas também os momentos de afirmação e transformação proporcionados pela participação no concurso.

O quadro a seguir foi elaborado a partir da pergunta central: Como era sua relação com seu corpo antes e a partir dos concursos de *Miss*? As respostas das participantes foram organizadas considerando os aspectos mais citados. A partir das frases de análise presentes no quadro, foi possível organizar essas respostas em dois momentos distintos: antes dos concursos e a partir do concurso.

Quadro 2 – Percepções de *Misses Plus Size* sobre as relações com o corpo antes e a partir do concurso

Antes do concurso	A partir do concurso
“Tinha receio do meu corpo.” “Tinha uma autoestima muito baixa.” “Não aceitava meu corpo.” “Não era notada.” “Pressão social.” “Tomava remédios doidos para emagrecer.” (<i>Misses 2, 3 e 15</i>) “Relação de ódio mesmo.” “Afetou diretamente na relação sexual.”	“Passei a me aceitar.” “Me aceitei.” “Mais aceitação.” “Amor pelo próprio corpo.” “Aprendi a amar meu corpo.” “Hoje em dia eu me amo muito.” “Sou muito de bem com meu corpo.” “Tornei-me empoderada.” (<i>Misses 5, 7, 8 e 15</i>)

<p>“Não me aceitava.” “Não me sentia feliz.” (<i>Misses</i> 5 e 11)</p> <p>“Sempre tive complexo.” “Muitos traumas.” “Nunca havia usado, por exemplo, um maiô.” “Trabalhei bastante o meu psicológico.” (<i>Misses</i> 5, 9 e 12)</p> <p>“Eu sempre tive autoestima.” “Já me aceitava bem.” “Tinha uma boa relação com meu corpo.” <i>Misses</i> (1, 4 e 14)</p>	<p>“Minha autoestima hoje é muito alta.” “Aumentou bastante minha autoestima.” “Intensificou a relação com meu corpo.” <i>Misses</i> (6 e 14)</p> <p>“Mudei totalmente o modo de pensar.” “Valorizar saúde física e mental.” “Pensando na saúde em primeiro lugar.” “Eu evolui muito.” “Sou outra pessoa.” “Redescobri-me.” “Crescer como pessoa.” (<i>Misses</i> 9, 10, 11, 13 e 15)</p> <p>“Mostram que não estou só.” “Quebra de Tabus.” <i>Misses</i> (4 e 13)</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaboração própria (2024).

As percepções das candidatas sobre a construção do corpo, tanto antes quanto a partir do concurso, evidenciaram significados diferentes entre as expectativas sociais e suas vivências subjetivas. Antes de participarem do evento, muitas delas mantinham uma relação marcada por sentimentos de insatisfação com seus corpos, refletindo os desafios impostos pelos padrões de beleza hegemônicos. Os relatos revelam uma série de obstáculos relacionados à aceitação corporal e autoestima, como ilustrado nas falas das *Misses* 2, 3 e 15, as quais mencionaram receios sobre o próprio corpo, autoestima baixa, dificuldade em aceitar seu corpo, experiências de invisibilidade social e pressões externas para emagrecer.

Eu sou bariátrica. Eu tinha receio do meu corpo não por mim mesma, mas pela sociedade, a pressão que ela me causava. Até do meu pai, que dizia tu já se viu no espelho, o tamanho da tua cabeça para o teu corpo, que eu nunca ia casar, ter filhos por causa do meu corpo. Então, eu culpo a sociedade (*Miss* 2).

Eu não era mais notada, não era vista, não era chamada a trabalho nenhum. Quando passei a ser Miss eu fui mais notada, chamada para os eventos. Melhorou bastante (*Miss* 3).

Antes tinha uma autoestima muito baixa, não aceitava meu corpo, tomava remédios doidos pra emagrecer (*Miss* 15).

As falas das participantes expõem experiências pessoais moldadas pela sociedade na percepção de seus corpos. Elas enfrentavam pressões relacionadas à aceitação corporal, como julgamento, gordofobia, sensação de invisibilidade, desvalorização, e até métodos extremos para perda de peso. Segundo Jimenez-Jimenez (2021), essas falas são gordofóbicas, alimentadas por discursos de poder, saúde e beleza que perpetuam a exclusão.

Comportamentos cotidianos reforçam preconceitos e estigmas contra pessoas gordas, criando situações humilhantes e marginalizadoras, levando à exclusão social.

Esses comportamentos ocorrem em diversos contextos, como família, escola, trabalho, mídia e hospitais, tanto em espaços públicos quanto privados. Para Azevedo (2023, p.102), “as representações sociais em volta da gordofobia e dos indivíduos gordos são negativas e levam as mulheres vítimas a um estado de silenciamento, invisibilidade, patologização e invalidez”.

A decisão de se submeter a um procedimento, como a cirurgia bariátrica, é uma consideração diante das pressões e ameaças relacionadas ao corpo. É um processo de racionalização, em que a pessoa utiliza os conhecimentos e técnicas fornecidos por especialistas médicos para buscar uma solução aos desafios enfrentados. Entretanto, mesmo considerando a cirurgia bariátrica uma tentativa de reconciliar as expectativas sociais com a própria imagem corporal e saúde, essa condição é influenciada pelo mercado (Amorim, 2018).

Para Gama e Baptista (2020), a imagem corporal pode ser compreendida de forma positiva ou negativa, dependendo dos sentimentos dos indivíduos em relação a seus corpos. Essa associação negativa do corpo pode estar associada a distúrbios alimentares e ao peso, afetando a percepção do próprio corpo com impactos ao bem-estar psicológico e qualidade de vida do indivíduo. Entre os diferentes grupos, as mulheres são consideradas as mais suscetíveis à insatisfação corporal, especialmente por se sentirem mais à vontade em falar sobre suas insatisfações estéticas (Bento, 2019).

O relato de não serem notadas é marcante, nomeando uma sensação de invisibilidade ou falta de reconhecimento pelos outros. A pressão social que sentiam pode ter contribuído para essa sensação de exclusão e de não pertencimento. Como ressaltado por Souza (2019), a construção das identidades individuais ocorre por meio da interação entre o eu e os diversos contextos sociais, nos quais os valores, significados e símbolos são mediados para o sujeito, moldando e influenciando o corpo desde os primeiros momentos de nossas vidas.

O uso de “remédios doidos para emagrecer”, mencionado por uma das participantes, pode indicar uma tentativa desesperada de alcançar um padrão de beleza imposto pela sociedade, demonstrando a intensa pressão relacionada ao peso e à aparência física, conforme percebemos no depoimento da participante. Essa relação se torna tensa entre as participantes e suas imagens corporais, muitas vezes alimentada por um cenário social que privilegia corpos magros e estigmatiza corpos gordos. A pressão para aderir a esse padrão se manifesta de maneira severa, com algumas candidatas recorrendo ao uso de medicamentos nocivos para emagrecer, demonstrando o sofrimento causado pela busca da conformidade estética. Essas

vivências reforçam a ideia de que, antes do concurso, as participantes enfrentavam uma profunda insatisfação com suas aparências, afetando diretamente sua confiança e autoestima.

O corpo gordo, portanto, não é apenas uma questão biológica, mas também uma experiência moldada pelas normas culturais e pelos mecanismos que regulam o uso e a percepção do corpo. Mesmo que os discursos sobre a gordura tenham evoluído ao longo do tempo, ainda há ressonâncias de um projeto moderno que trata o corpo como um objeto a ser controlado por meio de conhecimentos e técnicas desenvolvidas pela ciência e pela medicina (Bento; Mélo, 2019).

Entretanto, o concurso se apresenta como um ponto de inflexão. Ao participarem do evento, as candidatas começaram a ressignificar suas percepções corporais. O palco do *Miss Plus Size* ofereceu a elas uma oportunidade de se reconciliarem com seus corpos, rompendo com os padrões impostos e criando um espaço de aceitação e valorização. Assim, essa construção social de um corpo "aceitável" deixou de ser definida pelos parâmetros tradicionais e passou a ser determinada pelas próprias participantes.

Portanto, a análise dos relatos nos revela que o concurso não foi apenas uma oportunidade de exposição pública, mas também uma ferramenta de redefinição do valor do corpo gordo. A superação desses obstáculos, inicialmente citados, confirma que, para essas mulheres, a trajetória no concurso foi uma jornada de empoderamento e resistência frente aos estereótipos de beleza. E que, ao se posicionarem em um espaço de destaque, as candidatas não apenas desafiaram as expectativas sociais, mas também criaram novas narrativas para seus corpos, construindo uma identidade que celebra suas singularidades e suas vivências subjetivas.

Outra questão relevante que emergiu antes do concurso, relacionada aos seus corpos, foi a presença de emoções negativas ligadas à autoimagem e ao bem-estar emocional, conforme destacado pelas *Misses* 5 e 11.

[...] Antes eu tinha uma relação de ódio mesmo, vivia tomando remédio pra emagrecer, eu não me aceitava e isso afetou diretamente na relação sexual com meu marido [...] (*Miss* 5).

Antes, não me sentia feliz, com os desfiles me redescobri e após, eu evolui muito, sobre crescer como pessoa e saber que nada acaba ali, e só o início de uma caminhada, com aprendizado (*Miss* 11).

A expressão “relação de ódio” mencionada denota um sentimento negativo ao próprio corpo, sinalizando insatisfação à sua aparência física. O relato de que essa insatisfação “afetou diretamente na relação sexual” sugere um impacto na vida íntima da participante,

possivelmente resultando no desconforto durante as relações. Já a declaração de “não me aceitava” demonstra uma falta de autoaceitação, em que passou por uma luta interna para aceitar e valorizar seus corpos como são (*Misses 5 e 11*).

Para as autoras Rezende e Coelho (2010), as emoções são socialmente moldadas. O ódio em relação ao próprio corpo, mencionado na fala, pode ser entendido como um resultado das normas sociais e dos padrões estéticos impostos pela sociedade ou até mesmo pelos parceiros e familiares. Tais emoções são influenciadas por contextos sociais e relações de poder, o que explica como a pressão para emagrecer e a falta de aceitação impactaram profundamente a vida pessoal, emocional e íntima da pessoa.

A análise dos enunciados mostra a internalização das representações negativas associadas ao corpo gordo em nossa sociedade. Eles nos ajudam a refletir sobre os conflitos, especialmente a insatisfação com o corpo. Isso remete às considerações da pesquisa das autoras Bento e Mélo (2019, p. 16), as quais explicam que “a negatificação do corpo gordo nos faz pontuar, por outro lado, as pressões, sacrifícios, conflitos e formas de adoecimento que podem estar implícitos até mesmo na aparência do ‘corpo em forma’, adequado aos parâmetros”.

Além desses fatores, as participantes compartilharam também uma prevalência de complexos, traumas e inseguranças associadas ao seu corpo.

[...] Sempre tive muito complexo desde criança, ser gorda uma vida inteira trouxe muitos traumas. Nunca havia usado por exemplo um maiô sem short nem na frente da família [...] (*Miss 9*).

Quando decidi ser modelo Plus Size, trabalhei bastante meu psicológico, quando entrei no concurso já estava bem satisfeita com o meu corpo. O miss veio para trazer o mundo plus Size para mais perto de mim (*Miss 12*).

Antes do concurso, as participantes compartilharam experiências marcadas pela luta contra traumas e complexos relacionados ao corpo, que deixaram cicatrizes profundas em suas vidas. Um exemplo foi o desconforto relatado ao usar um maiô sem shorts pela primeira vez. Embora não fosse o único desafio enfrentado, esse momento se destacou como um dos mais impactantes em suas trajetórias. Esse conflito com a imagem corporal, especialmente com a gordura, é consistente com o estudo de Menezes, Ferreira e Mélo (2020), o qual aborda como, desde a infância até a vida adulta, mulheres gordas percebem seus corpos como inadequados e fora dos padrões estéticos vigentes, reforçando a sensação de precariedade e inadequação.

Por outro lado, algumas participantes relataram que, antes do concurso, já possuíam uma boa autoestima e uma relação positiva com seus corpos.

Eu sempre tive uma autoestima bem elevada por conta da minha criação, minha mãe sempre fez questão de me reafirmar sobre o meu corpo, a base da criação sempre foi muito sólida por isso que nunca tive problema nenhum de aceitação. Claro que existem as fases, mas sempre fui bem aceita (*Miss 1*).

Já me aceitava bem, e durante e após o concurso a pessoa consegue ter um amor muito maior pelo próprio corpo (*Miss 4*).

Apesar dos desafios enfrentados, para essas participantes, é possível perceber uma visão mais positiva e saudável da própria imagem corporal, ressaltando a importância do apoio familiar na construção da autoestima desde a infância. Já a experiência do concurso contribuiu para fortalecer seu amor pelo corpo, indicando que participar de concursos de beleza pode promover uma maior valorização da beleza individual.

Já na fase de preparação e participação no concurso, as candidatas vivenciaram um processo contínuo de transformação, demonstrando em suas falas um aumento na autoaceitação e no amor próprio. As declarações no Quadro 2 reforçam essa mudança positiva, com frases: “passei a me aceitar”; “me aceitei”; “mais aceitação”; “amor pelo próprio corpo”; “aprendi a amar meu corpo”; “hoje em dia eu me amo muito”; “sou muito de bem com meu corpo”; e “tornei-me empoderada”.

Durante e após mudar bastante, eu passei a me aceitar, me tornei empoderada, minha autoestima hoje é muito alta. Pode se dizer que tive nos dois extremos, antes autoestima baixa e hoje alta demais (*Miss 5*).

Me aceitei (*Miss 7*).

Houve mais aceitação após o concurso (*Miss 8*).

Hoje em dia eu me amo muito, sou muito de bem com meu corpo e sempre pensando na saúde em primeiro lugar (*Miss 15*).

Esses depoimentos reforçam os pontos positivos que o concurso teve na autoestima e na construção de uma relação mais saudável com seus corpos. Para essas participantes, a experiência foi mais do que uma competição, representando uma oportunidade de transformação pessoal. As narrativas destacam como o evento influenciou diretamente a melhoria da autoimagem e da confiança, promovendo um processo de autodescoberta e empoderamento. Tais fatores podem estar relacionados aos recursos oferecidos pelo evento, como treinamentos de postura, expressão facial, além de orientações profissionais e palestras, que incentivaram tanto a valorização de seus atributos físicos, quanto das qualidades pessoais.

As vivências das participantes refletem a concepção de Mauss (2015) de que as técnicas corporais são adquiridas e transmitidas em contextos sociais específicos. Durante os concursos, as participantes são encorajadas a valorizar seus pontos fortes, mostrando como as

técnicas corporais ensinadas não se limitam apenas à aparência física, mas também envolvem aspectos relacionados à autoconfiança e à expressão pessoal.

Nessa fase, a autoestima e a intensificação na relação com seus corpos também foram apontadas como impactos positivos pelas participantes.

Mudou sim, eu me colocava limite o tempo inteiro. Não sabia me vestir, hoje já sei onde procuro, o saber se vestir e a autoestima são tudo, e ajudam bastante (*Miss 5*).

Eu nunca me importei muito sobre os comentários, mas mexe um pouco, como não ligava muito, e como comecei a ser modelo conheci o universo aumentou bastante minha autoestima (*Miss 6*).

Já tinha uma boa relação com meu corpo, porém, com o concurso intensificou e lapidou essa relação (*Miss 14*).

Conforme os relatos, essa experiência promoveu uma nova percepção sobre seus corpos e valorização pessoal. As falas refletem o efeito positivo do concurso na percepção de si mesmas e em suas confianças, mostrando-as como uma oportunidade única de se sentirem valorizadas, independentemente dos padrões corporais. Além disso, após o evento, elas adquiriram mais conhecimento sobre moda e estilo, o que contribuiu para fortalecer e intensificar a sua imagem corporal.

Para além desses elementos, as participantes relataram mudanças em sua mentalidade e perspectiva pessoal. Expressões como “Mudei totalmente o modo de pensar”; “Valorizar saúde física e mental”; “Pensando na saúde em primeiro lugar”; “Eu evolui muito”; “Sou outra pessoa”; “Redescobri-me”; e “Crescer como pessoa” ilustram muito bem esse processo de transformação:

Na preparação do concurso foi tudo sendo construído de uma forma tão natural que nem eu acreditei quando me vi no palco desfilando com roupa de banho e ainda mais diante de um público. Após o concurso com certeza sou outra pois aprendi a amar meu corpo (*Miss 9*).

Me fez me enxergar e valorizar minha saúde física e mental (*Miss 11*).

Depois que conheci o movimento plus size minha cabeça deu um giro e eu mudei totalmente o modo de pensar. Hoje em dia eu me amo muito, sou muito de bem com meu corpo e sempre pensando na saúde em primeiro lugar (*Miss 15*).

Só aumentou meus cuidados e valorização com meu corpo (*Miss 13*).

As declarações confirmam as mudanças vivenciadas de si mesmas, mostrando autoconhecimento, amadurecimento e transformação de si. A forma de pensar foi destacada de maneira positiva, manifestando conscientização sobre a importância da saúde física e mental, bem como um amadurecimento emocional. Essa valorização da saúde reflete o entendimento que adquiriram sobre cuidar do corpo e da mente. Depoimentos como esses

expõem a percepção de como elas se enxergam não só fisicamente, mas também a expressão do lado emocional e psicológico, resultando em um crescimento integral auxiliado pela participação no concurso. Nessa direção, Jimenez-Jimenez (2020, p. 184) reporta que ao:

Aceitar o corpo como ele é e/ou está, ou produzi-lo de modo criativo, pode provocar mudanças nas concepções de beleza, saúde e felicidade, e podemos considerar esse processo uma expressão de resistência diante da corporeidade capitalística, já que transfere o indivíduo para outra lógica de estar e ser no mundo).

Entendemos que muitas conquistas pessoais de ordem social e psicológica (como aceitação própria, autoestima, empoderamento e modo de pensar) foram alcançadas por meio do movimento representado pelo concurso *Plus Size*. Essas análises dialogam com o estudo de Costa M. (2018), quando ele destaca que o mercado da moda *Plus Size* foi quem promoveu a visibilidade e a inclusão das pessoas de “tamanho maior”, ajudando a se expressarem e se sentirem aceitas. Essas mudanças positivas não surgiram espontaneamente pelo incentivo da sociedade em geral, mas sim foram impulsionadas pelo mercado específico, proporcionando um ambiente de aceitação e expressão.

Por fim, as evidências revelam que as participantes compartilham o sentimento de não estarem/(se)sentirem sozinhas e de quebrarem tabus. Declarações como “Quando você entra no concurso quebra muitos tabus” (*Miss 4*) ressaltam a relevância desse espaço como um catalisador para o desenvolvimento da autoaceitação entre as participantes, destacando os benefícios do suporte e da companhia entre as *misses*. Essas conclusões nos conduzem a considerar reflexões sobre a rede de apoio ao corpo gordo, com destaque a movimentos como o *Body Positive*⁵¹, o qual tem sido um importante movimento que promove a aceitação do próprio corpo e a quebra dos padrões corporais impostos pela sociedade.

Participar de um concurso de *Miss Plus Size* oferece, além do empoderamento, as oportunidades de construir conexões positivas com outras mulheres que compartilham experiências semelhantes. Essa comunidade de apoio proporciona um ambiente de acolhimento, em que as participantes se sentem compreendidas e valorizadas.

No entanto, não queremos aqui desconsiderar os elementos limitantes envolvidos nos espaços de concurso de beleza em relação aos corpos gordos, como a persistência de estigmas sociais, pressões estéticas e as restrições de oportunidades no mercado de trabalho, conforme observado nos estudos de Costa M. (2018), que aponta a ambiguidade do movimento *Plus Size*. Enquanto algumas mulheres podem encontrar empoderamento e autoaceitação, outras

⁵¹ Ver “O que é Body Positive?”. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/body-positive/>. Acesso em: 8 maio 2024.

podem se sentir limitadas pelas oportunidades ainda existentes.

Portanto, questionamos: Por que a participação nesses concursos gera tanto bem-estar e aceitação? Ou será que concursos *Plus Size* são uma tentativa de criar um novo padrão corporal? Compreender esses benefícios nos ajuda a maximizar o impacto positivo desses eventos. A participação em concursos de *Miss Plus Size* celebra a diversidade corporal, promove o empoderamento e cria uma comunidade de apoio que valida e fortalece essas mulheres. Jimenez-Jimenez (2020) elucida que, apesar dos interesses das grandes corporações em lucrar com a representatividade, a presença de corpos diversos na mídia e na publicidade está se tornando mais comum, destacando a importância da visibilidade, afirmando que a falta de representatividade pode levar à ideia de que certos corpos ou identidades não existem.

Assim, a partir dessas reflexões, entendemos que a competição em um concurso de *Miss Plus Size* permite que mulheres gordas desafiam estereótipos, quebrem estigmas sociais e superem preconceitos relacionados ao peso. Esses eventos oferecem um ambiente de validação e celebração de suas singularidades, frequentemente marginalizadas em outros contextos. Sentir-se admirada e reconhecida em um contexto que valoriza diferentes formas e tamanhos é fundamental para promover a diversidade dos corpos e desafiar os padrões de beleza tradicionais.

Portanto, é necessário continuar apoiando e promovendo esses concursos, reconhecendo seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva e diversa. A criação de uma comunidade entre as *misses*; o desenvolvimento de habilidades, como a socialização; e as novas oportunidades profissionais em setores, como moda, publicidade e mídia, são exemplos claros dos benefícios proporcionados por esses eventos, contribuindo, assim, para o fortalecimento da identidade e da confiança das participantes, ampliando seus horizontes pessoais e profissionais.

5.2 Cuidados corporais e de saúde das *Misses Plus Size*

Nesta subseção, discutimos as práticas dos cuidados corporais e de saúde das *misses*, realçando como essas práticas são influenciadas por suas experiências no concurso. Neste estudo, entendemos o cuidado com as ações voltadas à melhoria da relação das participantes com seus corpos e sua saúde. Nossas análises foram organizadas a partir das questões propostas e das respostas fornecidas pelas entrevistadas. Ao explorar a temática dos cuidados corporais e de saúde, identificamos diversas dimensões abordadas pelas entrevistadas. A seguir, no Quadro 3, apresentamos uma síntese das respostas, agrupadas em categorias

distintas para facilitar a compreensão.

Quadro 3 – Os cuidados com o corpo e saúde das *Miss Plus Size*

Cuidados com o corpo e saúde	
Como você lida com os cuidados para o corpo e a saúde?	<ul style="list-style-type: none"> • Associação direta com atividade física e alimentação; • Consultas médicas e exames periódicos; • Estética; • Atividade de lazer; • Apenas um relato sobre os aspectos psicológicos.
Como faz para manter o corpo de acordo com o que é valorizado no concurso?	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio entre alimentação e atividade física; • Fatores genéticos; • Saúde mental; • Não fazer nada específico/inatividade.
A participação nesses concursos lhe levou a reforçar algum cuidado com seu corpo? Qual ou quais cuidados?	<ul style="list-style-type: none"> • Novos horizontes e reforço da autoestima; • Suporte profissional; • Cuidados estéticos; • Priorização da saúde.
Você se percebe como estando em risco por ter um corpo considerado gordo?	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção de risco por ter um corpo gordo; • Não veem seu corpo ameaçado.
Encontra alguma dificuldade no dia a dia em relação ao seu corpo?	<ul style="list-style-type: none"> • Não sentem dificuldades; • Dificuldades encontradas (Roupas e Acessibilidade).

Fonte: elaboração própria (2024).

A partir da primeira questão, no que diz respeito aos cuidados corporais e de saúde, a maioria ressaltou a prática regular de atividade física e a adoção de uma alimentação equilibrada como pilares essenciais. Diversas entrevistadas relataram praticar exercícios, como corrida, musculação, yoga, entre outros, além de seguir dietas balanceadas, ricas em nutrientes essenciais para o bem-estar.

Eu cuido do meu corpo. Eu pratico exercícios, eu faço academia (*Miss 1*).

Cuido sim, vou à academia, vou duas vezes na semana, e gosto de estar fazendo exames a cada três meses, fico sempre atenta aos triglicerídeos, colesterol. Eu cuido bem. E como eu quero ter outro filho, preciso emagrecer e me adaptar à nova alimentação (*Miss 5*).

Faço atividades físicas e tento comer melhor que antes (*Miss 8*).

Não como o que pode inflamar meu corpo, faço exames periodicamente e pratico atividade física (*Miss 9*).

Check up anual e busco fazer atividades físicas (*Miss 13*).

Acredito que sim, exercícios, água, comer quanto menos besteira possível (*Miss 15*).

Eu me preocupo bastante, quando algo me incomoda já procuro médico, orientações, medicações. Não gosto muito de médicos, mas quando o corpo pede, aí vou (*Miss 6*).

Cuido da alimentação, faço exames regulares, vou a nutri e a Psicóloga e uma vez a cada 6 mês um endocrinologista (*Miss 11*).

Procuro seguir as indicações médicas quando acontece de ter algo errado (*Miss 12*).

A partir das declarações, observamos que os cuidados com o corpo são considerados um elemento essencial na gestão de si, especialmente quando associado à percepção de que o excesso de gordura corporal é visto como um problema universal. Elas reconhecem que essa questão vai além do autocuidado individual, uma vez que elas têm acesso à prática regular de atividades físicas, as quais são vistas como fundamentais tanto para a prevenção de doenças quanto para o bem-estar geral.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)⁵², agência internacional especializada em saúde pública nas Américas, a prática regular de atividade física oferece inúmeros benefícios para o corpo e a mente, além de atuar na prevenção de diversas doenças. Reconhecendo sua relevância para a saúde pública e a economia, a promoção de um estilo de vida ativo passou a ser uma prioridade tanto em âmbito regional quanto global. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável inclui documentos estratégicos, como o Plano de Ação para a Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes e o Plano de Ação Global sobre Atividade Física (2014). Esses guias têm como objetivo orientar governos, comunidades e indivíduos na implementação de práticas que aumentem os níveis de atividade física, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida.

Por outro lado, os estudos das autoras Castro e Machado (2023) indicam que hábitos saudáveis, como a prática regular de exercícios e uma dieta equilibrada, continuam sendo componentes essenciais no manejo e prevenção do cuidado corporal. Ainda assim, é fundamental reconhecer que os fatores relacionados ao peso, isoladamente, podem não ser suficientes para alcançar os resultados desejados, dado que a obesidade é influenciada por uma gama de elementos psicológicos, sociais e ambientais, que também precisam ser considerados no manejo do corpo e da saúde.

Outro aspecto relevante mencionado em relação ao cuidado com o corpo e a saúde foi a realização de consultas regulares e exames periódicos. As entrevistadas reconheceram o valor do acompanhamento médico para a prevenção e identificação precoce de doenças. As orientações dos profissionais de saúde são vistas como necessárias para manter um estilo de vida saudável.

De acordo com os relatos, percebemos que elas possuem uma visão tradicional sobre o

⁵² Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atividade-fisica>. Acesso em: 14 ago. 2024.

cuidado com a saúde, em que o acompanhamento médico se limita apenas à prevenção e à detecção precoce de doenças. Contudo, o estudo de Câmara (2021) desafia a noção de que o excesso de gordura corporal seja intrinsecamente prejudicial e universalmente vinculado a doenças. A pesquisa sugere que as abordagens médicas convencionais podem não considerar as complexidades individuais, e que um modelo único de saúde pode ser inadequado para capturar essas variabilidades.

Esses pensamentos podem, por outro lado, refletir a dinâmica de poder que os profissionais de saúde e médicos exercem sobre as pessoas que buscam seus serviços. Essa dinâmica se insere no conceito de biopolítica, conforme discutido por Foucault (2008), em que a relação entre médicos e pacientes é frequentemente marcada por uma assimetria de poder. Os profissionais, respaldados por sua autoridade e conhecimento técnico, influenciam e controlam as vidas e decisões dos pacientes por meio de prescrições e normas que buscam conformidade aos padrões de saúde estabelecidos.

A preocupação com a estética também surgiu como um tema relevante. Muitas participantes relataram investir em cuidados com a pele, cabelo e corpo, utilizando produtos de beleza e tratamentos estéticos.

Como falei, não sou a louca por estética, lido muito bem, porém cuido do meu corpo e da minha saúde de acordo com minhas possibilidades (*Miss 4*).

Eu me cuido muito, esteticamente sempre bem muito arrumada, sempre bebo muita água, meus dentes, a estética sempre presente na minha vida (*Miss 5*).

Me alimento bem, faço consultas e exames com rotina, pratico atividade física, leio e tenho lazer (*Miss 10*).

A preocupação com a aparência faz parte de suas vidas, presente mesmo nas atividades cotidianas. A estética, nesse contexto, aparece como um meio de expressão pessoal e uma maneira de equilibrar a imagem pública e privada. A busca por uma aparência saudável e jovem foi mencionada como uma motivação adicional para adotar hábitos saudáveis e uma rotina de cuidados pessoais. No estudo de Betti (2014, p.72), modelos *Plus Size* também relataram investir em cuidados com a pele, cabelos, bem como praticar atividade física e procedimentos estéticos. Para elas, cuidar da aparência faz parte do trabalho profissional, visto como necessário, e não sendo um fardo.

As falas nos mostram que a busca por cuidados estéticos vai além da simples preocupação com a aparência, estando ligada ao próprio cuidado com a saúde. Entretanto, essa procura é frequentemente moldada por uma sociedade capitalista, em que as preocupações estéticas são influenciadas por pressões sociais e expectativas culturais. O

desejo de manter uma aparência saudável, conforme relatado por várias entrevistadas, traduz as normas sociais que enaltecem a beleza, a vaidade e a juventude.

De acordo com Câmara (2021), a mídia similarmente veicula um padrão de beleza a ser seguido, o que implica despesas e investimentos estéticos que afetam diversas classes sociais e culturais, especialmente nas sociedades ocidentais. Para Galdencio (2023), a beleza é associada ao positivo e continua mais encapsuladora para a mulher do que para o homem.

O lazer também foi enfatizado, percebido como uma dimensão essencial para o cuidado com a saúde, sendo valorizado como complemento aos cuidados físicos e biomédicos (*Miss 10*). Para essa participante, o lazer é fundamental para uma vida satisfatória, especialmente ao proporcionar tempo para atividades “livres” de sua escolha. Conforme Marcellino (1998), o lazer é essencial para a qualidade de vida, sendo um direito social que transcende o mero entretenimento, pois oferece satisfação, descanso, desenvolvimento pessoal e integração social para todas as pessoas.

Todavia, é possível perceber a ausência de relatos sobre cuidados psicológicos, com exceção da *Miss 11*. Todas essas percepções nos sugerem uma área que pode necessitar de maior conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde psicológica como parte integral do cuidado com o corpo e a saúde das participantes. Como nos mostra a pesquisa de Castro e Machado (2023), o acompanhamento psicológico foi decisivo para a compreensão de entender as necessidades individuais, possibilitando um direcionamento adequado para a adoção de práticas integrativas e complementares.

Não podemos desconsiderar que os aspectos psicológicos estão, muitas vezes, relacionados com alguma ausência de resultado, atribuindo a culpa a si mesma ou se frustrando. Nessa conjuntura, vemos, então, que a culpabilização recai principalmente para as mulheres, pois a pressão psicológica para a perda de peso é acompanhada desde mesmo a infância, sujeitas a pressões que se perpetuam ao longo da vida. A pesquisa de De-Matos, Machado e Hentschke (2020) ilustra como os fatores emocionais e as experiências invalidantes no ambiente familiar podem estar na origem de comportamentos alimentares disfuncionais. A participante de seu estudo atribui sua obesidade a um “vazio” emocional, preenchido com comida, o que se torna uma forma de lidar com o desconforto emocional.

Essa perspectiva conecta a outros fatores psicológicos e emocionais associados à gordura ou obesidade, como distorções na imagem corporal, traumas, estresse e baixa autoestima, os quais são recorrentes em mulheres que enfrentam a obesidade. Esses fatores, especialmente quando surgem na infância, moldam a sua relação com o corpo e a alimentação ao longo da vida. Estudos como os de Correia, Prette e Prette (2004) corroboram essa visão,

sugerindo que a ansiedade é uma das principais razões para o excesso de alimentação entre mulheres.

A segunda questão abordou a manutenção corporal em relação ao que é valorizado no concurso, sendo formulada da seguinte forma: Como você faz para manter o corpo de acordo com o que é valorizado no concurso? As respostas destacaram a busca por um equilíbrio entre alimentação saudável, prática de atividades físicas, reconhecimento de fatores genéticos e cuidados com a saúde mental como elementos centrais na manutenção corporal. No entanto, algumas participantes destacaram que não seguem nenhuma rotina específica, demonstrando que, para algumas *misses*, o autocuidado pode se manifestar de maneiras diversas e não necessariamente está atrelado a uma padronização de práticas.

Essa versão enfatiza a diversidade de respostas das participantes.

Comendo (*Miss 2*).

Mesmo sendo plus não nos descuidamos da alimentação. Então tenho acompanhamento nutricional (*Miss 13*).

Como, não pratico muita atividade física, acho que seja assim. Não deixando extrapolar porque aí já gera uma série de fatores os quais prejudicariam a saúde. Até porque minha profissão mesmo é enfermeira, faço esses trabalhos como modelo quando aparece (*Miss 5*).

Acho que é algo natural, eu pratico exercícios físicos, então mantenho esse corpo, procuro não engordar mais (*Miss 4*).

A gente se regra, e tudo é um conjunto, alimentação, fazer uma atividade física (*Miss 6*).

A alimentação surge como estratégia comum por várias participantes, ressaltando sua importância como principal método de controle para manter o corpo. Algumas têm acompanhamento nutricional, enquanto outras mantêm hábitos alimentares regulares. Como mencionado nesta tese, há o reconhecimento da necessidade de equilibrar uma boa alimentação com a prática de atividade física para manter o corpo de acordo com os padrões valorizados no concurso.

Os fatores genéticos foram citados como determinantes da obtenção do corpo gordo, compreendendo que podem facilitar/dificultar a manutenção do peso.

Não tem essa de manter o corpo gordo, às vezes o biótipo, a hereditariedade e vários fatores acarretam um corpo gordo. Não é porque uma pessoa é gorda, que ela fica 24h por dia na frente de uma TV comendo porcarias e sendo desleixada (*Miss 14*).

Rsrsrcs tenho uma genética gorda, venho de uma família de obesos. O que faço é cuidar para que a obesidade não prejudique nenhuma função do meu corpo e organismo (*Miss 9*).

Muitas vezes a genética ajuda, e não faço dietas mirabolantes, como normalmente (*Miss 12*).

Não se mantém, você se torna gordo por algum distúrbio emocional ou genético, que é meu caso, é só coisa do corpo para manter a saúde (*Miss 11*).

Para as participantes, a predisposição a ter um corpo gordo não é determinada apenas pelos hábitos de vida, como dieta e exercício, mas também está relacionada às condições hereditárias, ao biótipo e à genética. É importante considerar a predisposição genética à obesidade e os distúrbios emocionais que podem contribuir para a manutenção dessa condição. Esses achados se coadunam com a pesquisa de Castro e Machado (2023), ressaltando as consequências negativas associadas ao corpo gordo, especialmente no que se refere à pressão social. Isso se dá, em alguns casos, alimentando o desejo e a necessidade de perder peso, na busca por aceitação e inclusão social.

A importância de cuidar da saúde mental também foi mencionado por uma participante. “Não fazemos nada para manter o corpo gordo, cuidamos da saúde e da mente para manter um corpo gordo saudável” (*Miss 10*).

Ao afirmar que o objetivo não é “manter” o corpo gordo em si, mas sim cuidar da saúde física e mental, a participante desconstrói a noção de que corpos gordos são automaticamente sinônimos de falta de cuidado ou saúde. Em vista do exposto, essa fala rompe com o estigma que associa a gordura exclusivamente à doença, e traduz a ideia de que a saúde deve ser avaliada de forma mais ampla e menos normativa.

Por outro lado, a *Miss 3* expressa insatisfação pessoal: “Não faço nada, já quero é parar de ter um corpo gordo”. Esse relato exprime desprazer em relação à própria condição corporal, demonstrando um desejo de mudança. Notamos que, enquanto a maioria das *misses* estão ciente da necessidade de um estilo de vida equilibrado para manter o corpo saudável, algumas admitem não seguir nenhuma prática específica e, em vez disso, desejam alterar sua condição física atual.

A terceira pergunta direcionada sobre a participação em concursos de beleza reforça algum cuidado com o corpo. As respostas destacaram quatro categorias: novos horizontes e reforço da autoestima, suporte profissional, cuidados estéticos, e priorização da saúde.

Sim, ela leva sim. Porque você começa a ter novos horizontes, tipo evita certos comentários desnecessários, daí vai parando de se cuidar, então, o concurso é pra isso pra elevar autoestima mesmo, se sentir satisfeita (*Miss 6*).

Sim. O Concurso nada tem a ver com a romantização da obesidade. Pelo contrário, temos suporte de nutricionista e terapeuta (*Miss 13*).

Sim, manutenção de cabelos, unhas, pele. Tanto a beleza exterior quanto a

interior (*Miss 14*).

Os de que todas as pessoas precisam saber que além da sua estrutura corporal e estética, a saúde vem em primeiro lugar e não é porque você tem um corpo gordo que você está à beira da morte (*Miss 15*).

Infere-se que a participação nos concursos oferece às *misses* a oportunidade de explorar novos horizontes, abrindo possibilidades e perspectivas para suas vidas. A fala da participante (*Miss 6*) sugere que, a partir dessa experiência, ela passa a cuidar mais de si, o que contribui para evitar comentários desmotivadores em seu cotidiano. Eventos como esses operam como um impulso para a elevação da autoestima, ajudando-as a se sentirem mais satisfeitas consigo mesmas, ao mesmo tempo que fortalecem a validação e o apoio aos cuidados contínuos com o corpo.

Conforme os relatos, esses concursos oferecem suporte profissional, incluindo nutricionistas e terapeutas, o que se revela essencial para transmitir conhecimentos sobre a manutenção de um estilo de vida saudável. Por outro lado, é importante destacar a ausência do profissional de Educação Física no evento, mesmo com a prática de exercícios físicos sendo reconhecida como relevante pelas participantes. A falta desse profissional pode limitar uma orientação mais técnica e especializada sobre a atividade física, que poderia complementar os cuidados com o corpo e a saúde. Apesar desses elementos, o acompanhamento profissional nesse contexto demonstraria uma preocupação com o bem-estar que vai além da aparência estética, enfatizando tanto a saúde física quanto a mental.

A ênfase nos cuidados estéticos, como manutenção de cabelos, unhas e pele, demonstra que os concursos incentivam tanto uma atenção à beleza e à vaidade (*Miss 14*) quanto a noção de que possuir um corpo gordo não é indicativo de má saúde, descuido ou que esteja à beira da morte (*Miss 15*).

A quarta pergunta versou sobre a percepção de risco associado ao corpo gordo. As respostas se dividem entre aquelas que se consideram em risco por ter esse corpo e as que não percebem essa ameaça, desde que mantenham sob controle os cuidados com a saúde.

No primeiro grupo, estão as respostas das *misses* que sentem medo por ter um corpo gordo:

Demais, eu morro de medo de infartar, eu me sinto indisposta, cansada, danço, mas fico morrendo com falta de ar, um cansaço. No Carnaval, eu fui a única que participei do *Miss Plus*, mas na hora do samba no pé, não consegui. Como sou alta, dói bastante a sola do pé, além da falta de ar (*Miss 3*).

Sim, com certeza, não vou fechar os olhos para obesidade, e como quero ter outro filho já estou me preparando para isso, pra evitar e me alertar sobre os riscos (*Miss 5*).

Sim, pois ser gordo não é uma condição que ninguém deseja, mais se torna, então tem que se cuidar para não comprometer a saúde, mas também magros podem ter problemas com seu corpo, pois existem vários tipos de problemas para ambos (*Miss 11*).

As participantes demonstraram preocupação com a saúde física relacionada ao peso, incluindo o medo de complicações, especialmente durante atividades físicas, como exemplo, a dança no Carnaval (*Miss 3*). Sobre isso, a *Miss 5* reconhece que a obesidade não é apenas uma questão estética, mas também uma condição que envolve riscos à saúde. Ela está ciente das consequências negativas que a obesidade pode causar ao seu bem-estar físico, como preocupações durante a gestação. A *Miss 11* destaca que ser gordo não é desejável devido aos riscos à saúde, embora ela reconheça que pessoas magras também podem enfrentar problemas de saúde.

Segundo Le Breton (2009), os fatores associados aos riscos são construções culturais que refletem a forma como as sociedades compreendem o corpo e buscam controlar comportamentos para reduzir a exposição a possíveis perigos. As pessoas são levadas a evitar riscos para proteger a si mesmas, o que mostra uma preocupação com a gestão do corpo e da vida. As sociedades contemporâneas formulam determinados aspectos humanos e sociais como risco e passam a geri-los. Usando essa noção de Le Breton, podemos pensar na obesidade como um desses aspectos. Em paralelo, Costa M. (2018) aponta que muitos profissionais de saúde tendem a atribuir qualquer enfermidade à obesidade, sem realizar uma investigação adequada sobre outras possíveis causas, refletindo, sobretudo, em preconceitos ou falta de conhecimento no diagnóstico.

Bento (2019, p. 27) argumenta que “o perigo associado à obesidade se tornou uma responsabilidade individual, sendo as práticas de consumo adequadas uma das atitudes fundamentais para assegurar nosso bem-estar”. Essa compreensão reflete como, na sociedade contemporânea, a obesidade é frequentemente percebida como uma questão que deve ser gerida pelo indivíduo por meio de comportamentos específicos, como a adoção de dieta equilibrada e/ou outros hábitos saudáveis.

Ademais, as representações negativas associadas à obesidade reforçam estigmas que impactam o corpo gordo tanto no âmbito fisiológico quanto social. Assim, os riscos relacionados à obesidade não são apenas de natureza biológica, mas também resultam de construções sociais que marginalizam corpos gordos.

Por outro lado, para outras participantes da pesquisa, a adoção de cuidados é vista como suficiente para manter um corpo saudável, independentemente do peso, como se

percebe dos excertos:

Não, pelo contrário os resultados são de um corpo saudável (*Miss 4*).

Não, como disse anteriormente, tenho alimentação balanceada, pratico exercícios e sempre faço meus exames para acompanhar e está tudo em dia (*Miss 9*).

Não, nós gordas também fazemos exames e quando tem algo errado cuidamos, quando passa a ser um risco, mudamos o hábito se for preciso emagrecer, fazemos, se você não cuida de si mesmo, não tem como ser exemplo para outras mulheres gordas (*Miss 12*).

Como mencionado, a ausência de percepção de risco foi ressaltada a partir de suas rotinas, como corpo saudável, alimentação balanceada e exercícios físicos fazem parte de seus hábitos diários. O argumento da *Miss 12* reforça que pessoas gordas também cuidam da saúde e, se necessário, mudam hábitos para melhorar suas condições. Para ela, se a pessoa mantiver os cuidados adequados, não há risco apenas pelo fato de ser gorda.

Essa divisão reflete um entendimento complexo da saúde, em que tanto a condição física atual, quanto os hábitos de vida que as participantes desempenham, devem ser levados em consideração. A *Miss 10* considera o peso corporal um risco inerente a qualquer indivíduo: “Não, a partir do momento que cuido dele. Na verdade, todos os corpos correm risco (*Miss 10*)”.

A *Miss 10* tem uma visão de desconstrução da ideia de que o corpo gordo necessariamente corre mais riscos (à saúde) do que outros corpos considerados não gordos. Essa percepção desconstrói o discurso biomédico tradicional que patologiza a gordura, deslocando o foco da generalização sobre os corpos gordos para uma abordagem que reconhece a variabilidade da saúde em todos os tipos corporais. Ainda nos sugere que o cuidado com o corpo, mais do que o peso ou a aparência física, é o fator central na promoção da saúde, mostrando, portanto, os estigmas que reduzem a saúde de uma pessoa ao seu índice de massa corporal (IMC).

Em suma, as respostas revelam uma percepção ambivalente de risco associada ao corpo gordo. Entre aquelas que se percebem, o foco recai em sintomas físicos, como falta de ar e cansaço, ou em preocupações específicas, como a preparação para a gravidez. Por outro lado, aquelas que não percebem tendem a enfatizar suas práticas regulares de saúde, como uma alimentação balanceada e a prática de exercícios físicos, sugerindo que hábitos saudáveis podem atenuar os riscos associados ao peso.

Por fim, na última pergunta sobre as dificuldades que encontram no cotidiano relacionadas ao corpo, quase todas as *misses* responderam que não enfrentam problemas, exceto, por questões relacionadas a roupas e acessibilidade. No entanto, embora a maioria não

relate obstáculos diários, há aspectos importantes que afetam a vida de algumas participantes.

Não, eu costumo não me limitar. Mas como a sociedade não está preparada para lidar com o gordo, a pessoa começa a enxergar as olhadas, tipo você não era pra tá aqui, o preconceito (*Miss 1*).

Não, hoje não. Já sofri muito, então não encontro nenhuma dificuldade, graças a Deus. E não sofro de nenhuma doença como diabetes, hipertensão, colesterol (*Miss 2*).

Não, nem na parte de exercício físico. Minha mobilidade só é lenta (*Miss 4*).

Não, antes do concurso eu tinha dificuldades nas lojas, mas após conhecer as meninas nas conversas comecei a ampliar isso (*Miss 6*).

Nem sempre, sou uma pessoa saudável, que me cuido, hoje não vejo dificuldade em nada (*Miss 11*).

Tenho um corpo com mais volume no quadril e cintura mais fina. As roupas quase sempre vão precisar de ajuste (*Miss 13*).

Sim, onde sentar, roupas que não cabem, lugares que não tem acessibilidade (*Miss 14*).

As respostas demonstram uma contradição: embora muitas *misses* afirmem não enfrentar dificuldades, há desafios sociais e funcionais que algumas mencionam. O preconceito e a mobilidade, por exemplo, são citados como fatores de insatisfação, mesmo que indiretamente. Essa barreira social é refletida nos olhares e julgamentos da sociedade, impactando negativamente a autoestima e o senso de pertencimento dessas mulheres.

O acesso às roupas e aos lugares preparados para receber corpos gordos também foram destacados como limitações no cotidiano (*Miss 6, 13, 14*). A nosso ver, mesmo com ampliação das marcas de roupas *Plus Size*, o mercado de moda ainda não atende plenamente às necessidades de corpos gordos, assim, a necessidade de ajustes em roupas representa uma dificuldade prática, gerando inconveniência. Para Hoff (2021), é essencial que as marcas de moda *Plus Size* expandam a variedade de tamanhos disponíveis em suas modelagens de roupas. Essa ampliação não é apenas uma questão de inclusão, mas também uma maneira de provocar mudanças efetivas no sistema de produção de moda como um todo, visando a atender necessidades básicas de vestuários dessas mulheres.

Ao oferecer uma gama maior de roupas *Plus Size*, as marcas não só atendem a uma demanda mais diversa de corpos gordos, como desafiam as normas estabelecidas na indústria da moda, promovendo maior representatividade. No entanto, como apontado pela autora Paes (2022), ainda há lacunas que podem ser repensadas nesse processo. Há a ausência de representatividade nos *sites*, nas vitrines e em lojas que comercializam tamanhos maiores; além disso, os preços de roupas para pessoas gordas são sempre mais elevados (Costa M.,

2018). A existência de espaços físicos maiores, como provadores adequados e cadeiras confortáveis, é necessária para evitar constrangimentos relacionados à inadequação dos ambientes, os quais, muitas vezes, não acomodam bem pessoas com corpos gordos.

Logo, as práticas de cuidados variaram, incluindo desde a prática regular de exercícios físicos, alimentação equilibrada até acompanhamento com profissionais da área de saúde. A preocupação estética emerge como um aspecto relevante para as *misses*, com ênfase na manutenção de uma imagem pública e privada que se alinhe aos padrões de beleza promovidos pela sociedade e pelo concurso. O cuidado com o corpo gordo não se limita a condições isoladas nos hábitos alimentares ou atividade física, mas reconhece a influência de outros fatores, genéticos, metabólicos, psicológicos, sociais e as condições econômicas e emocionais, os quais, muitas vezes, são ignorados pelo discurso popular.

No entanto, há uma importante lacuna nos cuidados oferecidos às participantes dos concursos de *Miss Plus Size*: a ausência de relatos sobre a saúde mental e psicológica. Essa comprovação abre espaço para a reflexão sobre a necessidade de integrar o suporte psicológico como parte fundamental dos cuidados gerais com o corpo e a saúde dessas mulheres. O acompanhamento psicológico não só ajudaria a desenvolver estratégias mais saudáveis de enfrentamento, tanto emocional quanto físico, como também seria uma ferramenta efetiva para o fortalecimento da autoestima.

5.3 Sentimentos e emoções de candidatas participantes do Concurso *Miss Plus Size*

Este tema dedica-se à análise das narrativas de mulheres gordas participantes de um concurso de beleza *Plus Size*. Buscamos realçar como os sentimentos e emoções vivenciados nesse contexto se conectam a questões como identidade e pertencimento. Essa abordagem nos possibilita um olhar crítico sobre as emoções, entendendo como elementos que contribuem para desconstruir padrões excludentes e fortalecer discursos de diversidade e aceitação corporal.

Neste tópico, não pretendemos realçar apenas as subjetividades das mulheres *Plus Size*, mas destacar como seus relatos possuem poder de representação. A partir de uma análise sensível às suas vozes, é possível perceber como suas experiências influenciam as relações consigo mesmas, bem como a luta por maior inclusão, reconhecimento social e visibilidade. Além disso, essa temática é essencial para compreender que esses sentimentos coexistem com inseguranças e medos, compondo um cenário emocional multifacetado, transpondo tanto as expectativas do meio quanto os processos individuais de superação.

Entretanto, para atingir esse objetivo, entendemos os sentimentos e as emoções como processos complexos que envolvem múltiplas variáveis e não como reações únicas (Miguel, 2015). Nesse sentido, para aprofundar a compreensão dessas experiências, foi elaborada uma pergunta específica: que sentimentos as participantes vivenciaram durante a preparação para o concurso. A análise das respostas foi estruturada em três fases distintas: antes, durante e após o evento, conforme ilustrado na figura a seguir.

Figura 20 – Sentimentos vivenciados durante o concurso



Fonte: elaboração própria (2024).

A preparação para um concurso é uma experiência marcada por uma atmosfera de sentimentos e emoções, que refletem as múltiplas expectativas e desafios vivenciados pelas participantes. Durante essa fase inicial, antes mesmo do início oficial do evento, emergem sentimentos diversos, como ansiedade, nervosismo, tristeza, alegria e curiosidade. Esses estados emocionais revelam tanto a complexidade da experiência quanto a maneira como cada participante se conecta com as demandas e possibilidades que o concurso oferece.

Antes aquele sentimento de nervosismo (*Miss 4*).

Um turbilhão de sentimentos, você fica ansiosa, nervosa, no dia multiplica tudo isso, mas sempre procurei ficar bem calma, tranquila (*Miss 6*).

Antes ansiedade (*Miss 11*).

Ansiedade, alegria, tristeza. O processo é cheio de altos e baixos (*Miss 13*).

Antes: Ansiedade, curiosidade. Durante e após: Muita emoção (*Miss 15*).

Antes eu era bem triste em relação ao meu corpo, mas feliz porque ia ser mais, pois terminei a faculdade e realizei um sonho de comprar meu carro. E, após, muito feliz, devido à aceitação do meu próprio corpo, satisfeita, autoestima ótima (*Miss 5*).

Como mencionado, no início do concurso, os sentimentos de ansiedade e nervosismo são destacados por algumas participantes (*Misses 4, 6, 11 e 13*). Esses sentimentos refletem a expectativa associada ao concurso, pois as candidatas enfrentam o desconhecido, podendo ser submetidas a julgamentos sociais e a avaliações de seu desempenho e aparência. Essa dinâmica emocional é coerente com o pensamento de Norbert Elias (1993), o qual argumenta que a dita civilização é caracterizada pelo controle e regulamentação das emoções, especialmente em contextos sociais.

Ainda nesse sentido, Le Breton (2007, p. 51) enfatiza que

Os sentimentos que vivenciamos, a maneira como repercutem são expressos fisicamente em nós, estão enraizados em normas coletivas implícitas. Não são espontâneos, mas ritualmente organizados e significados visando os outros. Eles inscrevem-se no rosto, no corpo, nos gestos, nas posturas, etc. O amor, a amizade, o sofrimento, a humilhação, a alegria, a raiva etc. não são realidades em si, indiferentemente transponíveis de um grupo social a outro. As condições de seu surgimento e a maneira como são simbolizados aos outros implica uma mediação significativa.

É comum em eventos competitivos sentir ansiedade devido à incerteza e à pressão para performar bem. Conforme Betti (2014, p. 53), “a ansiedade e a tensão costumam ser mais evidentes nas expressões faciais das candidatas, que em geral se mostram bastante nervosas quando a apresentadora do concurso diz que está com o resultado em mãos”. Ao longo dessa fase, os relatos mostram que essas emoções iniciais evoluem para uma combinação de sentimentos positivos e negativos, incluindo alegria, tristeza e curiosidade (*Misses 13 e 15*). Dessa maneira, podemos entender que o processo de participação no concurso é marcado por flutuações emocionais, em que as candidatas experimentam momentos de ansiedade, mas também enfrentam alegrias.

O impacto do concurso na autoestima e na aceitação do próprio corpo é especialmente notável no relato da *Miss 5*. Inicialmente, ela expressa tristeza em relação ao corpo, mas, ao final, menciona felicidade por ter alcançado a aceitação e melhorado a autoestima. Para Mauss (1974), expressar sentimentos (como tristeza, raiva, alegria) são comportamentos que aprendemos com a sociedade, e essas expressões são influenciadas por regras sociais. Tais sentimentos não são apenas uma manifestação individual,

psicológica ou fisiológica, mas um fenômeno social, orientado e influenciado por normas culturais.

A presença de sentimentos conflitantes, como ansiedade, alegria e tristeza, revela a profundidade do envolvimento emocional das participantes, pensando tanto o impacto do concurso em suas vidas quanto o poder da experiência de se ver representada e valorizada em sua própria diversidade corporal. Segundo Le Breton (2007), as emoções e os sentimentos não surgem de forma isolada, mas como respostas às influências e interações contínuas que o ser humano tem com o mundo ao seu redor. Para ele, as pessoas são constantemente impactadas pelos acontecimentos e pela realidade externa. A partir disso, podemos perceber que a alegria estaria relacionada a uma resposta de ganho; e a tristeza como uma resposta à perda, ilustrando os “altos” (alegria) e “baixos” (tristeza) mencionados na fala da *Miss* 13.

Seguindo essa linha de pensamento, Norbert Elias (1993) menciona que a ansiedade e a tensão resultam da pressão social para se conformar às normas e expectativas. No contexto do concurso, essa pressão se manifesta na forma de julgamentos sociais e avaliações de performance.

Na visão de Miguel (2015), a alegria é uma emoção básica e é representada por meio de suas expressões faciais. “A emoção da alegria surge quando alcançamos algo que valorizamos como importante. Isso pode ser um objeto, uma situação ou evento que tem significado para nós. Ao obtê-lo, sentimos uma tendência natural de preservar ou repetir essa experiência, pois ela nos traz satisfação e prazer. O autor ainda pontua que a tristeza acontece quando perdemos algo ou alguém importante, acompanhada do choro, do afastamento e do silêncio.

O panorama emocional das participantes evolui ao longo das fases durante e após o concurso, revelando sentimentos contrastantes. Durante o evento, destaca-se um estado de alta excitação emocional, marcado por menções frequentes de adrenalina, euforia e felicidade, emoções típicas de situações intensas e competitivas. Esses relatos, como os da *Miss* 6, evidenciam a profundidade dessa experiência, a qual combina a pressão do desempenho com o prazer proporcionado pela participação.

Durante e após aquela adrenalina, e no final aquele alívio, de dever cumprido, de ter passado por essa etapa (*Miss* 4).

Durante a pessoa fica feliz, a vivência sempre maravilhosa, momentos inesquecíveis que não consegue esquecer. E depois, a gente sente um alívio, eu digo que o concurso foi um gás, é praticamente um luto que passei (*Miss* 6).

Turbilhão de descobertas, euforia, felicidade, insegurança e medo de falhar ou ser vaiada no palco. Após o concurso a sensação de que tudo valeu a pena demorou alguns dias para cair a ficha. Mas depois de tantos anos de preconceito e piadas receber o título da sênior mais bonita plus size Ceará e Brasil é como sentir “zerei a vida” (*Miss 9*).

Durante a aceitação entre as demais, e após o aprendizado ganhando ou perdendo, nada foi perdido, foi ganho, experiência para crescer para futuros concursos e vida pessoal (*Miss 11*).

Os sentimentos de euforia e felicidade estão intimamente associados ao prazer da realização pessoal, à experiência de estar no palco e à possibilidade de conquistar algo representativo para sua vida. Essa fase também é marcada por sentimentos de medo e insegurança, os quais surgem especialmente nas preocupações com o julgamento social e a possibilidade de falhar. O medo específico de ser vaiada, como relatado pela *Miss 9*, indica o peso que as participantes colocam sobre si para atender às expectativas externas e internas, uma pressão que torna essa fase ainda mais intensa emocionalmente.

Para Vieira (2022), o imperativo da felicidade surge como uma construção social profundamente enraizada nas narrativas contemporâneas, especialmente quando vinculadas às experiências de luta e superação. Nesse contexto das *Misses Plus Size*, esse ambiente, especificamente, amplifica as emoções descritas, por exemplo, o medo de “vaias” pode ser relacionado ao preconceito contra corpos gordos na sociedade. A reiteração da ideia de concursos de beleza caminha lado a lado com um desejo de mostrar-se sempre bem e feliz, ou pelo menos em busca desses ideais, transformando emoções e vivências pessoais em bens negociáveis e expostos.

Segundo Goffman (2011), as interações sociais são permeadas por expectativas de aceitação, o que pode amplificar sentimentos de insegurança, especialmente em situações de exposição pública. Por outro lado, o prazer gerado pela realização pessoal em momentos de alta performance, como estar no palco, pode ser compreendido como uma experiência gratificante, reforçando sentimentos de felicidade.

No entanto, essa sensação de realização pessoal está inserida em uma cultura que exige a exibição constante e performática das emoções, como destaca Eva Illouz (2011). Em sua entrevista⁵³, ela aponta que a felicidade se tornou uma mercadoria central no capitalismo, e que as “mercadorias da felicidade” reformulam a busca pela felicidade em um estilo de vida que, ao fazer das pessoas clientes, faz com que a busca pela satisfação pessoal se torne uma prática quase instintiva.

⁵³ Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/609207-a-felicidade-tornou-se-uma-mercadoria-central-no-capitalismo-entrevista-com-eva-illouz>. Acesso em: 21 dez. 2024.

Assim, embora os sentimentos de felicidade e a sensação de conquista possam ser genuínos, a sociedade contemporânea, pautada por normas rígidas de beleza e comportamento, transforma esses sentimentos em produtos a serem consumidos e exibidos (Illouz, 2011). O corpo, especialmente o corpo gordo, deixa de ser apenas um meio de existência para se tornar um projeto que deve atender a expectativas externas de aceitação. No caso das participantes de concursos como o *Miss Plus Size*, o prazer da realização pessoal ao conquistar o palco e vencer suas próprias inseguranças se dá dentro de um cenário social que romantiza essa jornada, mas, ao mesmo tempo, exige que se alinhem a padrões que são, muitas vezes, inalcançáveis e opressores.

Esse imperativo não é, entretanto, isento de consequências. A imposição de felicidade e disposição como ideais, muitas vezes, silencia vivências legítimas de dor e sofrimento. Assim, ao mesmo tempo que a narrativa de superação pode empoderar, também pode gerar um fardo emocional, ao obrigar o indivíduo a performar bem, mesmo em situações em que o sofrimento seria legítimo e esperado.

De acordo com Miguel (2015, p. 157), o medo é despertado frente a um evento causado pelo ambiente ou por outra pessoa, sendo avaliado como ameaçador, gerando a interpretação de incerteza ou falta de controle em relação ao que pode ocorrer, tipicamente resultando numa resposta de fuga que objetiva colocar o indivíduo de volta em segurança.

O medo e a tensão podem ser vistos como o receio de uma avaliação negativa do trabalho performático realizado no palco. Esse misto de tensão, medo e esforço para manter o sorriso ilustra o que Hochschild (1993) chama de “trabalho emocional”, ou seja, a maneira como as emoções são gerenciadas para atender às demandas do público. No caso do concurso, as participantes precisam engajar-se emocionalmente para projetar uma imagem de autoconfiança, empoderamento e simpatia. Essas emoções performadas são, além de um reflexo pessoal, uma resposta às expectativas do público, o qual busca nelas uma representação positiva da beleza fora dos padrões convencionais. Esse processo intensifica o trabalho emocional ao exigir tanto a gestão das próprias emoções quanto a percepção de como elas serão interpretadas pelos espectadores e jurados.

Ainda nessas análises, outro sentimento destacado é a aceitação, que pode ser interpretada como um desejo de pertencimento entre as participantes e no ambiente do concurso. A aceitação aparece como um elemento importante para que as candidatas se sintam valorizadas e confortáveis ao lado de outras mulheres que compartilham experiências semelhantes, como ocorreu com *Miss 11*. Isso se alinha com a emoção de “Aceitação” proposta por Plutchik (2002) e Miguel (2015), que envolve reconhecer e valorizar as

diferenças.

Após o concurso, as emoções se transformam. O alívio é um dos sentimentos mais destacados, sugerindo que as participantes sentem que um grande peso foi retirado, simbolizando a satisfação de ter concluído uma etapa significativa (*Miss 4*). Esse alívio é frequentemente acompanhado por sentimentos de felicidade e gratidão, marcando um reconhecimento do valor da experiência.

Após a Gratidão (*Miss 7*).

Sou menos tímida depois do concurso. Antes: não sou capaz. Durante: um Misto (*Miss 8*).

Gratidão, alegria, amor e empoderamento (*Miss 10*).

Entrei no concurso com a cabeça bem feita, o concurso me mostrou muitas coisas, uma delas foi socializar com pessoas do mesmo seguimento, conheci muitas pessoas incríveis (*Miss 12*).

A visibilidade é importante, assim como o empoderamento e a compreensão do corpo também. Que podemos ser mais do que imaginamos e que muitas pessoas se espelham em nós (*Miss 14*).

Nessa fase, as candidatas descrevem uma maior autoestima, uma sensação de empoderamento e um sentimento de gratidão por terem participado e conquistado visibilidade (*Miss 10 e 14*). Ademais, esses sentimentos são descritos como experiências de “crescimento pessoal” e “aprendizado” (*Miss 11*).

A mudança emocional é perceptível quando algumas participantes descrevem a experiência como um “gás” para a vida ou até mesmo como um “luto” ao final do evento, indicando o impacto e a intensidade emocional que o concurso representou em suas vidas (*Miss 6*). O sentimento de “zerei a vida” constatado em *Miss 9*, após receber um título importante, destaca a importância de uma conquista que, para ela, representa a superação de anos de preconceito e o alcance de um reconhecimento significativo.

Além desses sentimentos, temas como empoderamento, amor-próprio, socialização, visibilidade e transformação pessoal emergem como pontos positivos da participação em concursos na vida dessas mulheres. O empoderamento surge não apenas como um fortalecimento interno, mas também como uma afirmação da identidade das participantes em um contexto social que tradicionalmente não é valorizado por mulheres gordas.

A socialização e a formação de novas conexões são especialmente valorizadas, destacando que o concurso vai além de uma competição, funcionando também como um espaço de construção de redes de apoio e amizade. Essas novas relações reforçam a

importância do concurso como um evento que promove não apenas a visibilidade individual, mas também a coesão e o apoio mútuo entre as participantes.

Complementando as nossas análises, investigamos ainda se o fato de ser modelo *Miss Plus Size* proporcionava um maior suporte emocional. As respostas das participantes revelaram experiências divergentes entre aquelas que percebem benefícios emocionais positivos e aquelas que, ao contrário, enfrentam desafios e decepções no contexto dessa experiência. As respostas emocionais positivas foram:

Me faz ser referência pra outras mulheres (*Miss 8*).

Sim, de mais segurança com meu corpo e sobre mim (*Miss 9*).

Sim, temos acompanhamento psicológico, socialização e tudo isso ajuda no emocional (*Miss 10*).

Sim, as pessoas hoje me reconhecem como Miss e 90% me amam como sou e me valorizam (*Miss 11*).

Várias participantes relataram que o envolvimento como *Miss* trouxe um impacto positivo em termos de suporte emocional (*Misses 8, 9, 10 e 11*). Elas destacaram aspectos como o aumento da segurança corporal, a validação social e o reconhecimento público. Por exemplo, a *Miss 9* mencionou um crescimento em sua autoconfiança, enquanto a *Miss 11* ressaltou a valorização que recebe de outras pessoas, o que contribui para seu bem-estar emocional.

Sob a perspectiva de Butler (2019), essas experiências podem ser interpretadas como exemplos da performatividade de gênero. O palco do concurso, nesse sentido, é um espaço de resignificação, em que as participantes questionam os padrões convencionais de beleza e afirmam novas formas de reconhecimento público por meio de suas performances. As emoções geradas nesse processo de performatividade, como o orgulho, a autoconfiança e a sensação de pertencimento, estão imbricadas com as exigências sociais de mostrar controle emocional. Além disso, ao mesmo tempo em que contestam a normatividade do corpo feminino tradicional, elas, paradoxalmente, contribuem para reforçar uma visão do que é ser feminina, ainda que essa feminilidade seja fora dos padrões impostos aos corpos femininos.

Corroborando os estudos de Barbosa e Mendes (2024), os concursos de beleza ainda enfrentam críticas, apesar de suas candidatas serem vistas como porta-vozes para causas sociais e culturais. Muitos questionam a falta da diversidade de padrões de beleza e a autenticidade dos resultados. No entanto, a abertura dos concursos a uma maior diversidade trouxe um vento de renovação, ampliando a participação de mulheres gordas e evidenciando corpos e belezas reais.

Os atuais cenários dos concursos de beleza desafiam padrões tradicionais, valorizando a mulher em sua pluralidade. A representatividade feminina é elevada e a participação das mulheres é ampliada. Um exemplo notável é o retorno do desfile da *Victoria's Secret Fashion*⁵⁴ que apresentou uma proposta mais inclusiva. O evento contou com modelos de todos os tipos de corpos e gêneros, incluindo a brasileira Valentina Sampaio, primeira modelo trans da *Victoria's Secret* e Ashley Graham, *plus size*. Essa mudança de direção ganha destaque, considerando que pautas como gordofobia, transfobia, racismo e fetichização extrema dos corpos contribuíram para o declínio do sucesso da grife nos anos anteriores. O desfile foi transmitido globalmente por meio do *Youtube* e das redes sociais da marca, alcançando um público amplo e diversificado. Apesar dessa diversidade, as modelos ainda eram predominantemente magras, causando comoção nas redes sociais.

Já para a *Miss 8*, ser uma referência para outras mulheres é um aspecto motivador, o qual lhe proporciona um sentido de propósito e maior resiliência emocional. O acompanhamento psicológico e a socialização citada pela *Miss 10* são fatores que fortalecem esse suporte.

Por outro lado, as participantes expressaram críticas e desapontamentos com relação ao suporte emocional esperado.

Não acho. Ilusão. É como se já tivesse a modelo certa. É muito gasto para não ter tanto retorno assim (*Miss 2*).

Eu acho que tirou meu emocional em todos os sentidos, porque pensei que ia ter um acolhimento, compartilhar de uma sororidade em todos os sentidos, mas não é assim. É uma disputa acirrada uma com as outras, aquelas panelas fortes, você prega uma coisa e é outra coisa. Mas ainda vou mostrar para o mundo como é, não desmotivando, mas almejando os seus sonhos de forma diferente vendo a realidade. É como falei sou uma *Miss Plus Size Ceará*, mas não estou em nenhum evento do Ceará, porque não tenho o que oferecer, resumindo não tenho dinheiro (*Miss 3*).

Notamos aqui um expressivo relato de experiências negativas, implicando que as expectativas iniciais de acolhimento e sororidade não foram atendidas. Essa descrição é vista como emocionalmente desgastante, devido à competição acirrada, à falta de apoio percebida e à exclusão financeira como um fator limitante, o que revela uma dissonância entre as promessas que o concurso pode ter passado, assim como a realidade vivida.

O sentimento de dúvida sobre o suporte emocional proporcionado pelo título de *Miss Plus Size* foi outro elemento destacado pelas (*Misses 4, 6 e 12*).

⁵⁴ Disponível em: <https://gshow.globo.com/moda-e-beleza/noticia/victorias-secret-fashion-show-volta-apos-hiato-de-6-anos.ghtml>. Acesso em: 1 nov. 2024.

Não, pelo contrário, a Internet é cruel às vezes, e esse suporte tem que partir da gente e dos familiares (*Miss 4*).

Eu acho que não, tipo a gente tem um suporte a isso, mas antes disso, eu já me cuidava, eu era eu, meu peso, minha medida não estava me prejudicando, comentários não interferiam na minha decisão (*Miss 6*).

Não, primeiro tem que cuidar da mente, se aceitar, ter ciência do que você realmente quer, se é ser modelo, *miss plus Size*, ou quer batalhar por uma versão *slim*. Se você entrar no mundo querendo ser *slim*, isso vai acabar com a autoestima e vai desistir rápido demais (*Miss 12*).

Para a *Miss 4*, a crueldade está presente nas redes sociais como um desafio que não é necessariamente mitigado pelo título. Tais práticas são produtoras de muito sofrimento, e esses preconceitos causam dor, estresse e marginalização para as pessoas gordas, afetando sua autoestima e saúde mental (Marchioro; Viecili 2023).

Da mesma forma, a *Miss 6* indicou que o suporte emocional não depende exclusivamente da participação no concurso, mas também de um trabalho prévio de autoconhecimento e aceitação. Já a *Miss 12* reforçou a importância de um cuidado mental prévio, implicando que a busca por um ideal que não corresponde à realidade pode ter efeitos adversos na autoestima e no bem-estar emocional das mulheres.

Além desses elementos, outras participantes expressaram uma visão mais ambígua sobre o suporte emocional derivado de suas experiências.

De ser modelo não. Mas de ter participado do processo, sim (*Miss 13*).

Em alguns momentos sim, e em alguns outros acaba complicando (*Miss 14*).

Acredito que o que me dá suporte emocional é como eu me sinto comigo mesma e como eu quero que as pessoas me vejam (*Miss 15*).

Para a *Miss 13*, o processo de participação, mais do que o título em si, foi o que proporcionou suporte emocional. A *Miss 14* reconheceu que, em certos momentos, o título pode oferecer suporte, mas, em outros, pode gerar complicações emocionais. E a *Miss 15*, por sua vez, destacou que o suporte emocional depende mais de como ela se sente consigo mesma e de sua percepção diante do mundo, do que da experiência de ser *Miss Plus Size* em si.

A partir dessas análises, a experiência de ser *Miss Plus Size* tem um impacto emocional muito variado entre as participantes, dependendo de uma série de fatores internos e externos. Para algumas, a experiência é empoderadora e oferece um suporte emocional importante, associado ao aumento da autoestima e ao reconhecimento social. Para outras, entretanto, a realidade do concurso pode ser desafiadora e até desmotivadora, com as expectativas iniciais de suporte emocional não se concretizando na prática. Essa diversidade

de percepções ressalta a necessidade de considerar as particularidades individuais ao considerar as realidades de cada mulher.

Portanto, os resultados deste estudo mostram que a participação em concursos para mulheres *Miss Plus Size* envolve um estado de estesia, em que as participantes experienciam vários sentimentos e emoções, com diversos impactos, seja na autoestima ou no crescimento pessoal, ou nervosismo antes das apresentações, acompanhado de um forte desejo de representar positivamente seus corpos, chegando, até mesmo, ao sentimento de insegurança, tendo medo de não atender às expectativas impostas tanto pelo público quanto por elas mesmas.

Por fim, esta subseção não apenas documenta as emoções vividas durante o evento, mas também reflete sobre a importância de oferecer suporte emocional contínuo para as participantes, destacando a necessidade de políticas de bem-estar emocional que possam mitigar os aspectos negativos e potencializar os positivos dessas experiências.

Vemos, então, que os sentimentos vivenciados pelas *misses* nos parecem estar mais relacionados aos aspectos sociais e psicológicos – devido aos significados atribuídos aos próprios sentimentos – do que ser consequência da condição biofisiológica da gordura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por responder o nosso problema de pesquisa e ao objetivo geral, traçamos três objetivos específicos. As análises realizadas permitiram descrever o cenário do concurso de beleza *Miss Plus Size*, identificar as percepções das participantes sobre seus corpos gordos em relação aos aspectos biopsicossociais e compreender os sentimentos e emoções vivenciados durante o concurso. A seguir, apresentamos as principais contribuições, desafios, contradições, lacunas e sugestões para novos estudos.

No primeiro objetivo, identificamos que o concurso de *Miss Plus Size* representa uma ruptura dos padrões tradicionais de beleza, ao celebrar a diversidade corporal e a promoção da inclusão. Esses eventos vão além da estética e funcionam como plataformas sociais e políticas. Eles ressignificam e incentivam a autoestima de mulheres gordas para além do peso e da aparência. Por outro lado, as *misses* enfrentam desafios, como preconceito e falta de apoio financeiro.

A importância do *Miss Plus Size* reside em sua capacidade de ser um espaço de representatividade, ampliando voz e visibilidade de mulheres que historicamente foram marginalizadas por não atenderem aos padrões estéticos hegemônicos. Culturalmente, os concursos contribuem para a ressignificação da beleza. Essa ressignificação desafia estereótipos perpetuados pela mídia e a indústria da moda, conectando-se com questões sociais e políticas ao confrontar preconceitos e desigualdades baseados na aparência.

Percebemos também que, do ponto de vista político, o *Miss Plus Size* funciona como uma forma de protesto simbólico contra as normas corporais impostas. As participantes, ao ocuparem as passarelas, reivindicam um espaço no qual suas experiências e identidades sejam respeitadas. Além disso, o evento se estabelece como uma oportunidade de questionar e transformar o olhar da sociedade sobre o corpo gordo, trazendo para o debate a relação entre estética, saúde e preconceito.

No segundo objetivo específico, buscamos identificar as percepções das mulheres sobre a construção de seus corpos gordos, considerando os aspectos biopsicossociais, com foco nas motivações e nos caminhos percorridos até sua entrada no concurso, bem como nas relações com seus corpos antes e depois do evento. Os resultados mostraram que as motivações das candidatas foram influenciadas por uma interação complexa de fatores emocionais, corporais e sociais. Entre os principais elementos destacados estão o apoio de familiares e amigos, a busca por aceitação e visibilidade, o desejo de representatividade e a vontade de desafiar os padrões tradicionais de beleza.

Nessa direção, percebemos que as experiências delas com seus corpos são marcadas por contradições. Antes de ingressarem no universo do concurso, a relação das participantes com seus corpos era marcada por sentimentos de insatisfação corporal, baixa autoestima e invisibilidade social, frequentemente agravadas por traumas e pressões decorrentes da cultura gordofóbica. Essa relação conflituosa, muitas vezes descrita como “ódio ao próprio corpo”, impactava não apenas o bem-estar físico e emocional, mas também as relações interpessoais e íntimas.

Apesar disso, ao participarem do concurso, as *misses* iniciaram um processo de ressignificação de suas percepções corporais. O palco do *Miss Plus Size* revela uma jornada de reconciliação com seus corpos, permitindo que essas mulheres rompessem com os padrões impostos e redefinissem o valor do corpo gordo com base em suas próprias vivências. Essa transformação foi sustentada por uma construção social que desloca a ideia de “corpo aceitável” dos parâmetros tradicionais para uma perspectiva de autoaceitação e valorização subjetiva.

Em relação à aceitação corporal, frequentemente relatada pelas *misses*, ela é um processo contínuo e permeado por tensões. Elas afirmam que se aceitam, mas a representação de saúde, beleza e exposição realmente reflete essa aceitação? Percebemos que a contradição faz parte dessa experiência, porque todos os fatores relacionados à *Miss Plus Size* são contraditórios. Isso não invalida o evento, mas mostra o quão fragmentadas e conflitantes as experiências delas são. Essa ambiguidade diz muito sobre as limitações de uma sociedade que tenta aceitar, mas não acolhe plenamente esses corpos.

Muitas *misses* relatam que se aceitam, mas questionam se a representação midiática e social gera essa aceitação de forma autêntica. Essa realidade se trata de uma construção que revela os paradoxos de uma sociedade que alterna entre validar corpos em espaços específicos e a excluí-los em outros. Assim, as experiências das participantes são marcadas por um processo contínuo, que envolve a convivência entre o empoderamento e as limitações impostas por fatores psicológicos, biológicos e sociais.

Para além dessas análises, a autoestima tem sido um dos desafios enfrentada por elas, confirmando o impacto das críticas e do preconceito sofridos, muitas vezes vindos de pessoas próximas, como os familiares. Elas confrontam constantemente preconceitos, estigmas e cobranças externas que impactam diretamente sua autoestima e saúde mental. Logo, as formas de aceitação no interior do concurso ainda não ultrapassaram as barreiras vividas no cotidiano. Quando há valorização, é apenas pela conquista do título de *Miss*.

Ademais, a performatividade exigida das participantes expõe e escancara a pressão para exibir felicidade, beleza, vaidade e autoconfiança, mesmo diante de condições que desafiam o seu bem-estar físico e psicológico. Esse conflito expõe uma convivência constante entre ser reconhecida e as limitações impostas por normas sociais, confirmando que a aceitação corporal é uma construção fragmentada e influenciada por pressões externas.

Esses esforços coexistem com desafios que reforçam um dilema entre a aceitação corporal e a preocupação com as consequências físicas e psicológicas associadas ao peso. Essa realidade é agravada pelo julgamento social, que opera sob a noção durkheimiana de “consciência coletiva”, exercendo uma pressão coercitiva sobre os indivíduos para que se alinhem a normas e expectativas padronizadas. Ainda que os concursos e o movimento *body positive* ofereçam espaços de empoderamento e visibilidade, eles também trazem à tona tensões relacionadas à saúde física e ao estigma social.

As participantes apresentam uma percepção ambivalente sobre os riscos associados ao corpo gordo, revelando entre preocupações com a saúde. Por outro lado, outras consideram que a adoção de cuidados regulares, como uma rotina saudável, é suficiente para manter o corpo saudável, independentemente do peso.

A relação das *misses* com o corpo e com a saúde é marcada por práticas de autocuidado, como alimentação equilibrada, exercícios físicos regulares e acompanhamento profissional da área de saúde. No entanto, notamos a ausência do profissional de Educação Física no evento e nas discussões citadas pelas participantes, apesar da prática de exercícios físicos ser reconhecida como essencial por elas. Assim, embora os concursos incentivem práticas saudáveis, a falta de profissionais qualificados nessa área limita a potencialidade dos benefícios dessas ações, o que seria fundamental para complementar os cuidados com o corpo, a saúde e a prevenção de comorbidades.

Além disso, embora muitas afirmem enfrentar maiores problemas relacionados somente a roupas e acessibilidade, o preconceito e a mobilidade são citados como fatores de insatisfação, mesmo que indiretamente. Essas barreiras sociais e funcionais afetam a qualidade de vida dessas mulheres. Portanto, apesar dos avanços na inclusão, ainda há obstáculos sociais a serem enfrentados para garantir a plena valorização de corpos gordos.

No tocante ao terceiro objetivo específico, verificamos como são construídos o corpo gordo e as suas mediações com suas afetividades. Nessa análise, ressaltamos que os sentimentos e as emoções das *misses* no concurso são inconstantes, compondo uma verdadeira “montanha-russa emocional”. Essa dinâmica se explica pela tensão constante entre aceitação pessoal de ter o corpo gordo e as pressões externas – sejam elas relacionadas à

beleza, à saúde ou à busca de pertencimento social, mas compreendendo, sobretudo, as dimensões biopsicossociais do corpo gordo e suas consequências.

Os sentimentos vivenciados pelas participantes antes, durante e após o concurso refletem as relações emaranhadas das concepções entre o corpo gordo e a sociedade. Antes do concurso, é comum que as *misses* enfrentem nervosismo, insegurança e medo de não atender às expectativas individuais ou pelo público, sentimentos preenchidos de estigmas sociais. Durante o evento, essas emoções se transformaram em um misto de ansiedade e empolgação, impulsionadas pelo desejo de representar positivamente seus corpos e desafiar os estereótipos e a si mesmas. Esses resultados destacam que as emoções vivenciadas estão mais relacionadas aos significados sociais e psicológicos atribuídos à condição de ser uma mulher gorda do que a aspectos biofisiológicos.

Portanto, o estudo revelou a complexidade das experiências vividas por essas mulheres, suas trajetórias marcadas por desafios e superações, em um cenário atravessado por tensões sociais, culturais e estéticas. Nesse contexto, o empoderamento gerado é compreendido como um processo de fortalecimento individual e coletivo, o qual permite que as mulheres ressignifiquem suas percepções sobre seus próprios corpos e suas potencialidades. Esse processo ocorre em várias dimensões: reafirmação da autoaceitação, quebra de estigmas sociais, criação de redes de apoio, visibilidade, representatividade, superação de desafios e impacto na percepção do público.

As participantes vivenciaram momentos de valorização de suas características físicas, como, também, a contribuição para a construção de novas identidades e discursos que incentivaram a aceitação e o respeito às diferenças, ao mesmo tempo que ampliaram a visibilidade midiática dos corpos gordos.

Por outro lado, a exposição em concursos de beleza destaca o papel das *misses* como modelos de referência, e essa sensação de pertencimento, muitas vezes, alcança não apenas as participantes, mas também outras mulheres que se sentem representadas por elas.

Ainda no intuito de compreender algumas representações, ao problematizar a exposição midiática e a representação das *Misses Plus Size* como modelos de beleza, a tese mostra os perigos associados à adoção de padrões extremos, sejam eles de magreza ou de obesidade. Assim como modelos magras enfrentam críticas pela promoção de corpos irrealistas, mulheres gordas em evidência, como influenciadoras e referências, também carregam a responsabilidade de discutir o impacto desses padrões na saúde de quem as acompanha.

Podemos ainda repensar que esse cenário pode ser explorado para discutir como essas

contradições afetam a autoestima, a saúde emocional e a relação das participantes com os padrões sociais e de beleza, além de perceber os desafios enfrentados por mulheres gordas em uma sociedade que ainda não aceita a diferença de corpos. Essa reflexão não anula a importância desses eventos, tampouco do movimento *Plus Size*, nem desmerece suas conquistas, mas ressalta a fragmentação que vivenciam essas mulheres.

Apesar disso, há uma importante lacuna nos cuidados oferecidos às participantes dos concursos de *Miss Plus Size*: a ausência de relatos sobre os cuidados com a saúde mental e psicológica. Essa comprovação abre espaço para a reflexão sobre a necessidade de integrar o suporte psicológico como parte fundamental dos cuidados gerais com o corpo e a saúde dessas mulheres. O acompanhamento psicológico não só ajudaria a desenvolver estratégias mais saudáveis, tanto emocional quanto físico, como também seria uma ferramenta efetiva para o fortalecimento da autoestima.

Outra lacuna encontrada diz respeito à sustentabilidade da valorização promovida pelos concursos. A transformação pessoal e o empoderamento experienciados pelas participantes nem sempre se mantêm fora do contexto específico desses eventos. A gordofobia estrutural, presente tanto antes quanto durante o concurso, reforça estigmas e pressões que afetam profundamente as experiências das participantes, mesmo dentro do movimento *Plus Size*.

Ao transitar por temas como saúde física e mental, políticas públicas e inclusão, a tese revela a complexidade do corpo gordo como um elemento de debate importante para a sociedade. Ressaltando a importância de uma abordagem crítica/reflexiva que promova a aceitação da diversidade corporal, desvinculada de condicionantes sociais que ainda limitam sua plena valorização, o nosso estudo convida a uma reflexão sobre como iniciativas voltadas à valorização da diversidade podem equilibrar representatividade, debates sobre saúde, cuidados com o corpo gordo, beleza, exposição, performance e qualidade de vida, fomentando uma sociedade mais respeitosa, especialmente em espaços que envolvem atividades físicas e singularidades corporais.

Nesta pesquisa, além de lacunas, identificamos algumas limitações que merecem destaque. Primeiramente, embora os concursos promovam inclusão e representatividade, seu impacto ainda é limitado às dinâmicas internas desses eventos, com pouca influência sobre as estruturas sociais mais amplas. A valorização da diversidade permanece restrita a esses espaços e não se traduz plenamente em avanços nas políticas públicas, na mídia, na saúde ou na educação.

Nessa esteira, dada a complexidade do tema e as lacunas identificadas, sugerimos

futuras pesquisas sobre a interseccionalidade das experiências das *misses*, considerando marcadores, como raça, classe e sexualidade. Isso poderia aprofundar a compreensão sobre como esses aspectos influenciam as vivências e trajetórias dessas mulheres, além de ampliar o foco para analisar o impacto dos concursos *Plus Size* em outras esferas sociais, como o mercado de trabalho, mídia, educação e as políticas públicas.

Recomenda-se também aprofundar o debate sobre saúde biopsicossocial no contexto *Plus Size*, com foco em práticas inclusivas e no envolvimento de profissionais capacitados e mais acolhedores, principalmente da saúde, pois intervenções mais integradas podem potencializar o impacto positivo dos concursos sobre o bem-estar dessas mulheres.

Diante do que foi visto, é possível afirmar que esses eventos representam, ao mesmo tempo, um campo de luta e resistência, promovendo a visibilidade e a valorização do corpo gordo, e um espaço de enfrentamento e ressignificação para as mulheres participantes. Oferecem um espaço de celebração frente à gordofobia, porém, demandam um olhar crítico para garantir que suas conquistas não fiquem restritas ao palco. E embora os concursos promovam mudanças sociais, eles revelam as contradições de uma inclusão que, por vezes, pode se limitar à romantização da diversidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lory. **O que é a moda plus size? Definição do termo!** [S. l.]: Moda Plus Size, 2015. Disponível em: <https://modaplussize.org/o-que-e-plus-size/> . Acesso em: 30 mar. 2020.

AIRES, Aliana. **De gorda a plus size: a moda do tamanho grande**. Barueri: Estação das Letras e Cores Editora, 2019.

AMORIM, Bárbara Michele. **Novo corpo, nova vida: o mercado de cirurgia bariátrica em perspectiva sociológica**. 2018. 213f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Obesidade e a gordofobia: percepções 2022**. Higienópolis: ABESO, 2022. Disponível em: <https://abeso.org.br/pesquisa-gordofobia/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

AZEVEDO, Ana Cecília dos Santos. **Análise crítica do discurso e gordofobia médica: representação de mulheres no Twitter e no Instagram**. 2023. 111f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2023.

BARBOSA, Davi Custódio; MENDES, Layla de Brito. **Beleza e representatividade: a imagem da mulher associada a concursos de beleza**. **Design de Moda**, Caicó, 2024. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2610>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.

BENTO, Nárgila Mara da Silva. **Quem me viu, quem me vê: experiências corporais e afetivas de pessoas submetidas à cirurgia bariátrica**. 2019. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, 2019.

BENTO, Nárgila Mara da Silva.; MÉLO, Roberta de Sousa. “A cabeça continua de gordo”: dilemas da gestão de si de pessoas submetidas a cirurgia bariátrica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25073, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90445>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BETTI, Marcella Uceda. **Beleza sem medidas? Corpo, gênero e consumo no mercado de moda plus-size**. 2014. 85f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. Tatuapé: Editora Brasiliense, 1990.

BUTLER, Judith. **Corpos que importam: sobre os limites materiais e discursivos do "sexo"**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BÜTTNER, Ana Julia; STREHLAU, Suzane. Consciência de moda tem um importante papel no bem-estar das mulheres plus size. **ReMark-Revista Brasileira de Marketing**, [S. l.], v.

21, n. 3, p. 837-887, 2022.

CÂMARA, Danielle Monteiro. **Obesidade e sobrepeso: corpo gordo x corpo ideal.** Contribuições da literatura socioantropológica acerca da medicalização do corpo gordo. 2021. 187 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social Hésio Cordeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CAMELO, Priscila Medeiros; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes T.; LEITÃO, Cláudia Sousa. Turismo, moda e negócios no Maraponga Mart Moda em Fortaleza/CE. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2018.

CASTRO, Amanda Canário de; MACHADO, Virgínia Campos. Significações da obesidade e estratégias de cuidado. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 11, n. 27, p. 375-398, 2023.

CORRÊA, Mylena Toledo; COSTA FILHO, Leonço Alvaro. Pessoas gordas e sua imagem corporal: sua construção com a influência da mídia no Brasil. **Revista Mato-grossense de Saúde**, v. 3, n. 1, p. 201-220, 2024.

CORREIA, Sabrina Kerr Bullamah; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del; PRETTE, Almir Del. Habilidades sociais em mulheres obesas: um estudo exploratório. **Psico-USF**, [S. l.], v. 9, p. 201-210, jun. 2004.

COSTA, Mariana Gamino da. **Mulheres modelos plus size e sua relação com a saúde.** Dissertação. 2018. 83f. Dissertação de Mestrado (Educação Física) – Escola Superior de Educação, Pelotas, 2018.

COSTA, Vani Maria Melo. Corpo e história. **Revista Ecos**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2011.

CSORDAS, Thomas. **Corpo, significado, cura.** Porto Alegre: UFRGS, 2008.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papyrus, 1995.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.

DEL PRIORI, Mary. **História das mulheres no Brasil.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

DE-MATOS; Bárbara Wolff; MACHADO; Laura Moraes; HENTSCHKE; Guilherme Scotta. Aspectos Psicológicos Relacionados à Obesidade: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, [S. l.], v. 16, n. 1, p.42-49, 2020.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2.

FERREIRA, Jonatas; HAMLIN, Cynthia. Mulheres, negros e outros monstros: um ensaio sobre corpos não civilizados. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 18, p. 811-836, 2010.

FISCHLER, Claude. Obeso benigno, obeso maligno. *In.*: SANT'ANNA, Denise (org.). **Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais.** São Paulo: Estação Liberdade, 1995. p. 69-79.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREIRE, Ivanilda M; DANTAS, M. H. de A. Educação e corporeidade: um novo olhar sobre o corpo. **Holos**, [S. l.], v. 4, p. 148-157, 2012.

GALDENCIO, Roberta Cristina Barboza. **Comunicação e informação no contexto da emancipação feminina? A obesidade e a circulação de sentidos do ativismo gordo e Body Positive**. 2023. 345 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023.

GAMA, Augusto Cesar Vilela; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. O tema “imagem corporal” nas publicações do Scientific Electronic Library Online–SciELO: revisão integrativa. **HSJ**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 52-59, 2020.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Trad. de Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, [S. l.], v. 35, p. 20-29, 1995.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. *In*: GOFFMAN, Erving. (org.). **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 231-231.

GOLDENBERG, Mirian. A construção social do corpo: um novo modelo de ser mulher. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], n. 6, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. Gênero e corpo na cultura brasileira. **Psicologia Clínica**, [S. l.], v. 17, p. 65-80, 2005.

GOLDENBERG, Mirian. **O corpo como capital**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira. **Contemporânea**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2011.

GOLDENBERG, Mirian. Gênero, “o Corpo” e “Imitação Prestigiosa” na Cultura Brasileira. **Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 9-22, 2014.

GOMES JUNIOR, João. O corpo na História: breve análise dos discursos sobre o corpo. **Revista Albuquerque**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 12-24, 2020.

HASSE, Manuela. Branca, limpa e alinhada a ressignificação da natureza no processo de transformação do corpo feminino (1938-1972). In.: HASSE, Manuela. (org.). **Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser**. Ijuí: Editora UNIJUI, 2009. p. 53-73.

HOCHSCHILD, Arlie Russell. **The managed heart: commercialization of human feeling**. Berkeley: University of California Press, 1993.

HOFF, Tânia Márcia Cezar. Entrelaçamentos: moda plus size e biopolíticas do consumo para o corpo gordo. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], n. 33, p. 56–74, 2021. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1429>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ILLOUZ, Eva. **O amor nos tempos do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

JESUS, Rosimeire Araújo de. **A importância das bases de modelagem no desenvolvimento de vestuário Plus Size: um enfoque na antropometria e ergonomia**. 2021. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Design de Moda) – Instituto Federal de Santa Catarina, Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Araranguá, 2021.

JIMENEZ JIMENEZ, Maria Luisa. **Lute como uma gorda: gordofobia, resistências e ativismos**. 2020. 237 f. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Cuiabá, 2020.

JIMENEZ-JIMENEZ, Maria Luisa. Gordofobia: injustiça epistemológica sobre corpos gordos. **Revista Epistemologias do Sul**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 144-161, 2021.

JIMENEZ-JIMENEZ, Maria Luisa. Gordofobia na moda plus size. **Signos do Consumo**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 111-113, jan./jun. 2021.

JIMENEZ-JIMENEZ, Maria Luisa; PIONÓRIO, Luciana. “Se não me cabe, não me serve”: gordofobia na moda plus size. **dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], n. 33, p. 170-189, 2021.

PINTO, Joana Carvalho de Sousa. **Para além da forma: os estímulos cinestésico e ideacional como promotores na descoberta do movimento próprio na disciplina de expressão criativa, com alunos do 1º e 2º anos do curso básico de dança, do Conservatório de Dança de Vila Nova de Famalicão**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Dança) - Escola Superior de Dança - Instituto Politécnico de Lisboa, p. 91f, 2023.

JÚNIOR, Renato Marcelo Resgala. À mesa farta, a fome e a gula: corpos brasileiros e sua história, por denise b. de sant’anna. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 70, 2021.

JUSTINO, Maria das Neves. **Na (des) ordem dos Modelos Plus Size: o corpo sob medida no discurso publicitário**. 2020. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

LATOURE, B. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador: Edufba, 2012.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2003.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**. Campinas: Papyrus Editora, 2007.

LE BRETON, David. **Condutas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver**. Campinas: Autores Associados, 2009.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LE BRETON, David. Individualização do corpo e tecnologia contemporâneos. In: COUTO, Edvaldo Souza; GOELNNER, Silvana Vilodre (org.). **O triunfo do corpo: polemicas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 15-32.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, Gabriella Campos Jannini de; SILVA, Luciana Maria da. Relações entre corpo, mídia e saúde mental: significações de corpos midiáticos no Instagram. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 786-797, 2021.

MACÊDO FILHO, Manoel Dantas. A moda plus-size e a valorização da mulher. *In.*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 1., 2016, [S. l.]. **Anais [...]**. [S. l.]: ENFOPE, 2016.

MARCELJA, Karen Grujicic; OLIVEIRA, Merilyn Escobar. De gordas a Plus Size: uma análise do discurso dos blogs de moda especializada. **Cadernos de Estudos Sociais**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 36-60, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer, concepções e significados. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 1, n. 1, 1998.

MARCHIORO, Maína Pretto; VIECILI, Juliane. “Sou incapaz porque sou gorda”: relato de caso acerca da influência de práticas culturais gordofóbicas sobre sentimentos de inadequação e incapacidade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 25, p. 1-21, 2023.

MATOS, Cynthia de Holanda Sousa; LOPES, Humberto Pinheiro. Sociedade gordofóbica: discursos relativos ao vestuário de gordas. **dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], n. 33, p. 135-152, 2021.

MATTOS, Rafael da Silva; LUZ, Madel Therezinha. O estigma da gordura e as práticas corporais de saúde como produtoras de sentidos para o viver. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 209-216, 2009.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU, 1974.

MAUSS, Marcel. “As técnicas do corpo”. In: MAUSS, Marcel. (org.). **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003. p 399-422.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify. 2015.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

MÉLO, Roberta de Sousa. **Da visibilidade dos corpos disformes: um estudo sobre cirurgias cosméticas mal sucedidas**. 2012. 207f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Recife, 2012.

MENEZES, Camila Ferraz Jucá; FERREIRA, Rebeca Luisa Passos; MÉLO, Roberta de Sousa. “Imagina ela nua!”: Experiências de mulheres que se autodeclaram gordas. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. e60118, 2020.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 153–162, jan. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORENO, T. V. A. A constituição dos sentidos da mulher “plus size”. 2014. 132f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

NAHAS, Markus V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 362 p.: il. 2017.

NECHAR, P. A. Diversidade de corpos: a ascensão do corpo gordo através das artes, redes sociais e o movimento plus size. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville, 2018. **Anais [...]** Joinville: Intercom, 2018. 15 p.

NOVAES, Joana Vilhena de; VILHENA, Junia de. De cinderela a moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiúra. **Interações**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 9-36, 2003.

NUNES, Larissa Soares *et al.* A análise da narrativa como instrumento para pesquisas qualitativas. **Revista Ciências Exatas**, [S. l.], v. 23, n. 1, 2017.

PAES, Camila de Castro. **Plus size: desafios de precificação**. 2022. 42f. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Textil e Moda) – Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi", Americana, 2022.

PFUETZENREITER, Nataniele Patricia Bohn. **Obesidade sob o olhar antropológico: etnografia online do movimento plus size**. 2018. 111f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Santos, 2018.

PICAGEVICZ, Ana Paula; CHAVES BORTOLIN, Andriele de; OLIVEIRA, Isabela Karolina Gomes Ferreira. Dizeres sobre mulheres: um olhar discursivo sobre/para o corpo gordo-negro. **Heterotópica**, [S. l.], v. 3; n. 2, jul.-dez. 2021.

PILGER, Caroline Roveda; GRUSZYNSKI, Ana. Subalternas e marginalizadas: as mulheres gordas e a moda nas capas da revista Donna. **dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, n. 33, p. 111-134, 2021.

PLUTCHIK, Robert. **Emotions and life: perspectives from psychology, biology and evolution**. Washington, DC: American Psychological Association, 2002.

POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologia da obesidade**. São Paulo, Senac, 2013.

QUEIROZ E SILVA, Thais de; ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira de; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Diálogos com Thomas Csordas: o paradigma da corporeidade na Educação Física. **R. bras. Ci. e Mov**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 197-205, 2016

REZENDE, Claudia Barcellos; COELHO, Maria Claudia. **Antropologia das emoções**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. v. 136.

RODRIGUES, José Carlos. **O corpo na história**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. É possível realizar uma história do corpo?. *In.*: SOARES, C. (org.) **Corpo e história**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006, p. 3-23.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Gordos, magros e obesos: uma história de Peso no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2016, 184 p.

SANTOLIN, Cezar Barbosa; RIGO, Luiz Carlos. O nascimento do discurso patologizante da obesidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 81-94, 2015.

SANTOS, Sabrina; ROCHA, Maria Alice; MARTINS, Marcelo. As interrelações do corpo na contemporaneidade e o consumo da moda plus size. *In.*: COLÓQUIO DE MODA. 13., 2017, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: Unesp, 2017.

SANTOS, Ana Pessoa; NICOLAU, Ayalla Simone. Moda para além da medida: o Plus Size no mercado fashion: de uma visão Frankfurtiana a perspectiva dos Estudos Culturais. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE. 17., Ouro

Preto, 2012. **Anais** [...]. Ouro Preto: Cesrei Faculdade, 2012.

SARTURI, Leticia; CERQUEIRA, Carla Preciosa Braga. Mulheres, empoderamento e autoestima: a influência dos blogs de moda na identidade plus size. **Gênero & Direitos Humanos**, João Pessoa, v. 6, n. 1, 2017.

SCUSSEL, Fernanda Bueno Cardoso; DELLAGNELO, Eloíse Helena Livramento. O peso do discurso: a representação da mulher plus size em campanhas publicitárias de lingerie no Brasil. **Revista Brasileira de Marketing**, [S. l.], v. 17, n. 6, p. 931-945, 2018.

SILVA, Lucimar Aparecida. **Representações do corpo feminino na moda plus size no Brasil: um olhar multimodal em capas de revistas na versão online**. 2015. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015.

SOUZA, Bárbara Pavei. **Corpo feminino plus size: nomeação e/ou condição?** 2017. 116p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul, Palhoça, 2017.

SOUZA, Bárbara Pavei. O movimento plus size e o corpo. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 12, n. 26, p. 68–91, 2019. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/14059>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SOUSA, Yuri Sá de Oliveira. *et al.* O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 15, n. 2, abr./jun. 2020.

TAVARES, Hellen O.; CASTRO, Ana Lúcia de. Discurso e poder: a prescrição do controle corporal em blogs plus size. **Política & Trabalho–Revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 47, p. 97-119, 2017.

THOMPSON, J. K. **BodyImage, Eating Disorders and Obesity**. Washington D.C.: American Psychological Association, 1996.

TRINCA, Tatiane Pacanaro. **O corpo-imagem na “cultura do consumo”**: uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2008.

UILIAN, Mariana Dimitrov. Eu tenho um corpo gordo, e agora? Relatos de mulheres obesas que participaram de uma intervenção não prescritiva, multidisciplinar e baseada na abordagem “health at every size®”. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 697-722, 2016.

VALIAS, Ellen. **Corpo gordo construindo uma nova relação com atividade física**. 1. ed. [S. l.: s. n.]: 2021.

VIEIRA, Marcos Fábio Medeiros. **Dos medos às midiatisações**: corpos, afetos e imaginários em narrativas de mulheres com câncer. 2022. 255 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

VIGARELLO, Georges. **As metamorfoses do gordo**: história da obesidade. Petrópolis: Vozes, 2012.

VILHENA, Junia.; NOVAES, Joana de Vilhena. **Corpo para que te quero? Usos, abusos e desusos**. Rio de Janeiro: Puc-Rio; Appris, 2012. 334 p.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO CAMPO**Questões norteadoras para observação de campo.****CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA *MISS PLUS SIZE***

- 1- Organização e descrição do evento do concurso de *Miss Plus Size*; quem são as lideranças da criação do concurso?
- 2- Horário e número de pessoas no evento; atende a que faixas etárias e quais as características de cada *Miss Plus Size*;
- 3- Descrição da presença de imagens, figuras e shows;
- 4- Quais os tipos de músicas, ritmos, estilos, variações? Instrumentos musicais utilizados?
- 5- Há danças no evento e quais os nomes e estilos?
- 6- Como as pessoas se conduzem ao evento do concurso? Que roupa utilizam, como se cumprimentam ao se encontrarem no local da festa?
- 7- Ocorre venda de bebidas alcoólicas e de comidas?
- 8- Descrição da Infraestrutura e segurança.
- 9- Acontecem conflitos/brigas?
- 10- Descrição e observação de interação das misses em situação de convívio social, identificando os diferentes contextos e acontecimentos;
- 11- Descrição das Misses em relação da Interação com o público;
- 12- Relação com família, amigos e público;
- 13- Descrição dos sentimentos, afetos e as emoções identificados durante o evento de *Miss Plus Size*;
- 13- Trajes de roupas para o desfile;
- 14- Relações com as redes midiáticas;
- 15- Acessibilidade ao evento;
- 16- Há mudanças na dinamicidade entre o começo da festa e o final?
- 17- Outras observações que poderão surgir;

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Caracterização das participantes
Nome:
Idade:
Cidade:
Gênero:
Raça/Cor:
Escolaridade:
Profissão:
Religião:
Classe social:
Estado civil:
Há quantos anos você é modelo <i>Miss Plus Size</i> ?
Perfil das mulheres <i>Miss Plus Size</i> e imagéticos, antes, durante e após os concursos de <i>miss</i>.
1-Como soube do concurso/evento <i>Miss Plus Size</i> ?
2-Quantas vezes você já participou do concurso <i>Miss Plus Size</i> ?
3-Alguém incentivou a participar? Como foi o comentário de família e amigos?
4-Alguém tentou lhe desmotivar a participar? Pensou em desistir?
5-Como foi a escolha para ser <i>Miss Plus Size</i> ?
6-Você considera ser modelo <i>Plus Size</i> uma profissão? Você considera uma profissão que exige grande investimento financeiro?
7-Como era sua relação com seu corpo antes, durante e após os concursos de <i>miss</i> ?
8-Você sempre se identificou/foi identificada como uma mulher gorda?
9-Encontra alguma dificuldade no dia a dia em relação ao seu corpo?
10- Já foi assediada?
11- Como era a sua relação com a alimentação antes, durante e após os concursos?
12- Você acha que cuida do seu corpo?
-Você se sentia confortável com seu corpo durante o período de sua vida escolar? Gostava de aulas como Educação Física, por exemplo?
Você se sente confortável em ambientes, como academia de musculação, por exemplo?
13- Pratica algum tipo de atividade física? Qual?
14- Qual a importância que atividade física lhe proporciona?
15- Mudou seu hábito de vida em relação às atividades físicas?
16- Você encontra alguma dificuldade no dia a dia em relação aos movimentos corporais?

17- Você acha que praticar exercício físico comprometeria seu trabalho enquanto modelo miss plus size?

-A participação nesses concursos lhe leva a reforçar algum cuidado com seu corpo? Qual ou quais cuidados?

18-Já fez dietas?

19- Você já se submeteu a algum procedimento estético/cirúrgico?

20- Já teve algum tipo de transtorno alimentar?

21- Você tem alguma doença crônica degenerativa?

22- Segue alguma orientação médica?

23- Você já fez uso ou faz uso de algum medicamento para emagrecer?

24- O que costuma fazer nas horas de lazer?

Verificar como são construídas as noções de corpos-gordos das mulheres *Miss Plus Size*, bem como as mediações com suas afetividades.

1- Você se lembra a partir de quando você passou a se perceber como uma mulher gorda?

2- Já escutou comentários invasivos sobre seu corpo? Poderia falar sobre?

Você costuma se afetar por comentários depreciativos que você vê nas redes sociais, por exemplo?

3- Você se considera uma pessoa sociável?

4- Quais sentimentos você vivenciou antes, durante e após os concursos?

5- Você acha que o fato de ser modelo *Miss Plus Size* te dá um maior suporte emocional?

6- Você se considera uma pessoa afetuosa?

-Você acha que as pessoas mudaram a forma de lhe tratar após sua decisão em ser modelo Plus Size e participar de concursos como esse?

-Você costuma se relacionar bem com as outras candidatas?

7- Você se sente uma mulher amada?

-Você se considera uma mulher muito vaidosa?

8- Seu corpo é amado?

9- Você sente vergonha do seu corpo?

10-Você já sofreu algum tipo de preconceito ou gordofobia?

11- Que áreas da sua vida (profissional, afetiva, familiar) você acha que poderia melhorar?

-E sobre suas expectativas quanto ao concurso? O que acredita que ele pode lhe proporcionar?

- Em caso de experiências anteriores, quais impactos do resultado obtido em sua vida?

Identificar as percepções das mulheres no que se refere a como se dá à construção de seu corpo gordo com referência aos aspectos biopsicossociais;

- 1- Como você lida com os cuidados para a saúde?
- 2- Como faz para manter o corpo de acordo com o que é valorizado no concurso?
- 3- Você se percebe como estando em risco por ter um corpo considerado gordo?
- 4- Tem alguma parte do corpo específica que você gostaria de mudar? Por quê?
- 5- Na sua opinião, passar a ser uma modelo *Plus Size* alterou de alguma forma a sua percepção e a de outras pessoas sobre o seu corpo?
- 6- O que acha dos padrões de beleza impostos pela mídia?
- 7- Você tem alguma representação de corpo ideal?
- 8- Existe alguma mulher famosa que te inspire?
- Você modificaria algo em seu corpo ou rosto? Por quê?
- 9- Para você, as políticas de acessibilidade permitem a exposição a melhores condições sociais e econômicas de corpos *Plus Size*?
- 10- Você acha que as cidades, meios de transporte, moda, tratam o corpo de mulheres consideradas gordas adequadamente?
- 11- Tem alguma coisa que você gostaria de acrescentar, de falar?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos a Senhora a participar voluntariamente do projeto de pesquisa **A CONSTRUÇÃO SOCIAL DE CORPOS-GORDOS DE MODELOS MISS PLUS SIZE DO ESTADO DO CEARÁ: ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, RELAÇÕES AFETIVAS E SUAS PERCEPÇÕES** desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, tendo como pesquisadora responsável Nárgila Mara da Silva Bento, e orientadora a Professora Doutora Dulce Maria Filgueira de Almeida.

A pesquisa tem como objetivo analisar a compreensão de corpos gordos de mulheres *Misses Plus Size*, em concurso de beleza do estado do Ceará/Brasil. Trata-se de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevistas e observação direta.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-la.

A sua participação se dará por meio de respostas a realização de uma entrevista semiestruturada, com questões sobre o perfil, aspectos sociodemográficos, bem como são construídas as percepções de corpos-gordos das mulheres *Miss Plus Size* e as mediações com suas afetividades. A entrevista será combinada previamente entre você e a pesquisadora para decidirem o dia e o local. Acontecerá de forma individual, de modo a garantir o seu conforto e a privacidade do seu contexto cotidiano. As perguntas que serão feitas pela pesquisadora já estão incluídas no roteiro de entrevista. Porém, outras perguntas poderão ser feitas e a Sra. sempre poderá decidir se deseja ou não respondê-las. Caso autorize, as suas falas serão gravadas e arquivadas. O tempo de duração da entrevista poderá variar de acordo com a sua disponibilidade. A pesquisadora prevê que as questões devem levar em torno de 20 minutos para serem respondidas, mas a Sra. poderá sentir-se à vontade para ultrapassar esse tempo. Inclusive, poderá trazer suas próprias questões e dúvidas durante a conversa com a pesquisadora.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. A pesquisadora foi treinada para evitar que sua participação na pesquisa lhe traga qualquer tipo de desconforto ou constrangimento. Você terá total liberdade para falar sobre qualquer incômodo e/ou dúvida que a pesquisa possa lhe trazer.

Nosso trabalho será desenvolvido respeitando as suas crenças, valores, hábitos e costumes, recusando qualquer forma de preconceito. Poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que a senhora tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa serão cobertas pela pesquisadora responsável. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, a senhora deverá buscar ser indenizada, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda da pesquisadora por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Será disponibilizada cópias para as participantes por meio de *e-mail* ou da rede social *WhatsApp*. Os resultados do estudo serão utilizados para fins científicos e os dados serão guardados em local seguro, sendo compartilhados apenas entre a equipe cadastrada na Plataforma Brasil.

As informações coletadas na pesquisa serão sigilosas e confidenciais. Durante as etapas da pesquisa será resguardada a garantia da privacidade das participantes, a proteção de sua identidade, como também o uso de sua imagem e voz.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (88) 99711-2789 ou pelo e-mail nargilabento@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos da participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável e a outra com a Senhora.

Nome e assinatura da Participante de Pesquisa

Nome e assinatura da Pesquisadora Responsável

Brasília, ____ de _____ de _____

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DE CORPOS-GORDOS DE MODELOS MISS PLUS SIZE DO ESTADO DO CEARÁ: ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, RELAÇÕES AFETIVAS E SUAS PERCEPÇÕES

Pesquisador: NARGILA MARA DA SILVA BENTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58595722.2.0000.5540

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física - UnB

Patrocinador Principal: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.493.393

Apresentação do Projeto:

Este projeto trata de uma pluralidade de perspectivas apresentadas por modelos Miss Plus Size acerca do próprio corpo e de sua subjetividade. A autora considera importante conhecer as narrativas e vivências de mulheres gordas em um cenário contemporâneo gordofóbico que apresenta um padrão corponormativo como ideal estético e "saudável". Por isso, ela afirma a necessidade de resgatar a trajetória dessas modelos e os diversos sentidos atribuídos à profissão, bem como os desafios e as dificuldades que experienciam cotidianamente e como são construídas suas afetividades a partir deste contexto. É importante ressaltar que a pesquisadora leva em conta as expressões de corporeidade no atual contexto de monitoramento de corpos obesos junto à historicidade da obesidade e as mudanças que a temática tem sofrido. Aliado a isso, a autora focaliza os papéis da mídia nas representações dos corpos em relação a operacionalidade dos padrões de beleza, bem como a persistência de estigmas que o corpo gordo sofre em detrimento daqueles. A metodologia adotada é de cunho qualitativo, no qual serão acionadas entrevistas semiestruturadas, trabalho de campo com observação descritivas aliadas à etnografia. A pesquisadora pretende contatar modelos com mais de 18 anos que tenham interesse em contribuir com a construção da pesquisa.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



Continuação do Parecer: 5.493.393

Objetivo da Pesquisa:

O intuito da pesquisa é compreender como se dá a construção de corpos gordos a partir da narrativa de modelos Miss Plus Size, bem como seus desdobramentos, efeitos e influências sociais e culturais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora reconhece o quão sensível e complexo é o desenvolvimento do projeto com uma temática que ilumina estigmas sociais, discriminação e violência simbólica. Por isso, enfatiza os cuidados que serão tomados no diálogo com as participantes, estabelecendo acordos com as mesmas que visem contornar possíveis desconfortos e constrangimentos e também assistir participantes que precisem de suporte psicológico e emocional. A interrupção da entrevista e também da observação participante - técnica clássica das Ciências Sociais - é vista como positiva para minimizar os riscos e respeitar a integralidade das pessoas envolvidas na pesquisa. Quanto aos benefícios, a pesquisadora põe em relevo não haver benefícios direto, mas considera a importância da contribuição de seu estudo de forma interdisciplinar, tanto para as áreas da saúde, especialmente da medicina por seu histórico de patologizar corpos gordos, como da educação física, comunicação social, ciências sociais, entre outras.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está de acordo com as exigências das Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram devidamente apresentados ao Comitê e estão de acordo com as exigências das Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e complementares.

Recomendações:

Tratando-se dos benefícios às participantes, sugiro uma devolutiva direta às mesmas. Isso pode ocorrer a partir de um ensaio fotográfico realizado com elas em algum desfile ou no dia-a-dia ou qualquer saída mais criativa que apresente os resultados da pesquisa e destaque o reconhecimento, visibilidade e protagonismo das participantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas exigências das Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e complementares foram devidamente atendidas pela pesquisadora.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB**



Continuação do Parecer: 5.493.393

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1908276.pdf	05/05/2022 15:53:35		Aceito
Outros	0_CARTA_DE_RESPOSTAS_AO_CEP_EDITAVEL.pdf	05/05/2022 15:50:40	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Outros	CARTA_DE_REVISAO_ETICA_pdf.pdf	05/05/2022 15:49:21	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Outros	carta_de_encaminhamento_CEP_03_05_pdf.pdf	05/05/2022 15:46:48	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Outros	NOVO_CRONOGRAMA.pdf	05/05/2022 15:44:55	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Outros	6_ROTEIRO_DE_CAMPO.pdf	24/03/2022 17:49:05	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Outros	termodeconcordancia.pdf	24/03/2022 16:03:27	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Folha de Rosto	SEI_UnB_FOLHA_DE_ROSTO_assinada.pdf	24/03/2022 15:48:32	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Outros	6_ROTEIRO_DE_ENTREVISTA.pdf	22/03/2022 15:54:40	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Nargila_Bento_pdf.pdf	22/03/2022 15:50:08	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Outros	CurriculoLattes_orientadora_Dulce_Almeida.pdf	22/03/2022 15:48:30	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	1_projetodedoutorado_pdf.pdf	22/03/2022 15:37:03	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	22/03/2022 15:30:52	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Outros	9_TERMOS_DE_CONCORDANCIA_DA_INSTITUICAO_PROPONENTE.pdf	22/03/2022 15:29:58	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	8_TERMOS_DE_RESPONSABILIDADE_E_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL_word.pdf	22/03/2022 15:26:50	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	7_TCLE.pdf	22/03/2022 15:24:21	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito
Cronograma	2_Cronograma_de_execucao_etapas_em_meses.pdf	22/03/2022 15:08:37	NARGILA MARA DA SILVA BENTO	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br